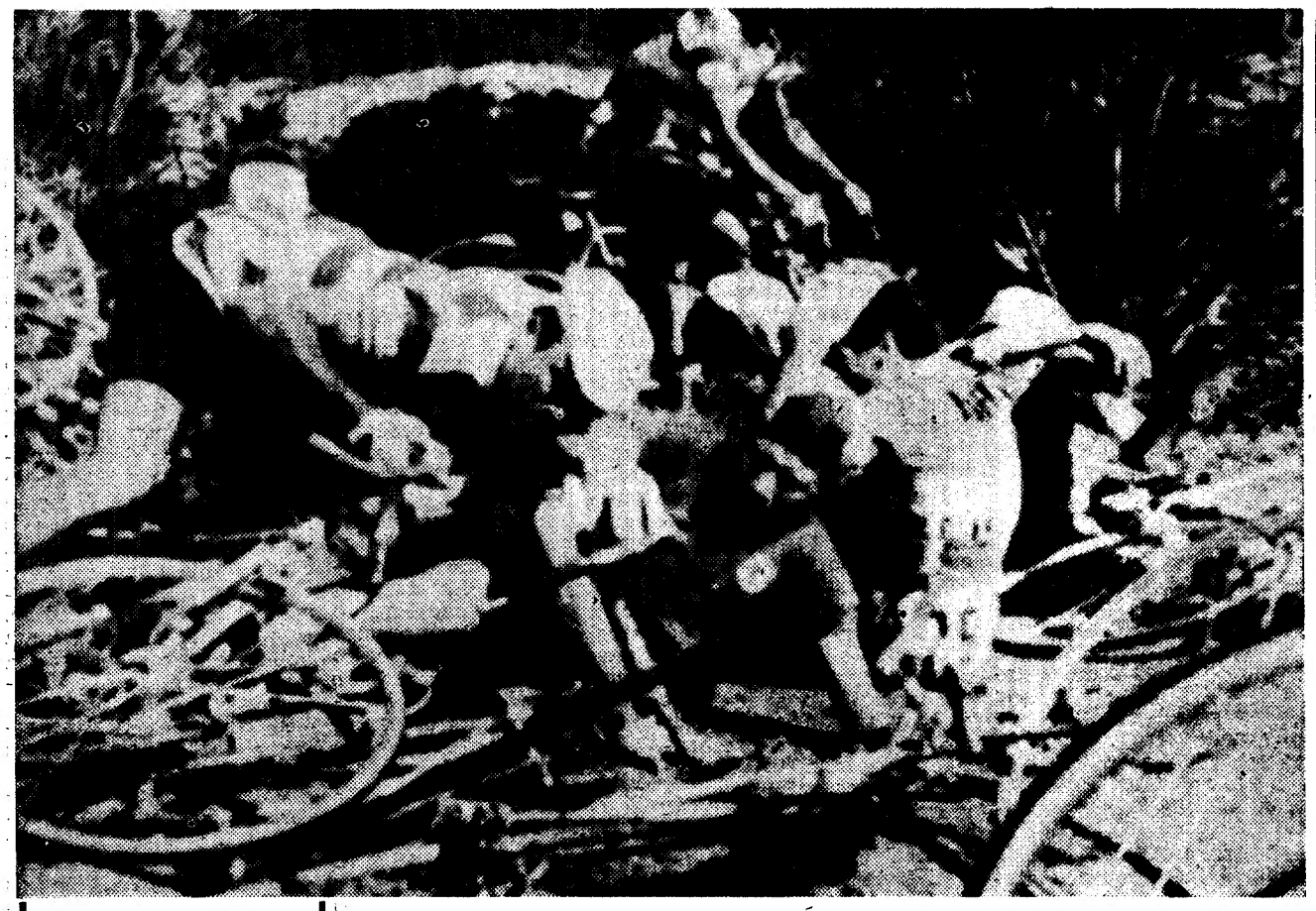
CHIANCA DE GARCIA: «VIAGEM MARAVILHOSA AO ANO 2230» (PÁG. 9)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 3 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 746 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...



Ciclismo não é só euforia e aplausos nas horas felizes do triunfo. É, também, drama e desespero, quando nas estradas, longe do entusiasmo das multidões apaixonadas, os corredores, arrastados em turbilhão, se estatelam no asfalto negro. E quantas vezes, com as feridas mal cuidadas eles conquistam em atroz sofrimento físico, o direito a chegar á meta envoltos no anonimato dos ultimos. A prova está nesta foto obtida pelo repórter Raul Santos, durante uma das etapas do 8.º Grande Prémio Robbialac que, presentemente, está a animar as estradas portuguesas (LER NA PÁGINA CENTRAL)

NIXON IRÁ EM BREVE À U.R.S.S.

— segundo o próprio presidente declarou na capital romena

BUCARESTE, 3 — (R.) — O presidente Nixon disse ontem á noite em Bucareste que, provàvelmente, em breve, visitará a União Soviética — sugerindo que também tem certo interesse em ir á Jugoslávia logo que seja oportuno. As perspectivas de viagem á U. R. S. S. foram reveladas numa conversa com Alexander Basov, embaixador soviético em Bucareste, durante uma recepção oficial romena dada em honra do presidente dos Estados Unidos.

Após o embaixador Basov ter dito ao presidente Nixon que era natural do Cáucaso, o supremo magistrado dos Estados Unidos afirmou-lhe ter já anteriormente visitado várias partes da União

(Continua na 19.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

OS AUTOMÓVEIS A CORRER (em Monsanto) E (nas bancadas) AS MENINAS A APRENDER

O «roncar» de potentes motores perturbou, neste fim-de-semana, o silêncio tranquilizante de Monsanto. Os «bólides» que participam no 8.º Circuito de Montes Claros por lá andaram, batendo-se, em velocidades vertiginosas, pela conquista da «coroa de louros» destinada aos triunfadores. Os treinos e as provas de ontem, a que assistiram muitos (e muitas) entusiastas, são relatados e comentados nas páginas 11, 12 e 13. Entretanto, esta tarde, a «pista» voltou a animar-se e disso daremos relato na nossa «Edição da Noite». Pilotos e máquinas alheios mas não indiferentes, ao entusiasmo do público amante das corridas de automóveis, voltam temeràriamente a desafiar o perigo que os espreita em cada curva. Aquele risco que é afinal o grande aliciante das competições de velocidade.

O eng.º Duarte do Amaral, presidente da Junta das Frutas, presta declarações ao «Diário de Lisboa»

O presidente da Junta das Frutas explica o porquê da taxa sobre as hortaliças

A Junta Nacional das Frutas passou a cobrar recentemente uma taxa de dois centavos por quilo de hortaliça transaccionado nos mercados abastecedores de Lisboa (Campo Grande e Ribeira).

A esse respeito, e porque a questão deu origem a numerosos protestos por parte dos produtores — que são quem tem de pagar —, fomos ouvir o presidente da Junta Nacional das Frutas, eng.º Duarte do Amaral.

O eng.º Duarte do Amaral começou por nos explicar os objectivos da Junta a que preside, a qual, segundo ele, se deve bater não só por um aumento da quantidade de produtos horto-frutícolas, como sobretudo pela melhoria da sua qualidade.

O presidente da J. N. F. é de opinião que, mais cedo ou mais tarde, teremos de enfrentar a integração no espaço económico europeu. E, se nos encontramos no actual estádio de desenvolvimento, não teremos a mínima possibilidade de competir com países onde a agricultura e, nomeadamente, a horto-fruticultura se encontra muito mais desenvolvida.

É por esta razão, disse-nos o eng.º Duarte do Amaral, que a Junta tem procurado regulamentar e fiscalizar a qualidade dos produtos horto-frutícolas que entram nos circuitos comerciais.

A respeito do assunto que nos levara á Junta, o eng.º Duarte do Amaral disse-nos que a cobrança da taxa se fazia para custear uma intensificação da fiscalização da qualidade, das embalagens e da forma de acondicionamento dos produtos hortícolas. Esta intensificação das operações fiscalizadoras deve-se em parte á intervenção da Inspecção-Geral das Actividades Económicas que encontrava grandes dificuldades no seu trabalho com os produtos hortícolas que se vendem a granel nos mercados abastecedores.

Quanto á forma como se determina o peso da mercadoria a taxar, fomos informados que é inevitável haver «injustiças», assim como, por vezes, os produtores «poderão ser beneficiados». O facto dessa determinação ser feita por estimativa — a olho — «e não pode ser feita práticamente de outra forma», implica imediatamente uma ausência de rigor total.

O sr. eng.º Duarte do Amaral informou-nos ainda que o dinheiro que porventura sobre da aplicação dessas taxas será investido num Fundo de Fomento Horto-Fruticola, o qual será utilizado, por exemplo, na construção de uma grande estação de produtos hortícolas em Loures, que está a ser objecto de estudos e negociações.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 6 (seis), e semestrais em 2 (dois) ou 3 (três).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 5, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ACTUALIDADE religiosa

Conferência em Zagorsk de todas as Igrejas da U. R. S. S.

• *A «Pravda» não publicou a mensagem de Kossyguine*

por ALAIN JACOB

MOSCOVO — Julho — **Houve em Zagorsk uma conferência dos representantes de todas as Igrejas da U. R. S. S. consagrada á cooperação e á paz etnre os povos.**

A agência Tass deu, diáriamente, noticias desta manifestação. Soube-se, deste modo, que tomaram parte nos debates convidados vindos de mais de quarenta paisee diferentes. A agência soviética revelou mesmo ter o cardeal Villot, secretário de Estado do Vaticano, dirigido em nome do papa Paulo VI uma mensagem á conferência, fazendo votos para que esta contribuisse para o surto e o reforço duma paz autêntica no mundo».

A ideia da reunião foi lançada na véspera das festas do Natal de 1968. Efectuou-se a convite de monsenhor Alexis, patriarca de Moscovo e de todas as Russias, mas em princípio fora decidida por ocasião dum primeiro encontro em Zagorsk, em que tomaram parte representantes da maior parte das confissões oficialmente reconhecidas na U. R. S. S.: cristãs (ortodoxa, católica e reformada), muçulmana e budista. A presença de um representante da religião judaica verificou-se na comissão preparatória.

A conferência deu aso a debates e intervenções cujos temas nada têm de inquietante para o Estado soviético. Algumas palavras, a julgar pelos relatos da agência Tass, servem, pelo contrário, muito fielmente a propaganda oficial e evocam o estilo de honra das reuniões de carácter mais laico. Assim, o metropolita Nicodemo afirmou que o problema vietnamiano «*só poderá ser resolvido quando as tropas dos Estados Unidos e dos seus aliados se retirarem daquela terra mártir*», enquanto o arcebispo de Minsk proclamava que «*tudo seja posto em acção para impedir o acesso da Republica Federal da Alemanha ás armas atómicas*». O abade Joseph Plojhar, da Checoslováquia merece uma especial menção por ter falado, sempre segundo a Tass, «*das intrigas a que se entregam as forças imperialistas para tentar quebrar a unidade dos países socialistas*».

A publicidade desta conferência apresentava, no entanto, alguns problemas numa imprensa soviética votada á luta a favor do ateísmo. Os jornais moscovitas optaram pela solução mais simples, que consistia em não falar dela e a agência Tass só difunde as noticias exclusivamente para os correspondentes estrangeiros em Moscovo.

Uma dificuldade mais concreta surgiu na abertura da conferência, quando Kossyguine dirigiu uma mensagem aos delegados reunidos em Zagorsk. O presidente do conselho da U. R. S. S. declarava que «*as ideias de paz são de todos os homens de boa-vontade, independentemente das suas opções politicas e religosas, da sua raça e nacionalidade*». Este texto, vindo duma das três principais personagens do regime, teria de ser difundido, o que representaria uma publicidade categorizada a uma manifestação religiosa.

As «Izvestia» resolveram-se a fazê-lo em páginas interiores.

Uma ortodoxia mais severa, se assim se pode dizer, reina aparentemente no órgão do comité central do P. C. U. S. As palavras de Kossyguine foram cortadas integralmente na «*Pravda*».

DE ONTEM PARA HOJE

NOVOS BRIGADEIROS

Dois oficiais foram agora promovidos a brigadeiros, ambos eles oriundos da arma de Engenharia. A decisão foi tomada ontem pelo Conselho Superior de Defesa Nacional. O brigadeiro Joaquim da Luz Cunha, que foi ministro do Exército até Agosto de 1968, era do corpo do Estado-Maior, prestando presentemente serviço no Estado-Maior do Exército. É também delegado do Governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela e condecorado com várias distinções. Também da arma de Engenharia vem o brigadeiro Eurico Ferreira Gonçalves, e também ele pertence agora ao Estado-Maior do Exército. Foi professor da Escola do Exército e comandou o regimento de Engenharia 1. Tem igualmente distinções diversas. O brigadeiro Joaquim da Luz Cunha é natural de Faro, enquanto o brigadeiro Eurico Ferreira Gonçalves é natural da Batalha.

OS QUE VEM DE FRANÇA

São muitos os portugueses que ganham a vida em França e continuam a vir passar férias a Portugal; mas a série de desastres é impressionante. Diferença de estradas, diferença de maneiras de conduzir, impressiona a quantidade de desastres com portugueses vindos de França. Agora, em 3 desastres, perderam a vida cinco e 6 ficaram feridos. Perto de Burgos, no automóvel conduzido pelo sr. António Martins da Silva, de 39 anos, de Gondomar, morreu a esposa dele, sr.ª Rosa Martins das Neves de 29 anos. A saída de Vilar Formoso, um automóvel conduzido pelo sr. Jaime Rosado, de 28 anos, despistou-se e foi para a valeta, vendo o condutor morte imediata; outro acidente, este em Vila Nova de Foz Coa, um automóvel conduzido por Jean Pierre Pournalt, de 26 anos, francês, casado com a portuguesa Maria Cândida de Almeida, de 24 anos, foi embater numa árvore. A mulher e a sogra de Jean Pierre Pournalt moreram logo, estando a sogra grávida e com o marido em França...

QUE FILHO!

O lavrador João Simões Cardoso, de 72 anos, casado, morador na Costa do Valado perto de Aveiro, foi tratado no hospital desta cidade. Depois foi apresentar queixa contra seu filho, o lavrador, da mesma povoação, Armando Simões Cardoso, que o agredira e arrastara. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

M. P. F. DO ULTRAMAR

Foi ontem, na Residência Universitária da Rua Filipe Folque, que se efectuou o encontro das comissárias provinciais da M. P. F. do Ultramar. À reunião de abertura presidiu a dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva. A dr.ª D. Maria Eugénia Pedro Ferreira, do Centro de Estudos Psicopedagógicos, apresentou uma comunicação sobre «Exigências actuais da educação».

A CRIANÇA E O SUÍNO

Em Lapa da Serra, perto da Ericeira, estava o Paulo Alexandre, de 2 anos, a brincar na rua. A mãe fora fazer compras e perto só a tia, Arminda Pedroso Duarte, paralítica das pernas. A criança, em dada altura, chamou um suíno, e este abocanhou-a. A tia gritou e ninguém veio. Atirou-se ao chão, e arrastando-se dolorosamente, arranca o sobrinho, e o suíno foge...

«JORNADAS AVÍCOLAS DE 1970»

Foram eleitos, em assembleia geral ordinária, para o triénio de 1969-71, os corpos gerentes da Associação dos Avicultores de Portugal. A assembleia geral e a direcção ficam a ser presididas, respectivamente, pelos srs. drs. Alfredo Guisado e Mário Teixeira, ocupando o dr. Amílcar Tavares Franco o lugar de presidente do conselho fiscal.

Confirma-se a realização, no recinto da F. I. L., de 29 de Janeiro a 8 de Fevereiro do próximo ano, das «Jornadas Avícolas de 1970», iniciativa que conta com o apoio de entidades oficias e é patrocinada pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias». O certame incluirá «stands» das diversas actividades avícolas, exposição mundial de aves, concurso, colecções de selos tendo as aves por tema, etc.

«FILATELIA»

Por se encontrar doente o nosso colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, não publicamos hoje a habitual secção de «Filatelia».

3.º CICLO
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

TURISMO E TRADIÇÃO

Por RUY LEITÃO

Turismo, tradição: dois temas que nos são caros, que nos fazem vibrar as mais fundas cordas sensíveis. Turismo, actividade moderna, virada para o futuro, que nos mantém na expectativa de grandes e relativamente fáceis benefícios; tradição, o nosso passado, as fontes onde deveremos ir beber inspiração e energia para esse futuro prometedor. Parece que deveriam ligar bem, tais temas, afins e complementares, mas infelizmente veremos que nem sempre é assim. Vou ver se me consigo explicar.

Em resultado da sua localização, clima, história, cultura ou tradição, cada país é possuidor de um certo número de «bens», valores ou riqueza que constituem o seu património — no nosso caso, «turístico» — e que formam o seu activo, com o qual concorre no mercado das ofertas e procuras turísticas internacionais.

Algumas zonas geográficas têm apenas a oferecer sol, mar, tranquilidade; outras, o engenho, imaginação iniciativa dos seus homens. Mas outras ainda mais afortunadas, têm algo de imensamente raro e valioso, que as sobrevaloriza no confronto com as suas concorrentes. São herdeiras de uma história que se admira através dos monumentos que lhe legaram, são portadoras de uma tradição e cultura que se apreende através da sua arquitectura, musica, pintura e dos costumes do seu povo.

Entre os poucos países privilegiados que se podem orgulhar de possuir este manancial de riqueza colectiva humana, a adicionar aos seus atractivos naturais, (como o clima e a paisagem) conta-se indiscutìvelmente, e num dos primeiros lugares, Portugal.

E no entanto, o que se passa? Como recebemos nós essa herança, que destino damos ao património que herdámos e que deveríamos preservar e valorizar? A resposta é triste: a herança que recebemos e que já vem de, há, pelo menos, oito séculos, e da qual deveríamos ser fiel depositários, por forma a trasmiti-la, íntegra, aos nossos sucessores, essa herança vai sendo destruída, dia a dia, friamente, perante o olhar impassível e desinteressado do público em geral e daqueles que deveriam ser responsáveis pela sua defesa e conservação. Faz parte do nosso quotidiano, do virar da esquina, olharmos para a destruição de qualquer desses valores a que me refiro.

E não estou a falar em nom de ideais, que diàriamente vejo apregoados mas poucas vezes aplicados, mas sim em nome do valor material que, como factor turístico, tal património representa, e de que apenas se dão plenamente conta os estrangeiros que nos visitam e que pasmam com o sistemático plano de destruição que tão eficientemente vai sendo levado ao cabo. Sim, porque eles sabem como nas suas próprias terras esses valores são preservados e enaltecidos, muitas vezes com muito menor justificação do que cá.

Sei perfeitamente que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais tem reconstruído muitos castelos e palácios e com isso muito me alegro. Mas não é só a eles que eu me refiro (pois muitos outros estão ainda em estado de grande abandono); tenho principalmente em vista conjuntos urbanos, harmoniosamente integrados, testemunhas de épocas passadas, que fazem um todo com espírito e personalidade próprias, dentro de certa zona, e que são destruídos, desfeitos, por não existir uma lei que os defenda. Refiro-me, principalmente, e como exemplo, a Lisboa, Évora, Coimbra e Cascais, onde deveriam existir zonas de protecção ao núcleo central antigo, da cidade ou vila, e em que fosse rigorosamente proibida a substituição de conjuntos arquitectónicos, harmónicos, com características próprias, bem diferenciadas, por modernas vivendas, vilas, moradias e apartamentos do tipo de bairro económico dos subúrbios de Lisboa.

Quanto a Cascais já nada há a fazer, a sua imagem primitiva foi recentemente destruída e substituída por outra, incaracterística, que não lhe é muito favorável. Mas não será tempo de evitar que o mesmo se faça quanto a outras áreas que ainda escaparam, por mais escondidas?

Ouço dizer que as competentes entidades nada podem fazer, que não têm meios legais de impedir essa hecatombe, esse verdadeiro terramoto humano, de consequências tão piores do que os da natureza. Mas não foram já essas mesmas competentes entidades lá fora, e não compararam, e não viram como são protegidas todas as principais zonas de interesse pa-

(Continua na página seguinte)

UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

E TERÁ O MUNDO AO SEU ALCANCE

COMPRANDO A SUA PASSAGEM
- AÉREA
- MARÍTIMA
- OU DE CAMINHO DE FERRO

RESERVANDO O SEU HOTEL
- DE QUALQUER CATEGORIA
- E EM QUALQUER PARTE DO MUNDO

NA INTERTUR

COMPRARÁ RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS PRATICADOS PELAS COMPANHIAS E HOTÉIS E OBTERÁ INTEIRAMENTE

GRÁTIS

UMA ASSISTÊNCIA COMPLETA EM TODOS OS DETALHES INERENTES À SUA VIAGEM.

INTERTUR

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCÂMBIO TURISTICO, LDA.
Avenida da República nº 22 - A - LISBOA

ECOS

PERTENCEMOS realmente à única geração que jamais existiu para a qual tudo se tornou possível na chamada «ordem material», ou seja, nos domínios que a ciência e a razão atingem. Saudando a proeza dos cosmonautas que tornaram real um velho sonho da Humanidade, pondo pé na Lua, um grande escritor francês, que em tempos escreveu a mais pungente e a mais terrivelmente bela denúncia dos campos de concentração nazis, Louis Martin-Chauffier publica, no **Figaro Littéraire**, um artigo lúcido e ao mesmo tempo sibilino, no qual rende culto à música das esferas e presta atenção ao «orgulho quase místico» que se apoderou dos homens.

★

O professor José Esteves, no seu excelente estudo «A mulher, o desporto e as estruturas sociais» demonstra como a oposição feita pelo barão Pierre de Coubertin ao acesso das mulheres às competições olímpicas estava íntimamente relacionado com opções políticas, em suma, com uma visão do mundo. O barão de Coubertin, antifeminista que via nos Jogos Olímpicos a combinação do ideal da Antiguidade e das tradições da Cavalaria, considerava Adolfo Hitler «um dos maiores espíritos e um dos maiores construtores da actualidade».

★

A conversão pedagógica está em curso em toda a parte onde o ensino é contestado, mesmo quando a repressão se exerce, o que prova a força das reivindicações em causa. Ocorre-nos lembrar hoje aqui a importância de uma matéria ignorada das nossas Universidades e sociològicamente tão relevante: a História do Trabalho.

★

A poesia, quando analisada, interpretada, examinada nas suas intenções significativas e estruturas verbais deve sê-lo com o amor e humildade e com a intuição estética e o saber com que Óscar Lopes o faz em «Ler e Depois» ao falar-nos do seu soneto predilecto de Camilo Pessanha «Floriram por engano as rosas bravas». E é importante a conclusão que nos dá: «...O fenomenismo e o capticismo categorial de Pessanha, com a sua dissolução dos pólos sujeito e objecto para aquém e além das simples imagens e sua teia interna (com a dialéctica, em Pessoa, do eu-tu-isto...) está, «mutatis mutandis», hoje perfeitamente em dia com a crítica estruturalista à ideologia antropológica burguesa herdada do séc. XIX, ideologia em que a mera valorização como que ritual do adjectivo **humano** ou do substantivo **homem** dispensa o trabalho realmente científico de os substituír por domínios de relações tanto quanto possível coerentes e objectivantes (códigos linguísticos, modelos da homeóstase, auto-regulação, ou equilíbrio dinâmico, a que grosseiramente chamaremos económicos, fisiológicos, psíquicos, etc).»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RODRIGUES & BICHO, LDA.

Comunica aos seus prezados clientes e fornecedores que todos os seus serviços se encontrarão encerrados de 11 a 26 de Agosto p. f. por motivo de férias do seu pessoal.

robilon®

Dizem os leitores...

NO DISTRITO DE BRAGANÇA CONSTRÓI-SE MEIO A UM KM DE ESTRADA POR ANO

«Alcançada a Lua e não a estrada nordestina que se pretendia e esperava: Murça-Cândado-Abreiro como importante ligação de Chaves e Vila Flor e a Moncorvo», escreve-nos o nosso leitor sr. dr. Amilcar Magalhães, de Mirandela, a abrir uma carta que a seguir publicamos:

«Uma vez mais os caprichos dos homens, uns em conseguir e outros em não fazer quando o deviam, ocasionam notáveis contrastes e paradoxos como o que enuma estas linhas. Há cem, cinquenta ou ainda mesmo dez anos, ninguém acreditaria ainda nesta região que seria mais fácil atingir-se a Lua do que fazer-se esta via de ligação tão importante para o desenvolvimento deste sector da província de Trás-os-Montes.

Entre as deslumbrantes notas de avanço e de progresso do Mundo, acusadas pelos rádios transistores e aparelhos de televisão, aqui agoniza-se pela falta de uma tão vital estrada de comunicação que um curto e doméstico caminho vicinal ainda que reparado jamais poderia substituir. E em consequência: dos produtos da terra uns aqui se desvalorizam ainda mais, em face dos onerosos custos de transporte, frente a facilidades noutros meios, e outros, produtos, estragam-se e perdem-se por esta consequente impossibilidade da sua colocação é mais um imposto, e altamente pesado que continua a sofrer-se desde os primórdios e que acresce ás contribuições ordinárias que periódicamente se pagam!

Ainda, e em consequência da maior pobreza que a ausência desta estrada nos inflige, ou por criminosa má vontade de uns ou por incuria funcional de outros, mas ignora-se por que interesses, a verdade é que a mão-de-obra foge e emigra e vai operar milagres noutras paragens, mais avivando o terrível contraste desta região que cada vez mais, assim, se torna mais pobre.

Sem esta estrada de ligação, para que servirá e se fez a ponte de Abreiro se certas entidades altamente colocadas que são da região, e que têm o dever funcional de atender estas necessidades que não ignoram, não derem a sua necessária ordem de avançar e de fazer como lhes cumpre?!

Francamente e dentro do ritmo habitual de meio a um quilómetro de estradas construídas por ano neste distrito, sendo certo que há nele cerca de 360 quilómetros de estradas a rasgar, segundo dados oficiais, será que só no ano 2.329, depois da descoberta e invasão de todos os planetas do Mundo, teremos esta estrada?! É bem lamentável que estas e outras prioridades sejam afastadas e substituídas por obras de somenos ao sabor de visitas ou de pedidos ou do requinte de populações a que já não faltam os parques, as piscinas, os ginnodesportivos e quejandos!»

«HELGA» E A JUVENTUDE

De um leitor de 18 anos que assina «Um jovem, um amigo» recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos, acerca do discutido filme «Helga», película feita por ordem do Ministério da Saude alemão para educação da juventude daquele país.

O nosso correspondente afirma: «não quis falar por mim, mas por centenas de jovens, portanto não me identifico, para apenas ser considerado «mais um» e não «o fulano de tal» *pensa assim:*

Escrevo-vos acerca de um filme que brevemente se estreará em Lisboa no Cinema Vox. O filme a que me refiro é «Helga».

É um problema que gostaria de tornar publico, e por conseguinte nas vossas páginas, se assim o achardes á altura e conveniente.

Sou um jovem português, entre milhares, com 18 anos, católico, e com razoável formação moral, bastando para isso dizer que frequentei um seminário menor durante 4 anos.

Pois bem há já algum tempo quando estive na Alemanha tive a possibilidade de ver «Helga», que foi um filme que admirei extraordinàriamente, não só por ser construtivo, mas por abordar um assunto delicado com uma simplicidade e naturalidade fantásticas.

A indicação das zonas citadinas na correspondência para a capital

Escrevem-nos de Viseu sobre um assunto de interesse colectivo que talvez os C. T. T. tenham conveniência em esclarecer:

«Os C. T. T. solicitam que nos endereços da correspondência para Lisboa não se deixe de indicar o numero das zonas respectivas. Mas como é que na província se poderá satisfazer o que nos parece benéfica determinação dos C. T. T.? Como saber a respectiva numeração das zonas? Talvez os residentes na capital devessem indicar, nos seus «remetentes» os numeros das suas zonas. E estão eles elucidados para isso?»

BRANDOA: PRÉDIOS LEGALIZADOS

Uma das decisões da ultima reunião da Camara Municipal de Oeiras foi a de legalizar os primeiros prédios que haviam sido construídos clandestinamente na Brandoa, depois dos respectivos construtores terem apresentado toda a documentação e plantas assinadas por técnicos de reconhecida competência profissional.

O presidente daquele Municipio, sr. dr. Mena Matos, visitou a Amadora e esteve em diversas localidades desta freguesia, de cujos problemas se inteirou.

ora diga-nos...

— Deixa de ir à praia aos domingos, só pelo facto de lá estar muita gente?

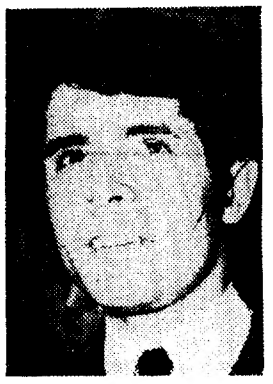
Há quem se sinta bem entre as multidões e há quem não se sinta. Como sempre, os gostos variam. Deixar de ir á praia aos domingos, no sentido de evitar as grandes aglomerações de pessoas, pode significar para muitos, no entanto, abdicar pura e simplesmente dos benefícios de um sol que nos últimos tempos não se tem negado a aparecer e de um banho de mar sempre apetecido.

● *O sr. Bernardino de Moura Gonçalves, ajudante de motorista, afirmou-nos:*

— Não, não deixo de ir á praia pelo facto de lá haver muita gente. As multidões não me incomodam, e todos os domingos vou até Cascais, a minha praia preferida. Se não fosse aos domingos, aliás, ficava impedido de lá ir, pois não tenho outro dia livre na semana.

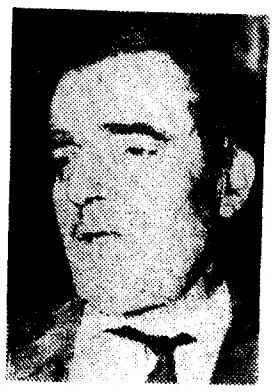
● *Primeiro-cabo da Polícia Aérea, o sr. José Fernando Leitão Antunes disse-nos:*

— Incomoda-me o facto de haver muita gente, aos domingos, nas praias que costumo frequentar. São elas Paço de Arcos e a Costa da Caparica. Mas, mesmo apesar de me ser desagradável o que lhe apontei, não deixo de ir, pois, como militar, só tenho os fins de semana livres.



● *O sr. Franklim Cordeiro, barbeiro, já há muito tempo que não vai á praia.*

— Gosto muito de praia mas, infelizmente, não posso dispor de nenhum dia da semana para lá ir, pois os afazeres profissionais não mo permitem. Bem vê, vou a casa de alguns clientes ao domingo, e assim se esfuma a possibilidade de o aproveitar na minha praia preferida, que é Santo Amaro de Oeiras. O facto de lá haver muita gente não me incomodava nada, antes pelo contrário, pois até dá á praia um aspecto animado.



TURISMO E TRADIÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

ra cada país — os centros de Paris, Roma, etc., estancias como Portofino, St. Tropez, Antibes, Capri, conjuntos como Santiago de Compostela, Salamanca? Se lá encontraram forma de o poder fazer, porque não vamos nós estudar sèriamente o assunto, e, enquanto é tempo, encontrar forma de salvar o que resta ainda dessa nossa inglória riqueza, tão mal desbaratada.

Para mim, turisticamente, considero esse problema mais grave e premente do que os dos «charters», ou da baixa ou alta estação ou dos preços, tudo problemas que mais tarde ou mais cedo se podem resolver. Mas em cada dia que passa, eu sei que, em qualquer lugar do país, está um grupo de homens de picareta na mão, ás ordens de gananciosos para quem nada mais conta, que estão destruindo aquilo que, no fundo nos deveria interessar a todos nós. E cada uma dessas casas que vai abaixo constitui um problema que, esse sim, nunca mais se poderá resolver em tempo algum.

Também não desconheço que este assunto já foi objecto de comunicações em numerosos Congressos, Colóquios, Seminários e Simpósios, e que tiveram a sorte (ou a desgraça) dos monumentos que pretendiam salvar. O recente encontro com os órgãos locais de Turismo fez algumas recomendações tendentes a procurar defender o património em causa, mas, se não tiverem aplicação prática, tudo continuará como até aqui. Tais recomendações não passarão de palavras, se não for criada a estrutura legal que ponha em execução as boas intenções manifestadas.

Poderei apontar ainda outras formas de defender a tradição, para benefício geral do país e particular do turismo (tremo ao pensar que, a qualquer momento, correm o risco de serem condenados a desaparecer os ultimos quiosques e fragatas de Lisboa que, felizmente, têm encontrado até agora quem os defenda da sua extinção). Mas, para terminar, queria só chamar a atenção para as Festas Populares dos Santos de Lisboa que poderiam, se bem aproveitadas, ser uma das nossas mais genuínas e espontaneas manifestações, sem confronto, no seu género, como qualquer outra cidade... Porém, nunca consegui que alguém me explicasse porque foram banidas e extintas as bandas, os coretos, a musica popular, a dança, a alegria, em suma, dessas noites da Alfama, Mouraria, Costa do Castelo, Madragoa. E em vez dessa autêntica e espontanea alegria, tão rara entre nós, de que me recordo com saudade, temos agora o espectáculo de uma massa informe de gente, em triste e silencioso cortejo, sem objectivo, transportando melancólicos transistors, provàvelmente á procura do lugar onde foi enterrada a alegria que em tempos ali reinou.

Tradição. Turismo. Óptima relação, mas alegre, positiva, optimista, imaginativa, viva, em suma. Não a tristeza e melancolia, demolições, forças negativas que devemos combater.

RUY LEITÃO

Novo hotel em Viana

VIANA DO CASTELO — Foi inaugurado nesta cidade o Hotel Rali que dispõe de 42 quartos, todos com banho privativo, restaurante, bar, garagem e «boite». É dirigido por Constantino Araujo, também dono do Hotel do Pinhal, em Ofir.

F. I. D. E. S.

FUNDO DE INVESTIMENTOS
PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

DISTRIBUIÇÃO DE RENDIMENTOS

A partir de 1 de Agosto, encontra-se a pagamento, por cada unidade de participação emitida até 31 de Julho de 1969, a importância de

4$50

Poderão os Senhores participantes optar pelo recebimento dos rendimentos ou pela subscrição, sem pagamento de comissão regulamentar de 3%, de um número de partes a eles correspondentes.

Os pagamentos e subscrições poderão ser efectuados em qualquer Agência, Dependência ou Sede dos Bancos

TOTTA-ALIANÇA
LISBOA & AÇORES
PANCADA, MORAES & C.ª

Actividades Cineclubistas

Anita G—Sessão do ABC na Sociedade de Belas-Artes

SESSÃO N.º 747 do ABC Cineclube de Lisboa.
ANITA G (Abschied von Gestern).
REALIZADOR — Alexander Kluge, 1966 (Alemanha Federal).
INTÉRPRETES — Alexandra Kluge, Gunther Mack, E. M. Meineke, Hans Korte, etc.

Prosseguindo na sua actividade em prol de uma cultura cinematográfica autêntica, os cineclubes de Lisboa continuam a sua tarefa ignorada (tantas vezes maldosamente ignorada ou torpedeada com dificuldades injustificadas). O ABC Cineclube, sobretudo neste ano de 1969, tem desenvolvido uma acção verdadeiramente louvável, promovendo, para além da sua programação normal, algumas realizações de invulgar interesse. Uma delas foi a semana do cinema sueco, outra a antestreia de «A Palavra», de Carl Dreyer; outra a que se assistiu anteontemá noite na sala da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde foi projectado «Anita G», filme de Alexander Kluge, obra pertencente ao novo cinema alemão e que por isso se notou da parte dos «cinéfilos encartados» essa adesão que seria de esperar. A sua ausência foi pelo menos bastante patente. Para além do muito publico que, apesar de tudo, encheu a sala onde a obra foi projectada.

O autor. Alexander Kluge, 36 anos, advogado, autor de dois livros (*Biographie e Stalingrad, description d'une Bataille*, citam-se os títulos das traduções francesas), estreou-se no filme de fundo *Anita G* (1966). Em 1965 dirigira um documentário: *Portrat aimer Bewahrung* (que Bernard Cohn, de *Positif*, considera «*um dos melhores que jamais vira*»). Em 1968 Kluge regressa à longa metragem: *Les Artistes Sous le Chapiteau: Perplexes*. Duas presenças no festival de Veneza: dois grandes prémios. No dizer de Marcel Martin: «*o melhor representante da nova geração alemã* (Cinema 68, n.º 130).

A obra: «Nenhum abismo nos separa de ontem. Apenas a situação mudou.» Com esta citação inicia Kluge *Anita G*, filme inquérito sobre uma mulher. Do seu passado pouco se sabe: judia por nascimento, filha de um rico industrial, perseguida e expatriada durante o III Reich, deixa Leipzig em 1957 para entrar na Alemanha Ocidental. Aqui vive de pequenos expedientes. Apanhada a roubar um vestido é julgada. O processo Anita G inicia-se. Os espectadores serão testemunhas chamadas a intervir no ultimo momento. A legenda final é-lhes dirigida: «*Todos são culpados de tudo. Se cada um soubesse, a Terra poderia ser um paraiso.*» Somos portanto nós que iremos julgar *Anita G*. Atenção pois aos episódios fragmentados que irão reconstituir um rosto, desenhar uma figura.

Tal como em Resnais, também em Kluge o passado adquire um peso condicionante de acções e gestos. Será ele, filtrado pela memória (que se encontra sempre presente sob a forma de fotografias, pessoas, sons, reminiscências várias) que estilhaçará o presente, desfigurando coisas e pessoas, tornando-as alheias e distantes, inacessíveis e obscuras. Perdida numa realidade que não entende, nem abarca, *Anita G* pretende integrar-se, ajustar-se, tornar-se peça oleada da engrenagem. Um cartaz anuncia: «*Eu sei que um dia haverá um milagre.*» O milagre, porém, esgueira-se por entre os dedos desajeitados de Anita. Não será seu o «milagre alemão». «*Anita pelo seu comportamento é um reflexo da sociedade que a rodeia — participa na sua evolução, penetra inconscientemente nas mais profundas origens, ignorando certas regras e brincando com outras. Cada um dos seus passos em falso contribui não só para dar um retrato de um ser antisocial como para pôr em claro as contradições e insuficiências de um certo critério de ordem e abandono hipócrita daqueles que são os seus pilares.*» (Pierre Billar, *Cinema 66*, n.º 110).

Retrato de uma mulher (admirável retrato de mulher que muito fica devendo a Alexandra Kluge, irmã do realizador, uma espécie de Anna Karina do cinema alemão). *Anita G* é, sobretudo retrato «robot» de uma sociedade, feito através de alguns dos seus aspectos dominantes.

(Continua na página seguinte)

marca um dos pontos mais altos desta jovem cinematografia. Pois, apesar de toda a curiosidade que certamente rodearia esta antestreia de inegável significado no panorama cultural português, nem

Próximas sessões do ABC Cine Clube de Lisboa

O ABC Cine Clube de Lisboa promove, durante o mês de Agosto, três sessões conjuntas com o Cine Clube Imagem, exibindo na S. N. B. A.:

Dia 12 — L'Aigle à Deux Têtes, **de Jean Cocteau.**

Dia 19 — Touchez pas au Grisbi, **de Jean Becker.**

Dia 26 — L'Ascenseur pour l'Échaffaud, **de Louis Malle.**

Seguidamente, no mês de Setembro, o mesmo Cine Clube prossegue o seu ciclo de cinema francês, apresentando:

La Belle et la Bête, **de Jean Cocteau.**

Au Hasard Balthazar, **de Robert Bresson.**

Mouchette, **de Robert Bresson.**

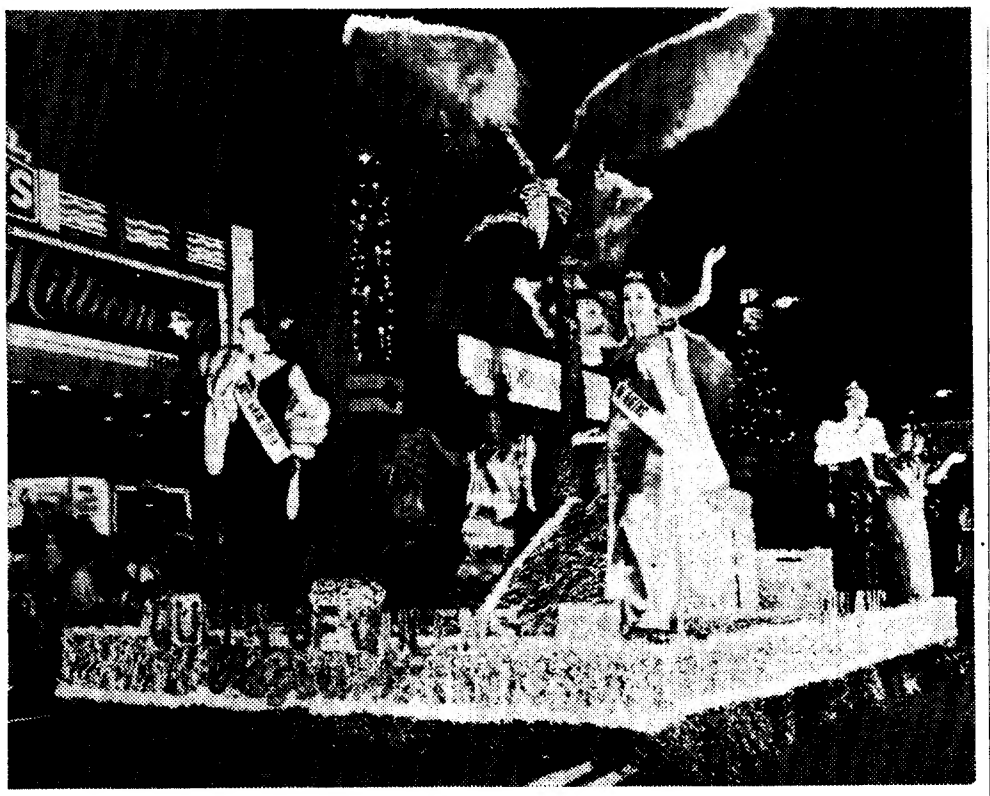
Entretanto, no próximo dia 8, o Cine Clube Imagem volta a projectar, novamente na sala da S. N. B. A., o filme ANITA G, de Alexander Kluge.

Salienta-se que todas as sessões previstas (e aqui anunciadas) se revestem da maior importância cultural, tratando-se de obras inéditas (na sua maioria) que só muito dificilmente voltarão a ser projectadas em Lisboa. A não ser que algum distribuidor interligente resolvesse lançá-las no mercado português. Aqui fica o alvitre.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 2 49 43, 2 65 62, 3 22 28 e 3 52 21

O Desfile de Hollywood em Lisboa?



Esta é uma imagem de pormenor dos carros publicitários no Desfile de Hollywood, grande espectáculo de elegancia e beleza, apresentado anualmente, por iniciativa do «spanser» internacional Charlie See, em várias cidades americanas. No carro que abre o desfile, cinco rainhas de beleza exibem modelos de alta costura dos mais famosos costureiros americanos. Segundo parece, Charlie See pretende apresentar em Lisboa o seu Desfile de Hollywood

«DUPLA ARMADILHA» (de Cayatte)
EM SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

«Dupla Armadilha», o primeiro filme de «suspense» realizado por mestre André Cayatte, é, segundo um crítico de renome, «um filme que é espectáculo subjugante, em que aflora a todo o momento a classe cinematográfica do seu autor, nos multiplos aspectos que revestem a acção (valorizada com uns diálogos assinados por Anouilh) no desenvolvimento progressivo com que a protagonista busca identificar-se com o seu passado, reaprendendo, pouco a pouco, as palavras, as ideias, a vida. A análise é funda.»

Dany Carrel, num triplo papel, consagrou-se nesta película como a «revelação» do seu ano. Aliás, o próprio Cayatte confessaria: «Depois de ter feito mais de 60 provas com todas as grandes estrelas europeias, confiei os três papéis de «Dupla Armadilha» a Dany Carrel porque, para mim, ela é, ao mesmo tempo, Bardot, Moreau e Girardot.

«Dupla Armadilha» é o extraordinário filme que o Império apresenta na quarta-feira ás 18 e 30, na sua consagrada sessão de cinema clássico.

Festas e Romarias

Festejos em Sabugosa

SABUGOSA, 3 — Amanhã e na terça-feira, correm as grandes festas locais, com grande brilho e larga concorrência, no parque privativo, o melhor desta bonita terra

Três excelentes orquestras colaboram de tarde e á noite; e funcionarão dois «dancings», pavilhão de chá, rifas e outras diversões e será queimado vistoso fogo-de-artifício.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Sue., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54,

«OS DIREITOS DA MULHER» NO VARIEDADES

Rir a bom rir, mas rir com bastante gosto, só com a comédia de Alfonso Paso — «Os Direitos da Mulher», o grande cartaz do Variedades. «Os Direitos da Mulher», com Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão, Helena Isabel e Benjamim Falcão. Se for alérgico ás gargalhadas não veja esta desopilante comédia, que Vasco Morgado apresenta, e constitui um dos maiores êxitos do repertório da Companhia Teatro Alegre. Todas as noites ás 21 e 45, e aos domingos, ás 16 horas. Nas segundas-feiras, descanso da Companhia.

A Sinfónica na Estufa Fria

Sob a regência do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa volta, novamente, á Estufa Fria, amanhã á noite, para dar mais um concerto gratuito incluído na programação cultural do Município. São executadas as seguintes obras: «Semiramis», abertura, de Marcos Portugal; «Sinfonia n.º 3», de Beethoven; «A roca de Omphale», poema sinfónico, de Saint-Saens; «Pavana», de Fauré, e «Danças guerreiras», da ópera «O príncipe Igor», de Borodine.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE PETRÓLEOS
OFERECE EM LISBOA

Várias posições com excelente oportunidade de carreira para Engenheiros que reúnam qualquer das seguintes condições:

— 3 a 5 anos de experiência na indústria química ou de petróleos e idade não superior a 35 anos;

— Jovens engenheiros dinâmicos e com ambições.

Resposta ao N.º 308 deste jornal

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

LIMA KIM
vedeta
Sul-Coreana
da
canção

THE CHARLIVELS
FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30 h m/17 anos — no wonder bar à 1.00 h m/21 anos

STORMY SUMMERS
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e 21 e 30 h.
QUEM TEM MEDO
DE VIRGINIA WOOLF?
(M/ 17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

CINEMA NA CHECOSLOVÁQUIA

A actividade cinematográfica na Checoslováquia está a tornar-se mais intensa com a rodagem de novos filmes, dos quais se destacam três: um de Jiri Menzel, é sobre os habitantes do centro industrial de Kladno e extraído de um livro de Bohmil Hrabal, o segundo, de Jaromil Jires, tem o título de «Valéria e a Semana das Maravilhas» e assenta também num trabalho literário, este do poeta checo Vitezslav Nevzal, e o terceiro, de Jan Kadar, «A água leva qualquer coisa», é uma coprodução checo-norte-americana

A VIDA DE BYRON NO CINEMA

A vida de Lord Byron inspirou um filme que vai ser realizado, em data a fixar, pelo inglês Michael Sarne, por conta de uma casa produtora norte-americana.

NORMAN MAILER NO CINEMA

Uma empresa de Londres adquiriu os direitos cinematográficos do livro de Norman Mailer «O Exército da Noite» que descreve uma marcha de pacifistas sobre o Pentágono norte-americano.

O argumento e a produção cabem a Mort Fine e David Friedkin.

NOVO FILME DE ANATOLE LIVTAK

John Mac Enry (Mercuzio no filme «Romeu e Julieta») e Samantha Eggar serão os protagonistas do próximo filme de Anatole Livtak com o estranho título «A Mulher, o Automóvel e uma espingarda».

JEANNE MOREAU COM LEE MARVIN

A actriz francesa Jeanne Moreau continua no Arizona a rodar, como protagonista feminina, o filme «Monte Walsh», que descreve o drama de um «cow-boy» que não consegue adaptar-se aos progressos da vida moderna. Os protagonistas masculinos são Lee Marvin e Jack Palance.

FREDERIC MARCH:
42 anos de casado

O actor Frederic March e Florence Eldridge celebraram o 42.º aniversário do seu casamento, o que, por invulgar em Hollywood deu azo a um movimento geral de simpatia pelo casal.

«F and F», como são conhecidos entre os amigos íntimos, têm recebido todas as flores que há em Hollywood «para que o jardim da vossa vida nunca deixe de estar florido».

FESTIVAL DE MESSINA E TAORMINA

Na «Semana do Filme Novo», do 15.º certame cinematográfico de Messina e Taormina, serão apresentados, entre outros, dois filmes do realizador hungaro Mikos Jancso, um dos mais representativos do cinema magiar. Essas películas serão anunciadas em breve juntamente com as restantes

DO DECATLO AO CINEMA

O antigo campeão olímpico do decatlo C. K. Yank vai fazer a sua estreia cinematográfica no filme «There Was a Crooked Man», de Joseph Mankiewicz.

Maria da Fé continua a incluir composições populares no seu repertório: «Mouraria em Festa» (J. Teles-Jorge Rosa) e «Noivas de Santo António» (Carlos Rocha-Artur Ribeiro) estão num «single» para a «Estudio». Brevemente, a fadista-pop terá outro disco no mercado com os trechos «Diz-me a verdade» (Manuel Viegas-Anibal Nazaré), «Sou culpada» (Moniz Pereira), «A saudade do meu fado» (Manuel Viegas-Anibal Nazaré) e «Amor ao vento» (Mário Moniz Pereira). Todos os arranjos orquestrais são da autoria de Manuel Viegas

ACTIVIDADES CINECLUBISTAS

(Continuação da pag anterior)

Os polos enunciam-se ao longo da obra: um administrador de uma companhia de discos de ensino de línguas; um alto funcionário do Ministério de Negócios Culturais (que vive com Anita e a pretende integrar-educar? pela cultura (Brecht, Chaix, Verdi...); um professor de Sociologia; um advogado...

Recomeçar, partir do zero, refazer a vida... Eis o tema cíclico de *Anita G.* Tema (ou «leimotiv») que conduz invariàvelmente ao falhanço. «*Num mundo que a recusa e que ela não compreende, Anita é uma doente.*» (Bernard Coehn). Retrato de uma alienação (naquilo que o termo comporta de alheamento de si próprio, de clivagem aberta com o mundo, de abismo consolidado). «*O olhar do cineasta é o mesmo do advogado e os dois coexistem com a mesma inteligência. Que o cinema possa substituir os elementos de um processo, conduzir a uma batalha moral e procurar a verdade, tudo isto pressupõe mais uma vez que ele é uma arte adulta.*» (de novo Bernard Coehn). De processo a *Anita G*, passa-se ao processo a uma sociedade. Por caminhos que passarão certamente por Brecht.

Um cinema feito de ironia amarga e cruel; um cinema feito de pudor e ternura; um cinema feito e refeito, estilhaçado pela duvida, pela magem passada, pelo terror cristalizado na pele. Anita geogràficamente perdida no interior de uma grande metrópole, vagueando por ruas e pontes, perseguida e encurralada. Um tom de crónica. É também das vinte e quatro verdades por segundo de que falou Godard. Aqui e ali uma herança que se não nega: o expressionismo. Kluge utiliza todos os processos, estiola toda a gramática, pulveriza as regras e constroi uma admirável obra-prima da cinematografia moderna. Tudo isto ao som de valsas e tangos: um lirismo repassado de amargura, um olhar que nos fixa interrogador: «*Todos são culpados de tudo.*» Nós somos o processo *Anita G.*

LAURO ANTÓNIO

PERGUNTE

A UMA DAS PESSOAS QUE JÁ VIRAM ESTA REVISTA DOS

PARODIANTES DE LISBOA

E SIGA DEPOIS O SEU CONSELHO VÁ AO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)
Teatro com ar refrigerado
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 HORAS
À TARDE ÀS 16 H.

UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

com CAMILO • FLORBELA
OCTÁVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ
AS ATRACÇÕES LUÍS GUILHERME • PAULA RIBAS
E A COLABORAÇÃO DO CONJUNTO HY-KDOY
«Arca de Noé» UMA APOTEOSE DE JUVENTUDE, ALEGRIA, DINAMISMO e GRAÇA
DESFILE DE LINDAS MULHERES...

C. M. L.
ESTUFA FRIA
AMANHÃ, ÀS 21.45 HOAS
Concerto sinfónico gratuito pela
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA
direcção do maestro FERNANDO CABRAL

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 ás 20 h.
Estufa Fria, depois das 21.15 h. M/12 anos

NO TEATRO T 32 60 37
VARIEDADES
HOJE — ÀS 21.45 H. — (Adultos)
À TARDE ÀS 16 H.
«OS DIREITOS DA MULHER»
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
Amanhã não há espectáculo para descanso da Companhia

A SETENTA E CINCO ESCUDOS O LITRO

AZEITE EM AMPOLAS (OU EM GARRAFINHAS) À MESA DO CLIENTE

A propósito do artigo que publicamos no passado dia 28 de Junho recebemos uma carta assinada pelo sr. dr. Nuno Tristão Neves, administrador delegado da Casa Agrícola Santos Jorge em que se pretende dar alguns esclarecimentos sobre o que então escrevemos.

Partindo do facto de a fotografia mostrar uma ampola daquela firma, o signatário da carta começa por estranhar o emprego do termo «ácido» no título da primeira página, acrescentando não saber se se refere «ao azeite, se ao vidro, se ao preço».

A carta é, essencialmente, do teor seguinte:

«1 O azeite assim embalado é, como se esclarece no próprio vidro, extra-virgem. A embalagem evita a adulteração de um produto ultimamente tão mal tratado e desqualificado por sucessivos mixordeiros, como aliás, frequentemente, se assinala nas páginas da Imprensa portuguesa. A utilização da embalagem individual, como foi prevista pelo Ministério da Economia, defende a genuidade do azeite, porque evita toda e qualquer possibilidade de mistura. Está permanentemente a acontecer, em certos restaurantes, darem-nos azevia por linguado, carne de vaca por vitela, filetes de garoupa por pescada, e, até, água da torneira por água do Luso, assim como igualmente, em certos bares, se servem uisques de proveniência nacional por ingleses ou escoceses de reputadas marcas...

O azeite (como o açucar ou a manteiga) embalado individualmente, **jamais** deixará de ser azeite genuíno, a não ser que a adulteração seja feita na origem, o que julgamos não acontecer, por demasiado grave.

O termo «ácido» deixa, portanto, de ter aplicação neste caso. Terá, sim, nas actuais circunstancias, que permitem (ainda) misturar-se tal produto com outros óleos, até ás vezes minerais, sem se atender á saude do consumidor. O que é preciso é temperar, e o tempero pode ter muitas formas...

2—A embalagem de ampolas (o nosso caso, por exemplo) foi aquela que nos pareceu com maior garantia de higienização e conservação do produto. Fabricadas em vidro neutro (as caracteristicas do azeite não alteram, mesmo por tempo indefinido) e auto-quebrável (sem possibilidades de deixar cair qualquer particula de vidro), as ampolas são fornecidas por uma importante fábrica que trabalha para a maior parte dos laboratórios portugueses — e nunca houve reclamações sobre os seus inconvenientes, quer quando utilizadas para injecções, quer quando destinadas a medicamentos bebíveis. Milhões de ampolas são utilizadas por doentes, sem o receio de que os possíveis estilhaços de vidro venham a pôr em perigo as suas vidas.

Aliás, no caso do azeite, do *nosso azeite*, foram feitas inumeras experiências e nem só uma vez caiu vidro para dentro do produto. Assim, o termo «ácido» volta a não ter cabimento nesta hipótese.

3—Onde talvez o articulista tenha razão no uso do termo «ácido», é no preço. De facto, a embalagem individual obriga a um aumento substancial do preço *não tabelado* para o azeite. A fabricação das embalagens, o seu enchimento, a mão-de-obra necessária para essas operações, a rotulagem, etc. oneram fatalmente o custo normal.

Acontece o mesmo com as embalagens individuais de aguardentes, vermoutes, brandies, e até do próprio leite ou manteiga. As garrafinhas de vinho do Porto, por exemplo, necessárias para equivalerem, em quantidade de líquido, a uma garrafa normal, custam cinco ou seis vezes mais que o preço corrente desse mesmo vinho. É lógico. O publico que não queira ser fraudado num restaurante prefere a dose individual, mesmo pagando mais.

Aliás, a ideia do preço é cada vez mais discutível. Hoje num restaurante de primeira, paga-se uma exorbitancia por uma peça de fruta, sem o «escandalo» que, aparentemente surgiu com a aparição do azeite em embalagens individuais.

A ideia fundamental que presidiu á elaboração da portaria n.º 23800 do Ministério da Economia foi a defesa de um produto ultimamente tão maltratado. E, igualmente, salvaguardarem-se os interesses do publico consumidor que, deste modo, pode utilizar-se, *quando fora de casa*, de um produto antecipadamente garantido e puro.

Temos conhecimento de que alguns técnicos espanhóis elogiaram a medida da embalagem individual do azeite. Tendo investido largas somas na propagan-

(Continua na 22.ª página)

Em dia com A MODA

Três modelos vienenses de Outono-Inverno. O primeiro é um elegantíssimo conjunto de calças pretas e casaca pailletée também preta. O modelo é de Lotte Knopp. O segundo, também para noite é de Preninger. O terceiro, uma bonita blusa de Bernacryl, é de Bernhard Altman

SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL

O Salão de Arte Moderna da Costa do Sol vai ser inaugurado no próximo dia 15, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A exposição aceita obras de aguarela, ceramica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, colagem e vitral.

Todas as obras ficarão sujeitas á apreciação de um juri designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será presidido pelo seu presidente e constituído pelos peritos que a Junta designar.

São instituídos pela Junta, entidade promotora e organizadora deste Salão, os seguintes prémios:

a) Medalha de prata e de bronze, para galardoar os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade;

b) Dois prémios pecuniários, no valor de 5000$00 e 3000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

A atribuição destes prémios é da competência do juri designado para a admissão dos trabalhos.

Os prémios serão distribuídos durante a festa anual da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Quaisquer outras informações podem ser solicitadas pelo telefone 26 01 13 do Estoril.

OBRA DOS RAPAZES DA ERMIDA

ILHAVO, 3 — Com a colaboração de algumas pessoas generosas desta vila, a Obra dos Rapazes do Padre Gil, do lugar da Ermida, entrou em fase de franca renovação, aumentando consideràvelmente o numero dos protegidos. As instalações foram reparadas e modificadas e a instituição filantrópica está em condições de alargar e melhorar a sua acção.

Várias pessoas têm oferecido donativos e auxílios apreciáveis. A firma Flexupex, de S. João da Madeira, ofereceu um colchão e uma cama articulada no valor de 2000$00 e a Metalurgia de Bustos um motor de rega no valor de 7500$00.

ELCO -ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

PORTO—COIMBRA—LISBOA

Por motivo das férias anuais encerramos todos os nossos serviços de 9 a 24 DE AGOSTO corrente. **Agradecemos a benevolência dos nossos clientes, fornecedores e amigos**

A GERÊNCIA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES

FOC SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia 177-A e C—LISBOA
Telefones: 53 88 81/8 - Apartado 1412
Rua do Bonjardim, 506—PORTO
Telefones: 02 84 84, 340 21

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 3 A 9 DE AGOSTO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Tempo benéfico para tratar com as amizades, êxito nas relações amorosas e sociais, andará mais acessível, mais condescendente. Oportunidade que não deve deixar passar para harmonizar todas as suas coisas. Se porventura andar indiferente com alguém ou tiver motivos de queixa de A, B ou C terá, nesta altura, o ensejo para esquecer sem melindre para a sua personalidade. **DINHEIRO** — Diligencie no sentido de obter aumento da situação financeira, porque só encontrará facilidades neste campo, já porque a semana em si é excepcionalmente auspiciosa e também porque da parte dos outros há tendência a facilitarem-lhe a vida. Os que têm andado em maré de pouca sorte podem agora tirar uma boa recuperação. **PROFISSÃO** — Dedique toda a sua atenção á profissão se quiser colher bons proventos, desenvolva-a grandemente e ponha os seus projectos em acção e fará bons negócios. A sorte acompanha-o em todos os aspectos. **SAÚDE** — Bons prognósticos no alívio dos seus males. Os que estão de saúde continuarão a beneficiar deste bom aspecto.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Os seus assuntos domésticos poderão dar-lhe algumas preocupações; as circunstâncias evoluirão em seu benefício se souber conservar a calma. De uma longa paciência resultará o sucesso. **DINHEIRO** — Trate de evitar as dissipações, pois o dinheiro gasto perdulàriamente talvez lhe venha a fazer falta. Reflicta duas vezes antes de o empregar. **PROFISSÃO** — Procure adaptar-se melhor ás exigências da sua profissão, pois o sucesso exige por vezes que lhe sacrifique a tranquilidade da sua vida familiar. Este é um período em que muito lucrará sendo paciente. **SAÚDE** — No plano fisiológico a ameaça pesará esta semana sobre o seu sistema nervoso

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período feliz e tranquilo, tanto no domínio puramente sentimental como no quadro familiar. Fará novas relações agradáveis e interessantes, mas procure dispersar a sua atenção e não se esquecer de alguns assuntos importantes, relacionados com pessoas que tem de considerar. **DINHEIRO** — Chegou o momento de revelar fortaleza de ânimo, determinação combativa e expediente, pois são estas características que formam a base de uma sólida reputação financeira. **PROFISSÃO** — Use da maior franqueza possível em todas as suas atitudes. Não faça nada que possa reflectir-se na sua integridade, e tenha calma quando lidar com patrões e companheiros de trabalho. Também é conveniente evitar os planos de mudanças e reformas no emprego e nos negócios. **SAÚDE** — Será aconselhável que use de precauções no que se refere á sua saúde pois são possíveis algumas perturbações no seu organismo.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Procure ser hábil, confie na sua intuição, sobretudo no que se refere aos assuntos sentimentais ou familiares. É possível uma reconciliação sentimental, desde que saiba proceder com espírito de compreensão. Se tem uma viagem a fazer este é o momento mais indicado para isso. **DINHEIRO** — Obterá lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. Os actuais aspectos restabelecerão a harmonia no seu orçamento, ou pelo menos, bastante virão beneficiar as suas condições financeiras. **PROFISSÃO** — Mostre-se realista nos seus assuntos profissionais, ainda que neles se encontrem misturadas algumas pessoas amigas. Terá oportunidade de expressar os seus sentimentos e de ser escutado. **SAÚDE** — Melhoria na saúde e no seu estado físico geral, com excelentes efeitos sobre o moral.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Semana feliz em que abundará a afabilidade e a benevolência para com os semelhantes e a ternura dispensada á pessoa amada. Período muito auspicioso para a celebração de matrimónios e tratar de assuntos que se identifiquem com eles. **DINHEIRO** — Boa inspiração que vos impelirá para a frente em assuntos que de facto resultarão lucrativos. Também terá vantagens provenientes da sua popularidade, e da grande consideração que nutrem por si. **PROFISSÃO** — As boas influências astrais concedem uma visão clara e muito intuitiva dos acontecimentos respeitantes á sua missão profissional. Possibilidades de convites para assumir cargos de importância e responsabilidade. Momentos em que grandes planos de desenvolvimento encontram um clima bonançoso para actuarem. **SAÚDE** — Impertinentes resfriados que atacarão a cabeça e causarão sofrimento.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — As suas qualidades permitem-lhe criar relações úteis e simpatias entre as pessoas com quem convive de perto. O plano afectivo apresenta-se, portanto, prometedor. **DINHEIRO** — Há possibilidades de sentir inclinação para assumir encargos onerosos, pensando nos bons resultados que visa obter. Não tome tais compromissos. Condicione-se ás suas possibilidades de momento. **PROFISSÃO** — A sua preocupação neste período deverá ser unicamente no sentido de conseguir moderar a sua vontade impulsiva de acção rápida, pois não se esqueça de que o sucesso depende também do conveniente equilíbrio entre o trabalho e o raciocínio ponderado. **SAÚDE** — Cuide da saúde; possibilidades de vertigens.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Dedique-se aos seus assuntos sentimentais: ás amizades e aos seus familiares. De maneira alguma assuma atitudes arbitrárias, deixe que os outros também se manifestem. A felicidade esta semana estará na cooperação e tolerância que evidenciar. **DINHEIRO** — Uma boa vibração astral facilitará os seus interesses pecuniários. Como terá aumentada a sua vitalidade financeira, poderá assumir novos compromissos, metendo-se em novos empreendimentos. **PROFISSÃO** — Os astros lhe darão oportunidade de progredir, e se traçar bons planos de trabalho mais assegurada estará a sua prosperidade no futuro. **SAÚDE** — Será boa segundo as probabilidades.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Durante esta semana não é bom confiar demasiadamente na sua simpatia tratando-se do sexo oposto. A vida doméstica e conjugal decorrerá sob aspectos razoáveis Em suma, os astros mostram-se incertos no tocante a amores. **DINHEIRO** — Não alimente grandes esperanças quanto a um substancial apuramento de dinheiro, durante este espaço de tempo, o momento não é pois para especulações financeiras, pois há indícios de pouca sorte neste género de actividade. Portanto, nada de aventuras. **PROFISSÃO** — Período um tanto morto no quadro profissional; não se precipite porque tudo voltará ao normal. Na verdade, esta não pode ser considerada uma semana muito progressiva, mas contudo, não haverá a registar uma diminuição sensível, no seu trabalho rotineiro. **SAÚDE** — A semana será satisfatória, no entanto, poderá ter acessos de tosse, principalmente na parte da manhã.

SAGITTARIUS

(Para os quenasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os casos de amor, noivados e vida social estão sob maus aspectos. Há possibilidades que parentes venham a interferir nos seus planos. Sobre essas vibrações, os astros e as dificuldades se combinam para transformar os planos e impedir o progresso e a harmonia. **DINHEIRO** — Alguns lucros por empreendimentos diversos, mas resista á tentação de aplicar em assuntos arriscados ou duvidosos. **PROFISSÃO** — Esforce-se por merecer a confiança dos outros, sobretudo dos superiores. Tome cuidado com os amigos de ocasião, evite entrar em confidências e defenda o seu prestígio. É uma boa ideia concentrar a sua energia no que se refira a trabalho e negócio. **SAÚDE** — A saúde pode deixar um pouco a desejar.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Proceda com cautela reflicta bem nos seus actos e viva com moderação. Assuma uma atitude calma, pois a paciência e a perseverança darão os melhores resultados. Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças tanto em casa como na maneira de viver, contudo abstenha-se porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas. **DINHEIRO** — No que se refere a finanças, este é um período para colher e guardar, e não para semear, o que equivale a dizer que deve ter cuidado com as especulações e com a aplicação do seu dinheiro. **PROFISSÃO** — É conveniente proceder de forma a permitir o equilíbrio nos seus afazeres quotidianos. Não obstante, poderá obter boas protecções, mas independente disso não é conveniente tomar grandes compromissos. **SAÚDE** — A sua saúde será incerta esta semana, porque se agitará muito e se fatigará mais do que seria necessário.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os astros recomendam esforços pertinazes no sentido de se libertar de tudo o que possa anular os seus nobres sentimentos. Essas manifestações negativas do seu temperamento são apenas o reflexo de uma insatisfação interior. Procure reagir á depressão e ao abatimento. **DINHEIRO** — Não gaste em demasia com os prazeres. Procure não levar uma vida superior ás suas disponibilidades financeiras. Lembre-se que as probabilidades de aquisição serão muito menores nesta altura. **PROFISSÃO** — Não tome determinações ousadas no domínio profissional antes de estar seguro da colaboração prometida. O desenvolvimento um pouco lento dos seus negócios não compromete o sucesso. **SAÚDE** — Não será má esta semana. Deve fazer por descansar e tentar distrair-se um pouco.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Tudo quanto se refira á sua vida privada deverá ser atacado agora com vigor. Esta é realmente uma ocasião favorável que terá para concluir assuntos que até agora não puderam ser terminados. **DINHEIRO** — Propício par resolver os casos que anteriormente lhe pareciam então insolúveis. É conveniente dar maior expansão aos seus empreendimentos. Contudo, cautela nas despesas, pois a família talvez pretenda gastar mais do que realmente o permita a sua bolsa. **PROFISSÃO** — É chegada a altura de pôr os seus planos em acção sem desfalecimentos. Neste período deverá confiar mais no seu trabalho do que na propaganda, e reafirmar a sua fé nas coisas que para si têm uma significação especial. **SAÚDE** — Enxaquecas persistentes acompanhadas duma impressão de fraqueza.

Delicioso maduro raro whisky escocês

Importado directamente da origem

Distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE LDA.

PORTO

COORDENADOR DE COMPRAS DE MATERIAL DE QUEIMA PARA GÁS

Companhia Internacional oferece lugar de futuro na chefia planeamento e coordenação de compras de equipamento doméstico e/ ou industrial para queima de gaz destinado à sua rede de distribuição em Portugal.

Exigem-se como condições de admissão:

— Mínimo de habilitações — 7.º ano dos Liceus;
— Conhecimentos técnicos, comerciais ou ambos;
— Experiência de pelo menos 3 anos do mercado de equipamentos de queima (como factor de selecção);
— Conhecimento perfeito da língua inglesa;
— Idade máxima — 35 anos

Respostas detalhadas ao N.º 307 deste jornal.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

«Se vos digo que minto terei dito pelo menos uma verdade e espero escapar à censura geral lembrando-vos que me proponho não dizer uma só verdade do começo ao fim desta história.»

LUCIANO, quatro séculos antes de Cristo em VERA HISTÓRIA.

VIAGEM MARAVILHOSA AO ANO 2230

Leitor, vou contar um sonho. Nada mais que um sonho nascido talvez do impacto que nos foi revelado pelos cosmonautas do Apolo 11: O homem não é mais escravo da Terra. Nem seu prisioneiro. O homem vai agora espalhar-se pelo Espaço alcançando finalmente a sua Libertação. Crente de que é senhor do seu destino o homem se julga um semiDeus. Ou eleito de Deus. Ou filho de Deus. Mas... — será mesmo?

DOIS

É certo que toda a vida eu tenho sonhado. Mas mais desperto, do que dormindo. Nos meus sonhos, quando acordado, ponho todas as ambições da imaginação. Dormindo, não. Dormindo vem o cavalgar das lembranças antigas. Maciamente. Mas desta vez o Sonho, em tempo de Morfeu, como dizia a minha avó, surgiu em termos astronómicos. Mostrando as consequências do realismo de Wherner von Brown, sujeito que admiro pelo rigor sorridente das suas previsões. Bem, mas vamos ao Sonho...

TRÊS

As minhas noites, porém, já não são as mesmas. Muito conversei com você, amigo Leitor, sobre a praia da Barra da Tijuca. Muito contei da minha casa de sapé à beira do mar, embalada pelo cântico sempre diferente das ondas. A solidão. O céu imenso. O luzir das estrelas. O ramalhar das minhas árvores familiares. Os olhos mansos do meu cachorro. O cheiro das minhas redes de pesca. Os camarões, no pátio, à espera do sol. Enfim, o meu mundinho pequeno e restrito. Pois é. Mas de repente nada mais do que isto: cansei. E resolvi mergulhar de novo na tumultuosa confusão de Copacabana, a selva humana sem lirismo. Aqui ninguém nos entende, ninguém nos sorri, ninguém nos ama, como chorava aquele gordo e falecido António Maria, de quem vocês, aí em Lisboa, conhecem pelo menos o samba melancólico. A vida sem luta não tem nem graça. E vim E aqui estou numa gaiola no alto de um edifício debruçado sobre a falada Avenida Nossa Senhora de Copacabana que, há quarenta anos, se julgou avenida mas que hoje não é mais do que um beco de quatro quilómetros onde a toda a hora se acotovela uma delirante confusão de juventude, luxo, miséria, turistas, velhice, vigaristas, camelos, *damas da society, pregões, donas de casa, estudantes,* pistoleiros, *calças* Lee, *o máximo em mini-saias, corpos seminus no roteiro da praia, molecotes, carregadores, banqueiros, assaltantes e, em todas as esquinas, erguendo alto os seus estandartes vermelhos, os fanáticos gritadores da* Liga da Tradição, da Família e da Propriedade, *que ressurge sempre que rondam ameaças, embora leves, de reforma agrária. Tudo isto enquanto corre sobre o seu leito de asfalto, vinte e quatro horas após vinte e quatro horas, sem descanso, o rio compacto e barulhento de todos os meios de condução. Sim, leitor, foi para aqui que voltei. Há três dias. Nos dois primeiros não consegui fechar os olhos. Mas ontem após alguns comprimidos daqueles que, nas farmácias, só se vendem com receita médica, finalmente adormeci. No duro. Por seis horas, em que andei navegando pelo espaço sideral, para depois voltar à Terra. E aqui está o bonito do meu sonho: — Consegui atingir o ano futuro de 2230. Daqui a dois séculos e meio mais uns pozinhos...*

QUATRO

Antes de adormecer eu estivera lendo aquele belo romance do Vergílio Ferreira, Alegria Breve, *que todos vocês conhecem. É a história de um homem-época que em certa aldeia, incrustada nas neves da serra da Estrela, viu todos os seus conterrâneos sumirem em busca de melhor destino, e que para ali ficou, sòzinho, durante anos, ou séculos, sei lá, assistindo ao soçobrar de casas, igrejas, e também das ideias-objectos da sua angústia mineralizada. Pois foi o que encontrei na Terra, ao voltar do espaço no ano 2230. Nosso mundo estava vazio. O que sucedera à aldeia de Vergílio Ferreira tinha acontecido também, imaginem, à grande metrópole que era Nova York, transformada numa destas miniaturas que se usam no cinema para mostrar cidades em ruínas. Nova York parececeu-me uma grande mesa de bolos-de-noiva em decomposição.*

Todo o mundo partira na conquista de novos planetas. A Terra, para os jovens, era uma velha matusa *(de Matusalem, como sabem), cheia de preconceitos,* quadrada, *e, pior que tudo, sem emenda no vício das guerras e conquistas. (Ainda no meu tempo, isto é, antes de começar o sonho, — já Nixon, o presidente dos* States, *avisara especialmente as nações da Ásia — o* Apolo 11 *voltara dias antes da Lua — de que a maior ameaça à paz mundial estava na China com isso prometendo aos países do Pacífico que daria ajuda militar a todos aqueles que fossem agredidos por potência nuclear). Mas o que eu verifiquei, no sonho, foi que a América do Norte tinha virado uma* rouée vers l'or *ao contrário. Abandonara todos os filões. O Pentágono estava vazio. O petróleo não interessava mais. Nem fabricar automóveis. O futuro estava no Universo. Era lá que se podia enriquecer. Vá onde vá o homem leva a paixão do dinheiro...*

CINCO

Hollywood me lembrou um quarto de crianças com todos os brinquedos quebrados. Não encontrei em todos os desertos, que eram as grandes cidades do meu tempo, nem um negro, nem um porto-riquenho. *Tinham ido todos colonizar, no espaço, planetas onde não haviam encontrado o perigo dos problemas raciais.*

Depois, de surpresa, encontrei-me no Brasil. E vi, com relativa surpresa, todo o povo falando inglês. Com o rodar dos tempos (265 anos, não esqueçam) os brasileiros cada vez mais ligados à América do Norte tinham esquecido o idioma português. E soube que traduzidos para o inglês, os romances de João Guimarães se tinham tornado de fácil leitura.

Fim de Julho.

P. S. — *Mas, amigos, para correspondência continuem a escrever para R. Fernando Mendes 28, ap. 908. Copac. G. B.*

Necrologia

FUNERAIS

Abílio de Jesus Pinheiro

BRAGANÇA, 3 — Realizou-se com grande acompanhamento, o funeral do sr. Abílio de Jesus Pinheiro, proprietário e comerciante, muito estimado pelas suas qualidades, que faleceu subitamente.

Natural da freguesia de Santa Maria, contava 62 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Berta Leal da Costa Pinheiro, pai da sr.ª dr.ª D. Dina Berta da Costa Pinheiro Pires, médica-analista, casada com o sr. dr. Alberto Pires, médico no Porto, irmão dos srs. dr. Miguel Pinheiro, juiz aposentado, residente em Olhão e António da Purificação Pinheiro, director de Serviços dos C. T. T., reformado, casado com a senhora D. Hortense Dias Pinheiro, residentes em Lisboa, e tio dos srs. coronel João António, subsecretário de Estado do Exército, casado com a sr.ª dr.ª D. Noémia Augusta Ferreira Pinheiro, directora-adjunta do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, em Lisboa; Emídio Pinheiro, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Pinheiro, ambos chefes de estação dos C.T.T. em Faro e da sr.ª D. Maria Natália Pinheiro Liberal, casada com o sr. eng.º Amadeu dos Anjos Liberal, moradores em Setubal.

António Joaquim Alves

BRAGANÇA, 3. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. António Joaquim Alves, antigo subchefe da banda de música do Regimento de Infantaria 10 e regente, durante muitos anos, da banda infantil da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar (antigo Patronato de Santo António).

Pessoa muito estimada, o sr. António Joaquim Alves, sargento-ajudante músico, reformado, contava 80 anos, era natural da freguesia de Santa Maria, viuvo, pai da sr.ª D. Aida Azevedo Alves Moreira, viuva do tenente Francisco Inácio Moreira, proprietária e do sr. Luís Emiliano Alves, funcionário do Hospital de São João, do Porto, casado com a sr.ª D. Helena da Conceição Rodrigues Alves, residentes naquela cidade.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Durante a recepção oferecida a 3 directores do grupo de companhias da Leo-Burnett-LPE International. Da esquerda para a direita vêem-se: col H. G. Morrison, director-geral da LPE Morrison, Lda.; R. D. L. Dutton, presidente da Leo-Burnett-LPE International (Londres); E. Thiele, presidente da Leo-Burnett Co. Inc. (Chicago) e E. M. Sinclair, administrador da Leo-Burnett-LPE International (Londres)

A LPE-Morrison associada à Leo Burnett

(4.ª maior organização mundial de publicidade)

A London Press Exchange, Ltd., agência inglesa de publicidade, e a sua congénere americana Leo Burnett Company, acabam de reunir os seus interesses comuns no plano internacional.

A nova organização será um dos maiores grupos internacionais de agências de publicidade em todo o mundo. Com um montante de facturação que se eleva a 16 500 000 contos.

H. G. Morrison, Lda. a qual foi formada em Portugal em 1956 e mais tarde filiada em Espanha, permaneceu associada á London Press Exchange desde 1963 em Espanha, e 1964 em Portugal.

L. P. E. Morrison Lda., tal como é conhecida actualmente, tornou-se agora membro desta vasta organização e continua funcionando tendo como presidente o director-geral col. H. G. Morrison.

O sr. Ed Thiele, presidente da Leo Burnett Company, juntamente com o sr. H. Sinclair, director-geral da sucursal londrina, acabam de fazer uma breve visita aos escritórios de LPE Morrison Lda., em Lisboa, onde tomaram contacto com todos os membros do pessoal, tendo-se depois reunido para um jantar com os directores e executivos de LPE Morrison Lda.

A Campanha de Segurança

é dedicada este mês aos artigos 1.º e 6.º do Código da Estrada

O corrente mês, no âmbito da campanha de segurança na estrada, promovida pela P. V. T., é dedicado aos artigos 1.º e 6.º do Código da Estrada («liberdade de trânsito» e «sinais dos condutores», respectivamente).

O artigo 1.º determina, no seu n.º 2: «*É proibido tudo o que possa impedir ou embaraçar o trânsito e comprometer a segurança e comodidade dos utentes das vias*». Assim, manobras, condições de segurança dos veículos, iluminação dos mesmos, cumprimento do significado das placas e de todo o sistema de sinalização, entrada e saída de passageiros, carga e descarga de materiais, disposição da carga e dos passageiros, limites de peso e de dimensões, etc. — tudo isso pode comprometer a segurança ou a comodidade dos utentes das vias, se não for rigorosamente cumprido conforme a legislação prevê e determina.

Convém que os automobilistas tenham sempre presente que a estrada é de todos e para todos, e a sua utilização está regulamentada por forma a que todos se possam dela servir, sem prejudicar os outros. E, para tanto, basta cumprir com tudo que está legislado.

No que diz respeito aos sinais a fazer pelo condutor de um veículo, estes terão de ser feitos com antecedência suficiente, para que não possam criar a terceiros situações embaraçosas. Os sinais, aliás, por si só não bastam. Há que se ter a certeza de que a manobra não põe em perigo a segurança de outrém, e só nestas condições ela pode esr iniciada e concretizada. Fazer os sinais devidos em devido tempo, é contribuir para a segurança na estrada.

CAMINHOS DE FERRO

BEJA, SALVADA E CABEÇA GORDA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Beja (cidade), Salvada e Cabeça Gorda.

Por seu turno, nas localidades de Salvada e Cabeça Gorda, onde existem Despachos Centrais, e na cidade de Beja, onde existe também Despacho Central e serviço à domicílio, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Diário do Porto

Caso complicado

(que mete agressão)

à volta de uma dívida comercial

O sr. Manuel Alves da Costa, proprietário de uma alfaiataria na Rua de S. Roque da Lameira, 634-1.º, reclamou a presença de um guarda da P. S. P. para proceder contra os srs. Joaquim Pereira Martins e seu filho Afonso Pereira Martins, acusando-os de agressão e do furto de uma pasta com um cheque no valor de 185 055$00 e documentos. Depois de ter sido tratado, no Hospital de Santo António, de contusões no baixo-ventre, o sr. Costa foi á 4.ª esquadra daquela corporação, onde também se encontravam os arguidos, os quais, interrogados, disseram que fora verdade apoderarem-se da pasta, uma vez que aquele lhes devia, há cerca de três anos, a importância de cerca de 50 contos, de tecidos que lhe forneceram. Assim, apenas pretendiam — disseram — garantir a sua liquidação. E como soubessem que o sr. Manuel da Costa tivera, no passado mês de Junho, um incêndio na alfaiataria e que ontem mesmo iria receber o respectivo prémio do seguro (a importância do cheque), seguiram-no até á filiar da companhia seguradora e, certificando-se de que estava na posse daquela quantia, exigiram-lhe o pagamento dos cinquenta contos. Como o não fizesse ali, foram na companhia dele até ao seu estabelecimento, onde, depois de uma troca de palavras, se apoderaram da pasta, uma vez que o queixoso queria pagar quarenta por cento do seu débito. Foram todos aconselhados a queixarem-se ás autoridades competentes.

Ocorrências policiais

Recolheu, de madrugada, ao Hospital de São João, o agricultor, sr. João Pires, de 55 anos, casado, de Fervidelas (Montalegre), que ali, durante uma desordem, foi alvejado a tiro de pistola pelo seu vizinho, António Gonçalves, sofrendo feridas perfurantes na cabeça e na região cervical.

— Queixou-se na Polícia, a sr.ª D. Maria José de Oliveira Camarinha Gomes, Rua Fernandes Tomás, 907, de que lhe furtaram da residência objectos de ouro avaliados em 9300$00 e 500$00 em dinheiro.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «L. S. D. — Droga Alucinante» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Cem armas ao sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jhonny Yuma, o vingador» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O voo fatal» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Sob o signo da metralha» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Um italiano na América» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «As quatro bodas de Marisol» e «Calma, Fredy» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O prisioneiro do passado» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cérebro do mal» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO—Às 21 e 30: «Yang Tsé em chamas» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «L.S.D — droga alucinante» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Cem armas ao sol» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Jonny Yuma, o vingador» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Amar nas horas vagas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Sob o fogo da metralha» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A Legião dos Zorros» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 15 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O voo fatal» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O prisioneiro do passado» (17 anos)

A digressão do Teatro Universitário

Foram alteradas as datas dos espectáculos a efectuar pelo Teatro Universitário do do Porto na sua anunciada digressão. Assim, amanhã, em Vila do Conde, na terça e na quarta-feira, na Povoa de Varzim, e na sexta-feira em Espinho.

O espectáculo em Aveiro foi posto de parte, encarando-se a hipótese de uma récita na Lousã.

Notícias diversas

Amanhã, ás 21 horas, será inaugurado nos terrenos da Escola do Torne, em Vila Nova de Gaia, um bazar de prendas, que funcionará durante alguns dias, das 21 e 30 ás 0 horas.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) * **CAMAREIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) * **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (Tel 6-0754) * **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel 2-2884) * **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) * **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1463 (Tel 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel 6-2279) * **MONTE CÁTIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel 5-2250) * **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel 5-2149) * **PARENTE**, R. dos Flores, 114 (Tel 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel 3-1295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel 3-6687) * **NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (Tel 68-0833)

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

Para se proceder á reconstrução de colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos, excepto eléctricos, a Rua dos Caminhos de Ferro, entre o largo do mesmo nome e a Rua Diogo do Couto, por um período de 45 dias, a partir de quarta-feira.

Mais eliminatórias concelhias do concurso «Rainha do Sado»

SETUBAL, 3 — Realizou-se a noite passada, mais uma eliminatória concelhia do concurso da «Rainha do Sado», correspondente desta vez ás *princesas* do Montijo, Santiago do Cacém, Palmela e Grandola. A *monarca* de Setubal-cidade já foi escolhida como se sabe e as dos restantes concelhos sê-lo-ão na próxima quarta-feira. A final, com as designadas por todos os concelhos, dirimir-se-á a 30 do corrente.

Na sessão de ontem, efectuada nas instalações do Clube Naval Setubalense, foram eleitas as seguintes beldades: Maria Elvira Ribeiro Lucas (Montijo), Maria Isabel (Santiago do Cacém), Maria Pilar Colaço Fragoso (Palmela) e Deolinda Espada Martins (Grandola). O juri era presidido pelo dr. Amadeu da Costa, e compreendia mais quatro pessoas, três das quais, o que notável e insólito, eram senhoras... Nomeadamente: sr. Carlos Monteiro e sr.as D. Maria Augusta Gonçalves Fialho, Ernestina Manuela Gonçalves e Lídia Pereira. O publico aceitou bem as decisões da equipa julgadora.

DE COIMBRA

Casa dos Filhos dos Soldados

Dentro em pouco, a comissão central administrativa da Liga dos Combatentes da Guerra vai considerar os processos de candidatos à admissão na Casa dos Filhos dos Soldados. Assim, os antigos combatentes interessados devem apresentar as suas pretensões com brevidade, visto que os processos de admissão têm de dar entrada naquela instituição até ao dia 26. Esclarecimentos na Liga dos Combatentes, Rua da Sofia, 70, 2.º, dt.º, nesta cidade.

Grupos excursionistas

O grupo excursionista «Elas Ficam», com sede no Bairro da Arregaça, e que tem alguns anos de existência, começou o seu passeio anual, desta vez para o Norte, visitando Porto, Amarante, Régua, Vila Real, Lamego e Viseu.

— Começou também, o seu passeio por Trás-os-Montes, o Grupo Excursionista desta cidade, «Bons Amigos de Santa Cruz».

Cursos de enfermagem

Na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade, abrem no dia 10 e encerram no dia 30 as matrículas dos candidatos (dos dois sexos) aos cursos de auxiliares e geral de enfermagem.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — Às 21 e 30: «Comissário X no Vale das Onze Mil Montanhas» (12 a.)

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «O belo, o bruto e o cretino»! (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUE DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JORGE — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

AS FESTAS GUALTERIANAS

O CORTEJO HISTÓRICO DE GUIMARÃES

GUIMARÃES, 3 — As tradicionais e afamadas Festas Gualterianas prosseguem com muito entusiasmo e grande animação. Hoje de manhã cedo, houve a alvorada festiva com o repique dos sinos, seguindo-se concerto musical no jardim publico e desafio de hóquei em patins no campo da Amorosa. Durante a tarde, diversas bandas de musica deram concertos. Na estação do caminho-de-ferro houve festiva recepção ás bandas da Guarda Fiscal, de Lisboa e do Regimento de Cavalaria 6 e cessão de boas-vindas no Grémio do Comércio.

O numero mais importante dos festejos de hoje será, sem duvida, ao fim da tarde, o Cortejo Histórico de Guimarães, que percorrerá diversas artérias citadinas e a cujo desfile assistirá, em representação do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, o sr. dr. Caetano de Carvalho.

À noite, haverá concerto pela banda da Guarda Fiscal, desfile da «Marcha Gualteriana» e, como apoteose, um monumental «bouquet» de fogo-de-artifício.

Estâncias termais

O sr. dr. Caetano de Carvalho, em representação do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, visitou, esta manhã, a estancia termal das Taipas onde procedeu a inaugurações de monumentos. Esteve, também, nas estancias termais de Vizela, onde almoçou. Em Guimarães visitou, ainda a exposição das obras do pintor Abel Cardoso, a sede da Junta de Turismo e a estancia da Penha.

Comunicado do S.I.P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província da Guiné o soldado n.º 15834068 António Manuel Soares Resende, natural de Vila Porto (Açores), filho de José Soares de Resende e Maria Andrade Soares.

Teve um parto prematuro após ser agredida violentamente pelo marido

AVEIRO, 3 — As autoridades continuam a procurar o agricultor José Caurado Romão, de 43 anos, residente nas Quintãs, que abandonou a sua casa após ter agredido violentamente, a soco e a pontapé, a mulher, sr.ª Maria da Conceição Maia Fernandes da Silva, de 30 anos, forçando-a ainda a sair da residência.

A pobre senhora, em adiantado estado de gravidez, foi recolhida na vizinhá povoação da Costa do Valado, em casa do sr. Manuel de Magalhães, onde teve um parto prematuro (não se sabe ainda se em consequência da agressão) dando á luz um feto de cinco ou seis meses que pereceu pouco depois.

Comunicado o caso ao posto da G. N. R., o respectivo comandante deslocou-se áquele lugar com o subdelegado de Saude, que não só promoveu o internamento da parturiente no hospital desta cidade mas também a condução do pequeno cadáver para o necrotério do cemitério central, onde se efectuou a autópsia. Contudo, não se conhecem ainda as conclusões trazidas por aquele exame.

Por várias vezes já que o referido agricultor agredira a mulher, tendo, inclusivamente, de uma delas resultado o internamento, por duas semanas, no hospital de Ilhavo.

AS CORISTAS DA ALEMANHA — «Não há profissão mais saudável e respeitável do que a de corista», afirma Anne Peterka, mestra de bailado e directora do corpo de baile da TV de Hamburgo. Submetidas a treino intenso e a uma disciplina de ferro, as coristas alemãs já não querem casar com milionários: preferem lógicamente um marido de pantufas

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

Quatro automóveis dentro do mesmo segundo para a corrida de Turismo de Série que se disputa esta tarde

Conforme havíamos previsto na nossa edição de ontem, o primeiro dia de actividade do VIII Circuito de Montes Claros não decepcionou, ainda que os treinos contivessem mais expectativa do que pròpriamente espectáculo. E a corrida dos carros de Turismo especiais foi um esplêndido fecho de programa mesmo depois de o vencedor José Lampreia não ter concorrente à vista para o primeiro lugar.

Por BANDEIRA DE LIMA

A prova de mtocicletas viria a ser uma surpresa. Os espanhóis afinal chegaram cá, depois de todas as duvidas que se haviam posto a esse respeito e fizeram «calmamente» o seu treino, onde o campeão Martin Martinez, do país vizinho ficaria na pequena Bultaco, a três segundos do mais rápido, Carlos Marques, cuja Norton parecia não ter opositor. Mas não seria assim.

A corrida iria revelar um Martin Martinez fulgurante que á 5.ª volta havia batido por cerca de 1 segundo o melhor tempo dos treinos de Carlos Marques e que faria a sua corrida numa primeira posição que ninguém seria capaz de inquietar. Jaime Freitas, na Honda seria a revelação da tarde, embora um final infeliz lhe tivesse feito perder um lugar quanto a Carlos Marques veria a sua prova estragada tanto por um mau arranque (a moto «recusou-se» a pegar) como por um motor muito justo que se agarrava quando puxado até ao fim. Carlos Marques não pôde fazer mais do que mover uma perseguição tenaz a Jaime Freitas em que, no fim de contas consistiu o espectáculo das motos, já que o futuro vencedor faria, uma corrida solitária, «lá á frente».

O director da prova, Aires da Silva daria depois a partida aos concorrentes da corrida de carros de turismo especiais. Aires da Silva e Valentim Grave seriam os grandes obreiros deste VIII Circuito de Monte Claros, posto de pé «in extremis» após uma profunda remodelação nos corpos directivos do Clube 100 á Hora.

Um «relógio» chamado BMW

Instalada a meta no sítio em que era habitual e não após as curvas dos Moinhos como no ano passado, questões de segurança levaram a que a grelha de partida fosse constituída por filas de dois carros em vez de alternar, em, como é costume, filas de 3 e de 2.

Nené Neves, no Escort Twin Cam fora o mais rápido dos treinos e estava, portanto, na posição de escol, ao lado do BMW de Lampreia. Mas a esplêndida partida do piloto alentejano não daria qualquer hipótese a Nené, que se atrasara levemente e que aliás ao fim da primeira volta vinha em terceira posição.

Os treinos haviam, no entanto, revelado um certo numero de circunstâncias que viriam a influir na competição e portanto interessa referir.

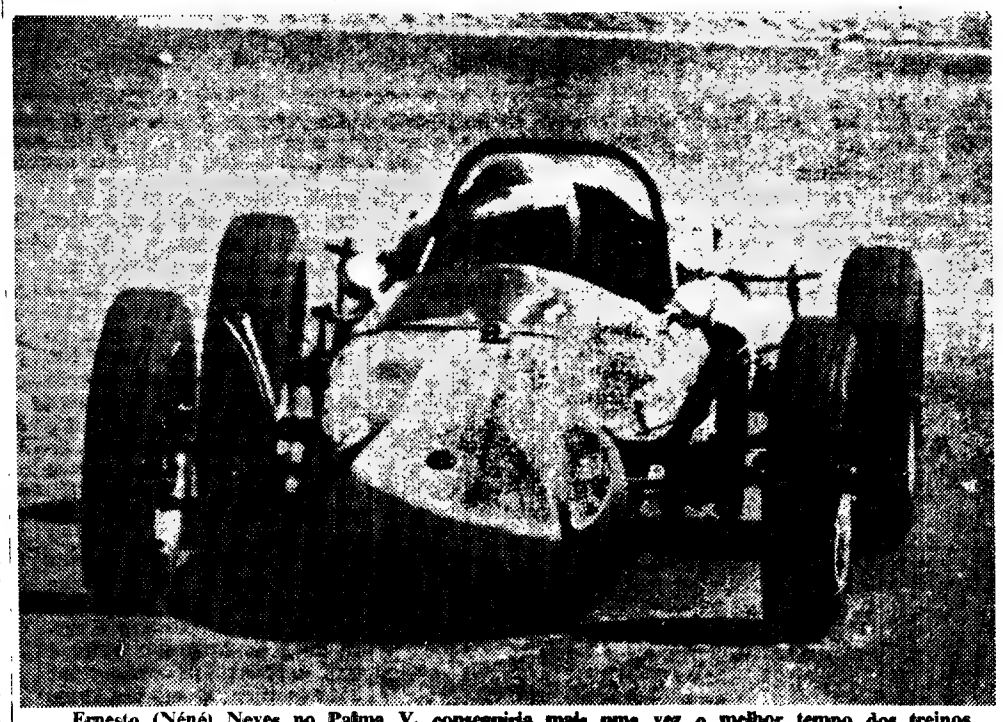
Albio Pinto, no BMW 2002 transformado por Schnitzer constituía um dos pontos de maior interesse na corrida, já que a comparação com o carro de Lampreia, «tratado» pelos especialistas alemães da Alpina e cuidadosamente assistido por Jaime Rodrigues, prometia dar que falar, especialmente tendo em linha de conta que em 3 ou 4 voltas dos treinos Albio Pinto se atribuira o 4.º melhor tempo. Por outro lado e como referimos na nossa edição de ontem, os melhores Cooper S «estavam no jogo».

— Bernardo Sá Nogueira e Fernando Baptista, um num Morris e o outro num Austin distavam apenas 1 segundo do BMW de Albio Pinto. Mas estas diferenças não se desenrolam nos tempos dos treinos...

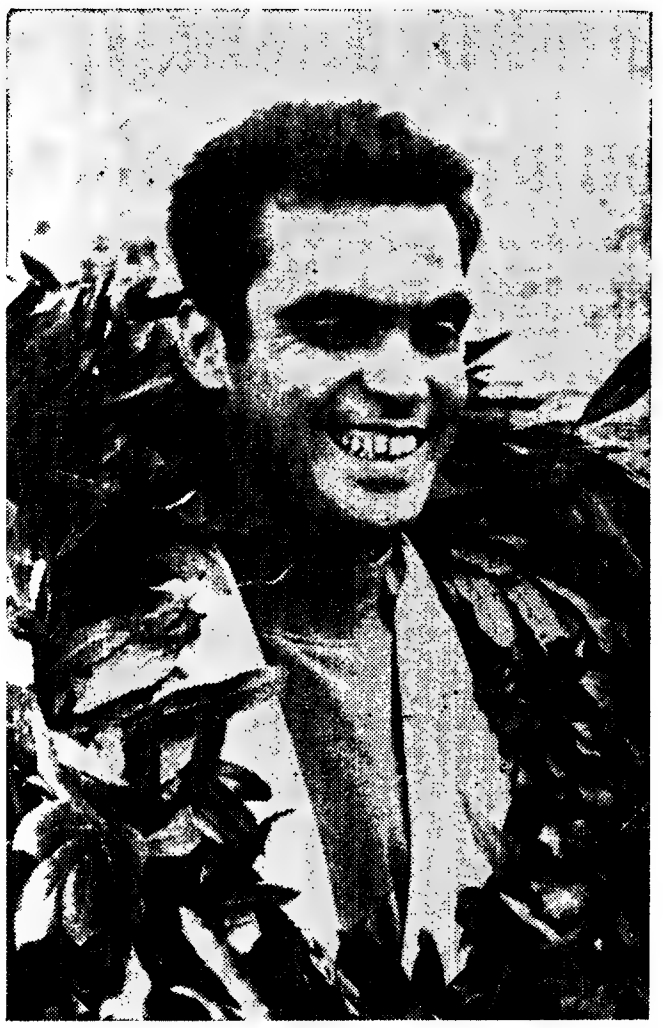
Mas Albio Pinto «estragaria» o motor nas tais 3 ou 4 voltas e não alinharia na corrida; e António Peixinho que andaria com o motor a fazer.me — portanto cerca de 1000 rpm abaixo das possibilidades, apanharia um susto quando o óleo do recuperador (que apanha os «fumos» do motor) se derramou sobre a roda e travão dianteiros esquerdos e daí poderia concluir que esse problema se voltaria a pôr durante a corrida e logo que o recuperador ficasse cheio, o que efectivamente viria a contecer.

Portanto, para quem estava no «segredo dos deuses» os primeiros lugares apenas poderiam ser discutidos entre o BMW e o Escort de Nené Neves. Este, que logo na primeira volta ficaria de sobreaviso com uma pequena surpresa de mecânica, só algumas voltas mais tarde passaria a «andar». À 10.ª passagem na meta o tempo realizado passaria a ser o «record» da pista em automóveis de Turismo especiais, a 118.595 km/h de média, e não mais seria batido. Mas pouco depois o Escort passaria a andar com o sou rouco do motor que trabalha apenas, em 3 cilindros. «Vela isolada» — pensamos nós. «Deve ser uma válvula», comentaria depois Augusto Palma. E o carro andou assim até quase ao final da corrida: não

A ORDEM DAS COMPETIÇÕES FOI ALTERADA E A PROVA DE PROTÓTIPOS FECHA O PROGRAMA DESTA TARDE



Ernesto (Néné) Neves no Palma V, conseguiria mais uma vez o melhor tempo dos treinos dos carros de Fórmula Vê



José Lampreia, vencedor da corrida de automóveis de Turismo Especiais ontem disputada

E, normalmente, as corridas lhar a partir de 7000 rpm, o que o obrigava a passar a caixa antes de atingir aquele cortaria a meta final em virtude de um furo a meio do circuito, a uma volta do fim. A António Peixinho acontecera o mesmo, poucas voltas antes, tal como já havia sucedido há 15 dias, na Granja do Marquês. A Firestone anda com pouca sorte quanto a «buracos» nos pneus de corrida. E os Escorts, o Team Palma e os seus pilotos com azar quanto ás mecânicas. No entanto, nos motores que são iguais aos dos Lotus 47 já na época passada se havia conseguido a necessária solidez...

Jaime Rodrigues, que assiste o BMW de José Lampreia, mostrou saber manter em boa forma uma mecânica de ganhar: o 2002 Alpina guiado pelo já virtual campeão nacional dos carros de Turismo especiais girou em 1 m 23 s. durante as primeiras voltas, impôs-se aos adversários e depois andou pendularmente a 1 m. 26 s. durante o resto da corrida que acabou tranquilamente. No fim, a «box» BMW estava em festa!

Fernando Baptista e Bernardo Sá Nogueira travaram a sua já antiga e habitual batalha. Os dois Mini Cooper S — o Austin do Porto e o Morris de Lisboa deram mais uma vez o seu «show».

Quanto a nós eles sózinhos numa pista bastavam para manter o publico interesado. Sá Nogueira perdeu «por um fio»... que se desligou — o motor calou-se até que o piloto restabeleceu o contacto do circuito da ignição. E Fernando Baptista ganhou.

As corridas desta tarde

Em relação ao que estava estabelecido, o programa desta tarde foi alterado.

O VIII Circuito de Montes Claros terminará como tradicionalmente com a corrida de automóveis de Grande Turismo, Desporto e Protótipos e não com a de automóveis de Turismo, que passou a antecedê-la.

A Fórmula V

Por muitos reparos que se façam á extraordinária época que Ernesto Neves (o Nené) vem fazendo este ano na Fórmula V, o que se verifica de facto é que conquanto alguns pilotos se mostram mais rápidos que no ano passado (António Barros, por exemplo) a grande maioria está mais lenta. E, se de facto os carros se aperfeiçoam de um ano ao outro — o que se diz ser uma realidade (!!!) — Ernesto Neves, no Palma V que mais uma vez detém o melhor tempo dos treinos, foi apenas algumas centésimas de segundo mais rápido do que Nogueira Pinto, no mesmo circuito, em 1968. E este, que ontem realizou o 4.º melhor tempo dos treinos foi 3 segundos mais lento que no ano passado. O Liege V, construído numa oficina vizinha da Garagem Aurora (construtora dos Auroras) apareceu desta vez nas mãos de Giannone: o Aurora deste piloto não pode correr em virtude de ter o motor em tratamento e Jorge Santos, dono do Liege V não pode correr por ter o braço ainda em tratamento desde que o partiu no «tonneau» de Vila Real. Esperamos no entanto voltar a ver ambos os carros com os pilotos que lhes competem na

(Continua na página seguinte)

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A
Escort

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

José Lampreia sagrou-se campeão nacional de velocidade

(Continuação da pág. anterior)

próxima corrida de Vila do Conde, no fim deste mês com a qual termina a temporada de circuitos.

Os tempos dos treinos, que damos a seguir, mostram no entanto que, Ernesto Neves á parte, um bom despique para os três lugares imediatos deverá dominar toda a corrida.

16 — Ernesto Neves, Palma V, 1.24,60; 4 — António Barros, Aurora V, 1.26,02; 12 — Luís Fernandes, Palma V, 1.26,78; 17 — Manuel Nogueira Pinto, Olympic V, 1.27,69; 3 — Rui Cavagnac, Aurora V, 1.28,11; 15 — Colaço Marques, Palma V, 1.28,54; 5 — Robert Gianone, Aurora V, 1.30,47; 1 — António Santos Mendonça, Palma V, 1.31,70; 18 — Carlos de Azevedo, Aurora V, 1.32,40; 14 — eng.º Vasco Pinto Basto, Palma V, 2.30,79.

Nas primeiras fases da corrida Martinez está á frente, seguido por Jaime Freitas e Carlos Marques

Luís Fernandes: Mesmo que o GT 40 estivesse cá a tempo não corria

— «Sem prémios de alinhar não penso fazer correr o meu carro: 400 contos de automóvel, mais «cento e muitos» de peças e a ameaça de uma cambota nova em cada 6 horas da corrida...

E Luís Fernandes acrescenta: — «Além de que as minhas possibilidades em Montes Claros eram muito reduzidas, uma vez que os «Porsche Carrera 6» neste circuito, são automóveis de ganhar!

Turismo de Série: 4 concorrentes dentro do mesmo segundo

Os dezasseis carros que esta tarde alinharão á partida da corrida de 30 voltas para carros de turismo de série parecem apostados em proporcionar o melhor espectáculo de hoje: Albio Pinto (BMW 1600 TI) Xico Santos (Ford Cortina Lotus) José Lampreia (BMW 2002) e Lamy Viçoso (Ford Cortina Lotus) estão todos dentro de 1 m. 33 s.; e, a seguir, um grupo de 5 concorrentes cabe dentro de 1 m 34 s. numa volta.

Por outro lado tanto António Peixinho (Alfa Romeo) como Francisco Romãozinho (BMW 2002) fizeram tempos muito abaixo das suas possibilidades, o primeiro com uma suspensão traseira defeituosa e o segundo que apenas havia completado duas ou três voltas quando a embriagem se partiu. Hoje, todavia, ambos os carros deverão estar em ordem depois dos mecânicos terem feito um longo serão.

António Peixinho: «MALA PATA»

António Peixinho parara o Escort mesmo á nossa frente com o óleo a escorrer para debaixo do carro e o pneu furado:

— Isto é apenas «mala pata»: há quinze dias, na Granja do Marquês, uma caixa de velocidades avariada e um furo; há pouco, no treino de carros de série, uma suspensão traseira avariada; e agora... isto! Parece-me que terei de ir á bruxa...

A presença do Opel Commodore de Rui Moura e especialmente, do Plymouth Barracuda de Carlos Faustino (este já não «coube na pista» durante os treinos) deverão, devido ás suas dimensões, criar dificuldades nas ultrapassagens o que pode ter influência decisiva nas classificações, num circuito estreito como o de Montes Claros.

Eis os tempos realizados ontem, nos treinos pelos carros de Grupo 1:

10 — Albio Pinto, BMW, 1.33,30; 8 — Francisco Santos, Cortina-Lotus, 1.33,33; 11 — José Lampreia, BMW, 1.33,63; 9 — Alvaro Lamy Viçoso, Cortina-Lotus, 1.33,85; 15 — António Peixinho, Alfa-Romeo, 1.34,61; 12 — Jorge Nascimento, BMW, 1.34,66; 5 — Manuel Paiva e Sousa, Austin, 1.34,84; 6 — Raposo Magalhães, Austin, 1.34,92; 17 — Rui Bacelar Moura, Opel Comodore, 1.34,97; 47 — Fernando Baptista, Austin, 1.36,42; 3 — Dino, Renault, 1.36,54; 7 — Frederico Abecassis, Austin, 1.37,67; 2 — Bernardo Sá Nogueira, Renault, 1.39,32; 1 — Robalo da Silva NSU, 1.42,76; 16 — Carlos Faustino, Plymouth-Barracuda, 1.44,96; 14 — Francisco Romãozinho, BMW 1.45,37.

Uma «sandwich» do Lotus 47

Apenas sete carros deverão participar na ultima corrida do VIII Circuito de Montes Claros, ausentes que estarão o GT 40 de Luís Fernandes, o mesmo carro, que no ano passado ganhou a corrida guiado por Carlos Gaspar, o Porsche Carrera 6 de Nogueira Pinto, e o Lola (ou Porsche) de Linder Michel, de que apenas o piloto parece encontrar-se em Portugal. O cunho internacional de Montes Claros, este ano, ficou confinado ás motos.

Ontem Ernesto Neves conseguiu «encravar» o Lotus 47 no meio dos dois Porsche Carrera 6 de Carlos Santos (o mais rápido) e de Filipe Nogueira, mas hoje não deverá ser assim: Filipe Nogueira deverá ter conseguido reparar a suspensão traseira do seu carro, que cedeu ontem da mesma maneira que havia cedido em Vila Real, há cerca de um mês, embora com consequências menos espectaculares. Os Porsche terão assim, amanhã, a sua guerra, que se passará a cerca de 1 m 20 s. por volta e que ninguém conseguirá acompanhar, e os restantes carros não terão outro remédio a não ser andar no circuito do 100 á Hora espaçados pelos tempos que forem possíveis a cada um e de que são uma amostra os tempos obtidos nos respectivos treinos, que a seguir publicamos:

40 — Carlos Santos, Porsche Carrera 6, 1.20,02; 35 — Ernesto Neves, Lotus 47, 1.21,75; 41 — Joaquim Filipe Nogueira, Porsche Carrera 6, 1.21,79; 44 — Casteliano Junior, Ferrari 250 GT, 1.26,13; 36 — Américo Silva Nunes, Porsche 911-S, 1.26,17; 33 — Tony Caixinha, Gianini GT, 1.39,34; 32, José Carlos Fonseca, Gianini GT, 1.39,94.

BANDEIRA DE LIMA

O campeão espanhol (de Sevilha) Martin Martinez, com os louros da vitória de ontem em Montes Claros

José Lampreia no BMW 2002 Alpine curva no gancho antes da meta junto ao carro de Honorato Filipe, de rodas para o ar desde a primeira volta. O piloto, que apenas sofreu o susto, está de costas, ainda com o capacete colocado

José Lampreia no BMW 2002 Alpine, seguido de Néné e de Peixinho, nos Escort. Mais atrás vem Fernando Baptista

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Lampreia (BMW Alpina) e Martinez (Bultaco): dois vencedores sem adversários mas... em planos diferentes

Depois das sessões dos treinos, disputou-se a corrida de motos em 20 voltas, num total de 54,6 km. Inscreveram-se 10 concorrentes na categoria até 250 c.c. e 7 na outra categoria. Contra o que é habitual, treinaram e alinharam todos os inscritos, á excepção do veterano Maximiano Rola, que sofreu uma avaria na sua máquina, na véspera da prova.

Os treinos de qualificação deixavam antever uma «superioridade» bastante evidente de Carlos Marques e da sua potente «Norton». Fazendo 1 m. 33,79 s. (méd. 104,787) na melhor volta conseguia mais de 2 s. de vantagem sobre o concorrente mais próximo, exactamente Fernando Ferreira (1 m. 35,91 s.). Seguiam-se Jaime Freitas (Honda) e o espanhol Martin Martinez (Bultoco) que em Montes Claros — por amabilidade do locutor de serviço... — foi «sagrado» campeão de Espanha...

Estes os corredores que ocuparam a primeira fila, todos de classe acima de 250 c. c., o que tem uma certa lógica, dentro do condicionalismo em que se corria.

O portuense «Nani» — a grande vedeta das provas de moto-cross — quedava-se na 2.ª fila, tendo ao lado Manuel de Almeida (MZ) e «Carlitos» (Honda).

A corrida começou um pouco diferente da feição dos treinos. Fernando Ferreira foi o primeiro «leader», mas logo na primeira passagem pela «curva de Montes Claros» despistou-se, ficando ferido e tendo de ser hospitalizado. Não chegou a passar na meta!

O espanhol Martinez assenhoreou-se, então, do comando da prova, para não mais o largar. A luta passou, assim, a cifrar-se aos lugares secundários.

Para os 2.º e 3.º postos, os «interessados» neles, durante toda a prova, foram Jaime Freitas (Honda) e Carlos Marques, seguindo o primeiro na frente até á 18.ª volta, altura em que Marques o passou.

Por sua vez, as duas posições seguintes foram as mais disputadas de toda a corrida. Manuel de Almeida aguentou quase todo o tempo os ataques de «Nani», conseguindo recuperar duas das três vezes em que foi ultrapassado. Na última volta, porém, o portuense ganhou terreno e veio a cortar a meta em 4.º lugar (que se tornaria 3.º). Ao mesmo tempo venceu a categoria até 250 c.c. É indubitável que com uma máquina mais potente o resultado bem poderia ser outro...

Os restantes concorrentes fizeram o que puderam — e alguns puderam bem pouco... Com ou sem máquinas «velhas»!

Assinale-se que o espanhol Martin Martinez fixou um novo «record» da pista, abaixo de 1 m. 32 s., com a média de 106,042 km/h.

Por AVELÃS COELHO

Turismo e Especiais: o imbatível Lampreia

A corrida de carros de Turismo e Especiais reunia, por assim dizer, a «fina-flor» dos nossos pilotos e do parque automóvel desportivo nacional.

«A priori», um concorrente detinha o máximo favoritismo: José Lampreia (no potente e rápido «BMW 2002 TI Alpina») que esta época tem ganho todas as provas em que com ele tem participado.

Todavia, Montes Claros é um circuito em que não se atingem «grandes» velocidades e, portanto, a «ponta» do «Alpina» não seria uma grande vantagem. Outro tanto não se poderia dizer da «montanha» de «cavalos» escondida sob o «capôt», especialmente quando há que sair de curvas em que quase se tem de parar...

Pois os treinos lançaram umas quantas hipóteses se seria desta vez que o corredor alentejano seria derrotado. Ernesto Neves («Escort Lotus») — um dos maiores pilotos nacionais do momento, capaz de «tudo» quando tem uma «roda» nas mãos! — Ernesto Neves, dizíamos, acabou por obter a primeira posição na «grelha» de partida, correspondente á sua volta de mais rápido nos treinos: 1 m. 22,45 s., á média de 119,200 km/h., já superior ao «record» do ano passado (ainda que obtido em carros de Turismo «normal»).

A seu lado alinharia Lampreia, com mais 1,15 s. Seguiam-se Peixinho («Escort Lotus») e Bernardo Sá Nogueira, em «Morris Cooper S 1300». (Albio Pinto, que conseguira o 4.º tempo nos treinos, não alinhou, avançando todos os concorrentes uma posição). Na «grelha» estavam, ainda, mais 10 concorrentes.

Dada a partida — com a espectacularidade que sempre desperta uma corrida de «turismos» — José Lampreia colocou-se na frente. E na frente ficaria até final! A sua superioridade e a superioridade do seu carro foram a grande nota da corrida. Aquela máquina avassalou publico e concorrentes!

Um domínio do princípio ao fim

Atrás seguiam-se os dois «Escorts». Primeiro com Peixinho, na frente, depois com «Nani», de novo com o aveirense e, já quase no final, com Ernesto Neves outra vez. Os dois carros — batidos de antemão — acabaram por «perecer». Ao de António Peixinho rebentou-lhe um pneu (com certa «exuberancia»...) quase á passagem pela meta; o de «Nani» teve problemas de velas durante boa parte da corrida e, por fim, acabou por ficar fora de combate pelo mesmo motivo do seu camarada de equipa!

Do lote dos «Cooper», Fernando Baptista voltou a classificar-se, «muito á frente», desta vez no 2.º posto. Bernardo Sá Nogueira ainda o acompanhou bastantes voltas, mas um fio desligado no circuito eléctrico fê-lo parar, roubando-lhe todas as hipóteses. Seu irmão «Alter» (que partiu da ultima fila, por não haver podido treinar — não tinha pneus adequados) ainda tentou «chegar-se» ao portuense, mas em vão.

A corrida terminaria com a vitória de Lampreia, que também estabeleceu nova média «record» (117,955 km/h), para a pista.

Dos outros, apenas duas referências. Mal empregado Romãozinho, a quem o carro não serviu (problemas de direcção) e mal empregado BMW n.º 49, de quem Miguel Correia não se soube servir...

CLASSIFICAÇÕES

Corrida de motos — 20 voltas

1.º, António Martin Martinez (Bultaco); 2.º, Carlos Gomes Marques (Norton); 3.º, Nani; 4.º, Manuel de Almeida (MZ); 5.º, José Luís Cardoso Garçon (Bultaco); 6.º, Jaime Freitas (Honda); 7.º, Henrique Saraiva Lobo (A. J. S.); 8.º, Carlitos (Honda); 9.º, Jo Larama (Aermachi); 10.º, Henrique Costa Simões (Aeromachi); 11.º, Alfredo Tomás (Ducatti); 12.º, Jacques de Smet (Aermachi); 13.º, João Araujo Amaral (Deta); 14.º, Nuno André (Ducatti).

Corrida de automóveis de turismo e turismo especiais (Grupos 2 e 5)

1.º, José Lampreia (BMW); 2.º, Fernando Baptista (Austin); 3.º, Domingos Sá Nogueira (Morris); 4.º, Ernesto Neves (Ford-Escort TC); 5.º, Policarpo de Brito (NSU TTS); 6.º, Bernardo Sá Nogueira (Morris); 7.º, António Peixinho (Ford Escort TC); 8.º, Artur Passanha (Ford Escort GT); 9.º, Miguel Correia (BMW); 10.º, Rochinha Ribeiro (Morris); 11.º, Maria do Céu (Austin); 12.º, Francisco Romãozinho (Morris); 13.º, Manuel Morais (Austin).

MOTONÁUTICA NA CORUNHA

CORUNHA, 3 — (A. N. I.) — Resultados das provas internacionais de motonáutica ontem disputadas na Corunha:

Primeira série: categoria «EU»: 1.º, José Pinto Castelo Branco (Lisboa); 2.º, Juan Arregui (Sangenjo).

Categoria «ETS»: 1.º, Walfredo Sangareau (Lisboa); 2.º, Emílio Iglesias (Corunha).

Categoria «ETC»: 1.º, Jorge Hermida (Sangenjo); 2.º Juan Castro (Corunha).

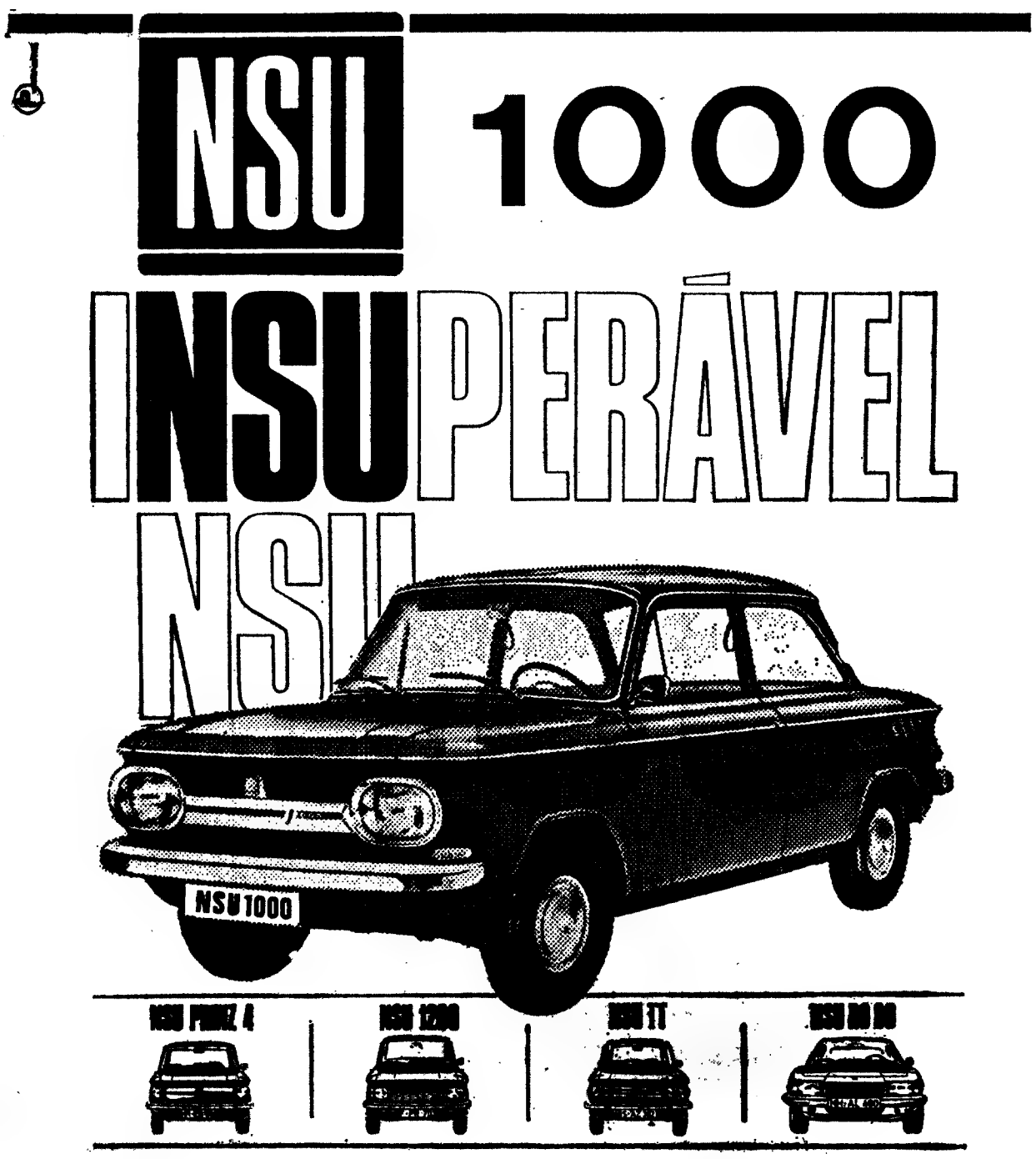
Categoria «DT»: 1.º Enrique Prado de Andrade (Corunha); 2.º, Aurélio Pinto Castelo Branco (Lisboa).

Segunda série — Categoria «EU»: 1.º, José Pinto Castelo Branco (Lisboa); 2.º, Juan Arregui de Valle (Sangenjo).

Categoria «ETS»: 1.º, Walfredo Sagareau (Lisboa); 2.º, Emílio Iglesias (Corunha).

Categoria «ET»: 1.º, Jorge Hermida (Sangenjo); 2.º, Juan Castro (Corunha).

Categoria «DT»: 1.º, Aurélio Pinto Castelo Branco (Lisboa); 2.º, Enrique Prado de Andrade (Corunha).



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

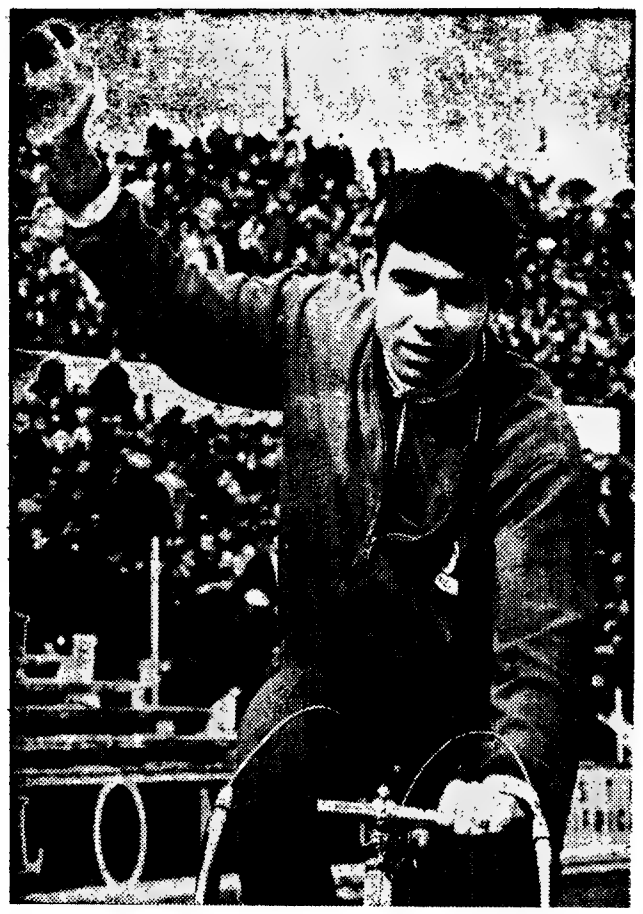
MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1000 c. c. arrefecido por ar. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independentemente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super-dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 46 HP. velocidade máxima 130 km/h. aceleração de 0 a 80 em 11,5 seg. consumo médio ca. de 7/8 litros aos 100 kms.

EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos



O ciclista do Benfica Fernando Mendes foi o vencedor da etapa que ontem terminou no Estoril

8.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

ANDRADE TEVE O PÁSSARO NA MÃO MAS OUTRO PÁSSARO FOI AO «MILHO»

— *...E eu que precisava tanto desta «massa»...*

Joaquim Andrade está furibundo: quando passou a meta, atirou com a bicicleta á vedação e colocou as mãos nas ancas. Barafustou, sózinho. Depois, sem sequer aceitar a água que lhe davam para beber, dobrou-se devagar e puxou pelo guiador da máquina.

— *É que eu preciso mesmo disto, não ando aqui a brincar.*

Mais sereno, mais calmo:

— *...E queria mostrar que tenho de estar no Campeonato Mundial. Pois se o Mendes, o Agostinho e o Mário Silva vieram sempre na minha roda, «á mama», hei-de ficar alegre?*

O sangalhense teve o «furo» a cerca de 200 metros da meta, localizada no Estoril junto ao Casino Velho. Ele era o comandante da arrancada para o fio branco: a avaria custou-lhe 50 segundos e dois contos e quinhentos.

A vassalagem ao «rei»

Quando abalámos de Peniche, sentia-se que ia haver «coisa». Manuel Luís foi o primeiro homem a tentar uma arrancada: estávamos em S. Bartolomeu. Mas o pelotão absorveu-o, e só deixou que a tentativa de fuga pertencesse a Wilson de Sá: aí a 3 quilómetros do Bombarral. Wilson foi aumentando o andamento: quando levava 2 minutos de vantagem, saiu lá de trás o luandense Wenceslau Fernandes que, em breve, conseguiu 70 segundos de vantagem sobre o grosso da coluna, o que demonstrou a apatia do pelotão.

Aos 37 quilómetros (eram 16 horas e 7 minutos) Joaquim Agostinho «furou». Trezentos metros adiante, atrasa-se Sérgio Páscoa. E, 800 metros para a frente, é a vez de Leonel Miranda e, Fernando Vieira ficarem na estrada, á espera do carro de apoio, para trocarem de bicicleta. Durou 4 quilómetros a recolagem: Agostinho, homem-força, trazia toda a gente de chapéu na mão. Como me disse Domingos Claudino, aninhado no banco traseiro do meu carro:

— *Quando a vêem, ficam cheios de medo. Parecem, logo, rapazes de passo certo e devagarinho...*

Os WW em acção

Wilson de Sá atravessa Torres Vedras colhendo poucas palmas, muitos prémios e imensos «ohs» de espanto: é que toda a gente prometera mundos e fundos para o primeiro ciclista que ali surgisse, e esse (na opinião dos doadores, da população em peso) só poderia ser um homem dali: Agostinho, Leonel, Roque.

Com 76 quilómetros de prova, Wenceslau capturou Wilson, e lado a lado marchariam 37 quilómetros: só na Várzea de Colares (depois de terem chegado a manter 7 minutos e 6 segundos de avanço), o homem de Luanda e o representante da Ambar foram sugados pelo pelotão, que (como habitualmente...) era comandado por Agostinho, o galopante.

Foi a vez de Américo Silva atirar a sua carta: os ases adversários abafaram o seu pequeno jogo. Começava a subida pela sera de Sintra: Fernando Mendes e Joaquim Andrade meteram-se em brios e, logo, deixaram os restantes agarrados ao alcatrão da estrada. Todos? Não. Agostinho e o seu «sombra», Mário Silva, desandaram também a amarinhar a encosta com todas as ganas, tentando não defraudar a multidão que enchia a serra e se espalhava, alegre e feliz, até Sintra. E daí até ao Estoril, por entre uma guarda de honra de dezenas de milhar de pessoas, Joaquim Andrade rebocava Mendes, Agostinho e Mário Silva, três vedetas da estrada a soldo de um homem sem o seu prestígio mas com brio e coragem invulgares.

Seria a poucos metros da penultima viragem para a meta que o azar bateu á porta do sangalhense: entrando mal na curva, Andrade quis rectificá-la e avariou a roda traseira, que acabou por furar. Tentou segurar a máquina e prosseguir em corrida a pé; não o conseguiu. Mas, encavalitado na bicicleta, todo tem-te-senão-cais, acabou por atingir o fio.

Foi uma etapa desgastante: bastará dizer que os ciclistas chegaram ao Estoril em dezanove molhinhos, o maior dos quais apenas tinha apenas oito homens. E que uma queda, felizmente mais aparatosa que infeliz, obrigou diversos ciclistas a rojarem-se pelo pó durante um *tempo infinito:* isso sucedeu a Américo Silva, David Gomes, Paulino Domingues, Herculano Oliveira, Pedro Moreira, José Vieira e a meia duzia que foi mais lesta a montar na bicicleta e a retomar a marcha

— *Foi «bestial», «pá». «Bestial»...*

Américo Silva foi o primeiro homem a felicitar Fernando Mendes. E, todo aberto num sorriso de admiração, a beijá-lo dos dois lados da face

— *Tens isto no «papo»...*

— acrescentou. *«Ele está quase a 3 minutos de ti.»*

Perguntei: *«Ele? Quem? O «camisola amarela?»*

Américo Silva ficou-se a rir, não sei se desdenhosamente mas, isso sim, acredito que com ar trocista:

— *O Diogo? O miudo de Tavira? Não, senhor. O «mau» é aquele...*

Apontou. No círculo de centenas de pessoas, baixando-se para beijar garotinhos, e apertando as mãos a velhotas, como um grande senhor á sua corte, estava Joaquim Agostinho.

NEVES DE SOUSA

- **Fernando Mendes, no Estoril, quase se colou ao homem da «camisola amarela» (José Diogo do Ginásio de Tavira).**
- **O Sporting e o Porto «arrancaram» da monotonia**

AS CLASSIFICAÇÕES

1.º, José Diogo (Tavira), 21 h. 12 m. 18 s.; 2.º, Fernando Mendes (Benf.), 21.13.28; 3.º, Joaquim Leão (Porto), 21.14.15; 4.º, Mário Silva (Porto), 21.14.33; 5.º, José Pereira (Coelima), 21.14.38; 6.º, Emiliano Dinísio (Sp.), 21.14.40; 7.º, J. Luís Pacheco (Porto), 21.15.00; 8.º, José Vieira (Sp.), 21.15.02; 9.º, Celestino Oliveira (Sang.), 21.15.21; 10.º, António Graça (Tav.), 21.15.35; 11.º, Joaquim Andrade (Sang.), 21.15.41; 12.º, José Azevedo (Porto), 21.15.42; 13.º, Manuel de Castro (Ambar), m. t.; 14.º, Pedro Rodrigues (Bf.), m. t.; 15.º, Manuel da Costa (Bf.), m. t.; 16.º, Augusto Cardoso (Bf.), 21.15.51; 17.º, Joaq. Agostinho (Sp.) 21.16.12; 18.º, Augusto Fortes (Bf.), 21.16.29; 19.º, João Roque (Sp.), 21.16.40; 20.º, Pedro Moreira (Bf.) 21.16.47; 21.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 21.17.16; 22.º, Leonel Miranda (Sp.), 21.17.48; 23.º, José E. Santos (Bf.), 21.18.48; 24.º, Valdemiro Cardoso (Bf.), m. t.; 25.º, Manuel Luís (Bf.), 21.22.53; 26.º, Wilson de Sá (Ambar), 21.22.55; 27.º, Manuel Mestre (Tav.), 21.53.02; 28.º, Custódio Gomes (Porto) 21.23.15; 29.º, Vítor Rocha (Sp.), 21.25.00; 30.º, Joaquim Freitas (Ambar), 21.25.33; 31.º, António Teixeira (Tav.), 21.28.58; 32.º, António Pereira (Coelima), 21.29.27; 33.º, Américo Silva (Bf.), 21.29.29; 34.º, Herculano Oliveira (Sang.), 21.30.06; 35.º, Paulino Domingues (Sp.) m. t.; 36.º, Norberto Timóteo (Sp.), 21.32.14; 37.º, João Pinhal (Bf.), 21.32.38; 38.º, Fernando Vieira (Bf.), 21.33.41; 39.º, Albino Alves (Ambar), 21.35.25; 40.º, Francisco Martins (Tav.), 21.35.53; 41.º, Sousa Vieira (Ambar), 21.36.57; 42.º, Sérgio Páscoa (Sp.), 21.37.41; 43.º, José Nunes (Tavira), 21.41.25; 44.º, Marcolino Santos (Tav.), 21.41.29; 45.º, Francisco Machado (Coelima), 21.47.22; 46.º, António Salazar (Coelima), 21.49.26; 47.º, Custódio Cristina (Ambar), 21.50.03; 48.º, Wenceslau Fernandes (Luanda), 21.54.44; 49.º, José Viegas (Tavira), 22.01.02; 50.º, Orlando Alexandre (Bf.), 22.04.00; 51.º, Antó... to), m. t.; des (Coel... Joaquim 22.13.16; mes (Lu...

Classifi...

1.º, Fern... 3 h. 40 ... Silva ... Joaquim 40.28; 4.º, (Sp.); 5.º lima); 6. (Porto); (Bf.); 8.º, bar); 9.º, todos com 10.º, J. Lu... 3.40.50; 1... de (Sang. nuel da C... sé Vieira Azevedo ... tino Oliv... Pedro. Ro... João Pinh... Tenazinha... nuel de C... dos com 20.º, Fran... vira); 21. vira); 22 (Tav.); 2... so (Bf.), m. 41 s.; 2... nandes ...

(Continua

VIII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

DESDE O INÍCIO ATÉ FINAL DO VIII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC FORAM MILHARES AS GARRAFAS DE SUMOL QUE REFRESCARAM CORREDORES E TODOS OS RESTANTES COMPONENTES DA CARAVANA DESTA IMPORTANTE PROVA DE CICLISMO

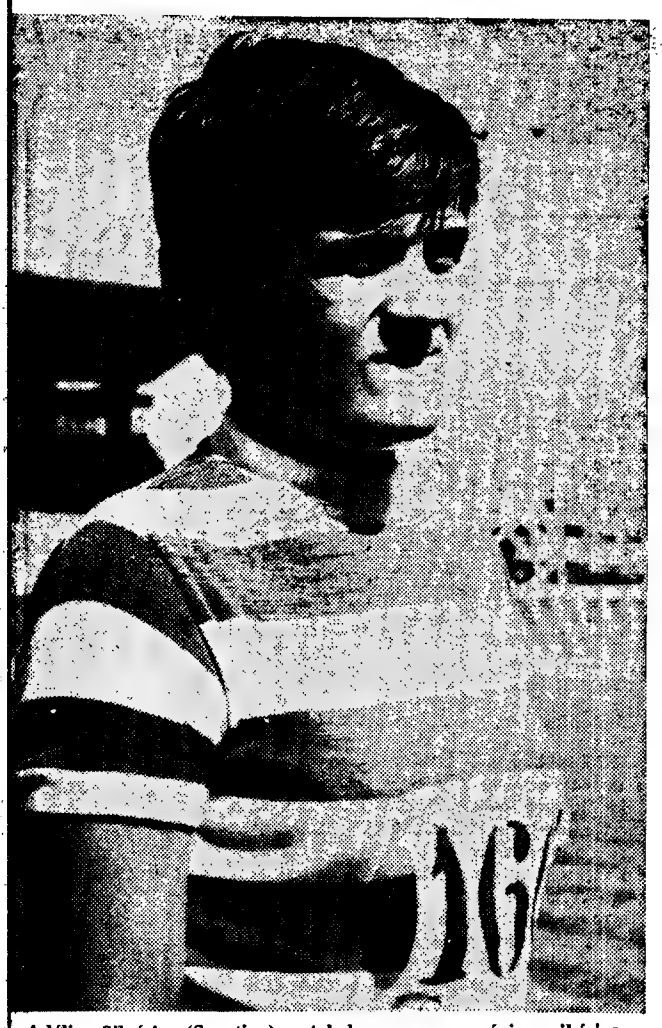
Sumol

PROCURA ESTAR PRESENTE ONDE QUER QUE O PROCUREM

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável — Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64.



Adélia Silvério (Sporting) estabeleceu novo máximo ibérico do lançamento do peso

OS VENCEDORES

MASCULINOS:

400 m barreiras — J. Peralta (U.), 54,9 s.

100 m — J. Palhoto (Bf.), 10,9 s.

800 m — M. Julio (Sp.), 1 m. 55,4 s.

Martelo — E. Albuquerque (Bf.). 48,58 m.

1500 m — A. Barros (Sp.), 3 m. 59 s.

Peso — V. e Silva (Porto), 13, 33 m.

Vara — M. Santos (Bf.), 3,80 m.

200 m. — J. Palhoto (Bel.), 22,4 s.

Triplo — T. Freitas (Sp.), 14,73 m.

150 m — R. Miranda (F. C. Luanda), 17,7 s.

3000 obst. — E. Simões (Sp.), 9 m. 17,8 s.

Disco — L. Reis (Bf.), 37,80 m.

Dardo — C. Eufrásio (Bf.), 56,84 m.

400 m. — F. Reis (Bf.) 50 s.

FEMININOS:

Dardo — A. Maria Gomes (Sp.), 36,54 m.

400 m. — Florinda Serra (Sp.), 64,5 s.

1500 m — Fernanda Pinto (Bf.), 5 m. 19,4 s.

Disco — Adília Silvério (Sp.), 36, 26 m.

800 m — Branca Seabra (Bf.), 2 m. 28,4 s.

Peso — Adília Silvério (Sp.), 12, 45 m.

ES

°, António Carvalho (Por-), m. t.; 52.º, Armindo Men-s (Coelima), 22.06.13; 53.º, aquim Santiago (Luanda), 13.16; 54.º, José David Go-es (Luanda), 22.32.21.

Classificação na etapa de ontem

.º, Fernando Mendes (Bf.), h 40 m. 18 s.; 2.º, Mário lva (Porto), 3.40.23; 3.º, aquim Agostinho (Sp.), 3. 28; 4.º, Emiliano Dionísio p.); 5.º, José Pereira (Coe-a); 6.º, Joaquim Leão orto); 7.º, Augusto Fortes f.); 8.º, Wilson de Sá (Am-r); 9.º, João Roque (Sp.), os com 3 h. 40 m. 45 s.; J. Luís Pacheco (Porto), 0.50; 11.º, Joaquim Andra-(Sang.), 3.41.08; 12.º, Ma-el da Costa (Bf.); 13.º, Jo-Vieira (Sp.); 14.º, José evedo (Porto); 15.º, Celes-o Oliveira (Sang.); 16.º, iro Rodrigues (Bf.); 17.º, o Pinhal (Bf.); 18.º, Vítor nazinha (Sp.); 19.º, Ma-el de Castro (Ambar), to-com 3 h. 41 m. 32 s.; Francisco Martins (Ta-a); 21.º, José Diogo (Ta-a); 22.º, António Graça av.); 23.º, Augusto Cardo-(Bf.), todos com 3 h. 41 41 s.; 24.º, Wenceslau Fer-n d e s (Luanda), 3.41.47;

(ntinua na página seguinte)

Uma fase da corrida dos 800 metros. Na 3.ª posição o algarvio Carlos Cabral que viria a ser o vencedor

OURIVESARIA CORAL

AV. DE ROMA, 14-A

Ao festejar o seu 10.º aniversário, saúda todos os seus estimados clientes e amigos, a quem agradece a preferência com que a têm distinguido, atenções que espera continuar a merecer.

ATLETISMO NO ESTÁDIO DO RESTELO

MAIS TRÊS «RECORDS» NACIONAIS

NAS PROVAS DE PREPARAÇÃO PARA O PORTUGAL-ESPANHA

O Estádio do Restelo voltou, por força das circunstancias (por transferência á última hora do campo da F. N. A. T.) a ser cenário de provas de atletismo. Ainda bem, pois não se deve «preder» uma pista há pouco remodelada para bem da modalidade.

A jornada com a denominação de «Provas de Preparação para o Portugal-Espanha», não foi má de todo. Houve coisas boas (novos «récords» e despiques interessantes) e, houve, também, coisas más (deslizes do juri-técnivo, principalmente com a ordem de chegada, e também nas corridas de velocidade pura — 100 e 200 metros).

Depois de alguns campeonatos regionais em que o nível técnico foi excelente, caiu-se numa *medida* de mediocridade, de onde se salvam apenas mela dúzia de atletas — aqueles que têm à sua frente uma possível selecção, para o embate do próximo sábado e domingo com os nossos vizinhos.

Desta maneira, além de se terem registado três *récords* nacionais, — obtidos por Adília Silvério (Sp.), que lançou o peso a 12,45 m. (o anterior máximo já lhe pertencia com 12,22 m. desde 6 de Julho, no embate com as marroquinas); por Carlos Cabral (E. Lagos), que correm os 800 metros, em 1 m. 56,7 s., (o interior máximo pertencia a Abílio Nunes, do Benfica, desde 28 de Maio, com 1 m. 57,1 s.); e por Rui Miranda, do F. C. Luanda), que percorreu os 150 metros, em 17,7 s. (o antigo *record* pertencia a Rui Santos, do Belenenses, desde 14 de Junho, com 17,9 s.), — as *marcas* e os *tempos* recolhidos nas disciplinas dos 800 metros; do triplo; 100 e 200 metros (no âmbito masculino) e dos 1500 m; dardo e disco no sector feminino, têm sabor agradável pelo o que podem representar num despique ao nível internacional.

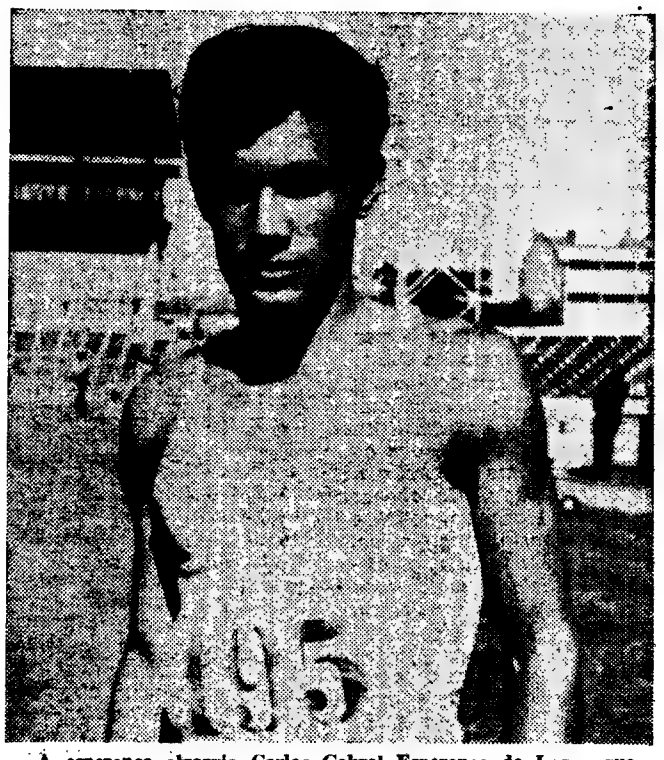
Os atletas mais representativos na jornada foram: nos 400 m. barr. — Joaquim Peralta (U.), 54,9 s; Mena Antunes (Bf.), 55,1 s; e Rui Atanásio (Bf.), 56,9 s; nos 100 metros — José Palhoto (Bel.), 10,9 s; Marcenal Andrade (Bf.), 11 s; José Galinha (U.), 11 s; Fernando Ferreira (Vit.), 11 s; Rui de Oliveira (Sp.), 11 s; Carlos Carneiro (F. C. P.), 11,1 s; e Carlos Cardoso (Bf.), 11,1 s; nos 800 metros — Morujo Julio (Sp.), 1 m 55,4 s; Domingos Capindiça (Sp.), 1 m 56,5 s; Carlos Cabral (E. L.), 1 m 56,7 s; e Joaquim Sobral (Bf.), 1 m 58,3 s; nos 1500 metros — Américo Barros (Sp.), 3 m 59 s; no peso — Vital e Silva (F. C. P.), 13,33 m.; nos 200 metros — José Palhoto (Bel.), 22,4 s; Mena Antunes (Bf.), 22,6 s; no triplo-salto — Tadeu de Freitas (Sp.), 14,73 m.; e Vladimiro Simões (Bf.), 14,40 m.; e no dardo — Carlos Eufrásio (Bf.), 58,84 c.; e Lourenço Costa (Bf.), 57,50 m.

No ambito feminino salientaram-se Adilia Silvério (Sp.), com 36,26 m. no disco; Branca Seabra (Bf.), com 2 m 28,4 s, nos 800 metros; Fernanda Pinto (Bf.), com 5 m 19,4 s, nos 1500 metros; e Odete Graça (Bf.), com 5 m 19,4 s; Florinda Serra (Sp.), com 64,5 s, nos 400 metros; e Ana Maria Gomes (Sp.), com 36,54 m., no dardo.

Eis os resultados:

MASCULINOS — 400 metros barreiras: 1.º, Joaquim Peralta (Cdul), 54,9; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 55,2; 3.º, Rui Atanásio (Bf.), 56,9. 100 metros: 1.º, José Palhoto (Bel.), 10,9; 2.º, Marcenal Andrade (Bf.), 11; 3.º, José Galinha (Cdul), 11. 800 metros: 1.º, Morujo Julio (Sp.), 1.55,4; 2.º, Domingos Capindiça (Sp). 1.56,5; 3.º, Carlos Cabral (E. Lagos), 1.56,7. Martelo: 1.º, eng.º Eduardo Albuquerque (Bf.), 48,58; 2.º, António Alegre (Bf.), 48,24; 3.º, Guilherme Pereira (Bf.), 45,72. 1500 metros: 1.º, Américo Barros Sp.), 3.59,0; 2.º, Luís Costa (Bf.), 4.08,1; 3.º, Ferreira Pinto (Cdul), 4.11,8. Peso: 1.º, Vital e Silva (Porto), 13,33; 2.º, Luís Reis (Bf.), 13,28; 3.º, António Silvestre (Bf.), 12,55. Vara: 1.º, Manuel dos Santos (Bf.), 3,80; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 3,70; 3.º, Joaquim Serra (Sp.), 3,60. 200 metros: 1.º, José Palhoto (Bel.), 22,4; 2.º, Mena Antunes (Bf.), 22,6; 3.º, Rui Oliveira (Sp.), 23,2. Triplo-salto: 1.º, Tadeu de Freitas (Sp.), 14,73; 2.º, Vladimiro Simões (Bf.), 14,40; 3.º, Rogério Soromenho (Bf.), 13,97. 150 metros (iniciados): 1.º, Rui Miranda (F. C. Luanda), 17,7; 2.º, Artur Pinto (Bf.), 18,1; 3.º, Manuel Guerra Costa (Bf.), 18,6. 3000 m. obstáculos: 11.º, Eduardo Simões (Sp.), 9.17,8; 2.º, Amilcar Peres (Sp.), 9.31,0; 3.º, Mário Cordeiro (Sp.), 9.46,4. Disco: 1.º, Luís Reis (Bf.), 37,80; 2.º, Vital e Silva (Porto), 37,76; 3.º, Herédio Costa (Sp.), 37,06. Bardo: 1.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 58,84; 2.º, Lourenço Costa (Bf.), 57,50; 3.º, Carlos Alfredo (Moscav.), 52,96. 400 metros: 1.º, Fernando Reis (Bf.), 50,0; 2.º, Fernando Mamede (Sp.), 50,7; 3.º, António Salsinha (Sp.), 51,0. 4X100 metros 1.º, FISEC (Fernando Silva, José Singeis, Fernando Ferreira e José Galinha), 43,6; 2.º, Belenenses (José Palhoto, Manuel Alexandre, José Farinha e Américo Nobre), 45,7.

FEMININOS — Dardo: 1.ª, Ana M. Gomes (Sp.), 36,54; 2.ª, Adilia Silvério (Sp.), 32,82; 3.ª, Manuela Ferreira (Bel.), 22,04. 400 metros: 1.ª, Florinda Serra (Sp.), 64,5. 1500 metros: 1.ª, Fernanda Pinto (Bf.), 5.19,4; 2.ª, Odete Graça (Bf.), 5.19,8. Disco: 1.ª, Adilia Silvério (Sp.), 36,26; 2.ª, Manuela Ferreira (Bel.), 27,56; 3.ª, Odete Graça (Bf.), 25,96. Peso: 1.ª, Adilia Silvério (Sp.), 12,45; 2.ª, Ana Rosa Gomes (Sp.), 9,60; 3.ª, Manuela Ferreira (Bel.), 8,10. 800 metros: 1.ª, Branca Seabra (Bf.), 2.28,4; 2.ª, Maria Graça Amorim (Sp.), 3.07,1.



À esperança algarvia Carlos Cabral Esperança de Lagos que ontem bateu o «record» nacional dos 800 metros

ANDEBOL

PRESTADA HOMENAGEM À EQUIPA PORTUGUESA DE «ESPÈRANÇAS»

Por iniciativa do membro do Conselho Técnico da F.P.A. José António Arsénio foi prestada homenagem á equipa de andebol de sete (esperanças), que recentemente actuou no torneio de Madrid, integrada no Curso Internacional de Arbitragens.

Estiveram presentes quase todos os jogadores — só faltaram os que presentemente se encontram em férias, fora de Lisboa — e o almoço teve a presença do dr. Augusto Martins, inspector dos Desportos, de Antero Martins, dirigente federativo, e dos membros do Conselho Técnico, José António Arsénio, Adelino Moura e António Freitas.

Embora de carácter particular, todos os dirigentes citados tiveram palavras ora de agradecimento pelo esforço e brio dos jogadores, que conseguiram um triunfo sobre a Espanha, o que já não se verificava há dez anos, ora ventilando assuntos de grande interesse para a modalidade.

Pela selecção falou o «capitão» da equipa, Carlos Lisboa.

Ao fim e ao cabo e para além do prazer e camaradagem revelada por todos os presentes, uma reunião de convívio francamente positiva, já que algo de proveitoso não poderá deixar de sùrgir dos assuntos tratados para além da justa homenagem a que se procedeu.

*

No C. F. «Os Belenenses» encontram-se abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes dos 13 aos 17 anos que queiram praticar andebol em representação daquele clube.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DESPORTO DESPORT DESPORTO DESPORTO

SEM «OFF-SIDES» NEM «SPRINTS»...

TÉNIS TAMBÉM «REBENTA»...

• SUOR E SIMPATIA LOURAS E «WHISKY»...

O ambiente é mesmo «bem» — tem requinte e modernismo, calças «boca-de-sino», mini-saias atrevidas, camisas «Lacoste». Há saudacões em francês e inglês. Até oiço pedir desculpa em alemão.

Fala-se, dizem-se coisas — principalmente isto: dizer coisas. O «whisky» brinca com o gelo no fundo do largo e bojudo copo — a bebida vai para a mesa libertada do colete da marca que traz estampada na garrafa; foi despejado, louro de trigo, quente, sedoso, no cristal que se trouxe de casa e bamboleia-se em cima de salva de prata que deixou o aparador nu.

Há ar de festa, há amabilidade e cortesia no ar, uma frase sempre a propósito:

— Que bem lhe vai esse penteado...

Ou então, a emergir do fumo do charuto:

— É estupendo o seu carro novo...

Eu estou a um canto — inveterado de hábitos bebo uma «bica», no bar, e um copo de água; cinco «croas»... Permito-me uma vaidade: exibo o meu isqueiro parisiense — de resto, procuro sorrir em «esperanto», de uma forma urbana que leve todos a pensar que me sinto em casa ..

Sou um «ás» — ninguém me liga nenhuma, o que quer dizer, que não piso as beatas no chão, nem meto os dedos no nariz. Ando por aqui e por ali — também sou mundano, disfarço o meu ar enfastiado de homem do futebol, dos ciclismos, nem me lembro que ali, ao meu lado, vão chegar os meus amigos do pedal a acabarem, esfalfados, sujos, suados, no impoluto e chiquíssimo Estoril mais uma etapa do «Prémio Robbialac».

O Appleton Figueira entusiasma-me:

— Você vai fazer, verá, umas entrevistas girissimas.

Aceno que sim, pois então — que o meu dever é concordar. Bebo uma água gelada e cada vez estou mais danado comigo mesmo por não ter trazido a minha camisola «Lacoste» — e genuinamente «made in France», comprada em Bordéus, fiquem sabendo, no mesmo momento em que também enriqueci a minha higiene comprando o «O-Ba-O», um banho azul, que refresca, tonifica, tudo isto escrito em francês, sim senhor

E lá vou eu ver o ténis — um dia de «Torneio Internacional do Estoril», um joguinho plácido e elegante, delicado, que até tem rede ao meio .

*

É evidente que o ténis não era desconhecido para mim — até o amanhei em já muito recuados anos. Verdade, verdadinha, é que o jogo nunca me apaixonou como espectador e, francamente, nunca perdera tempo a observá-lo em pormenor. Daí a ideia, sobre o tal joguinho elegante que até tem rede ao meio. Errada, está claro — que Jauvert e Gisbert, que andaram a correr e a saltar mais de três horas nos «courts» do Estoril, debaixo dos seus sóis generosos, mostraram-me à evidência, concretamente, que «aquilo» é para homens. Uma exigência plena, absoluta, de músculos, agilidade, força e resistência. Ora muito bem: tiro o meu chapéu e tiro também aqueles adjectivos delicodoces e cínicos que eu punha sempre a rodear o nome da modalidade.

Puxa.. que o ténis também «rebenta»...

● CONVERSAS...

— Um torneio destes custa umas boas centenas de contos. E vá lá, este ano tivemos sorte: mudámos a data da prova e pudemos aproveitar o facto de alguns «ases» estarem na Europa para que tudo nos saísse mais barato.

Quem o diz é o dr. Benite Garcia, presidente do Clube de Ténis do Estoril — um apaixonado pelo jogo, que tem dores de cabeça com estas organizações mas as enfrenta sempre:

— O ténis ainda tem pouca popularidade, um público reduzido Só trazendo alguns dos grandes nomes do ténis mundial poderemos conquistar novos adeptos. E estamos a conseguí-lo. É preciso teimar.

Mas é claro, tem de haver auxílios: Turismo, Estoril-Sol — que a assistência é diminuta, caberia toda por junto, num quarto de sector do Estádio Nacional.

Um sorriso muito garoto:

— Mas só agora começo. Tenho muito tempo à minha frente.

● MANUEL SANTANA

Um senhor do ténis — ou melhor: um nome do desporto mundial. Um homem simples, falador, amável.

por AMADEU JOSÉ DE FREITAS

Jauvert disse-nos dele:

— Já o defrontei duas ou três vezes e nunca lhe ganhei. É melhor do que eu e, sem dúvida, dos melhores jogadores da Europa.

Depois, Manuel Santana:

— Em Espanha há actualmente grande interesse pelo ténis. As vitórias alcançadas na «Taça Davis» despertaram a juventude para o jogo. É natural: os triunfos conquistam sempre muitos adeptos...

Na camisola um emblema do Real Madrid.

— Dos «merengues»? — perguntámos.

— Sim. E o clube tem uma magnífica escola de ténis que conta, agora, com cerca de 120 alunos.

— E o ténis entre nós?

— Rapazes com possibilidades largas devo-o dizer sem qualquer espécie de simpatia. Parece-me, porém, que deviam ir competir no estrangeiro, habituarem-se aos grandes ambientes, apreenderem, contactarem. Foi o que se fez em Espanha. E resultou.

—E o profissionalismo, Santana?

— Não me tentou... Prefiro continuar assim ..

*

Uma tarde de ténis no Estoril — mundanismo e esforço, luta, horas a correrem.

Ténis que é, afinal, desporto para homens — como o «contaram» Jauvert e Gisbert que «discutiram» mais de três horas para escolherem um finalista. Lá em cima conversa-se, olha-se, até se «flirta», saboreia-se o tal «whisky» de garrafa de cristal — há um riso de mulher no ar, um cabelo muito louro que passa, um charuto muito caro que se queima. Duas mãos entrelaçadas, duas cabeças juntas — frases em francês e inglês. Até as oiço, também, em alemão.

Tudo é «bem» e elegante. Mas afinal o esforço atlético que eu vi é igual a outros que conheço — só mudou a «moldura». E está claro que, sendo assim, eu tenho é de gostar do quadro. E gostei, sim senhor — mesmo sem «off-sides» e «sprints»...

E quase garanto que fico «freguês»...

Susana Petersen venceu em senhoras

Na tarde de ontem, no Clube de Ténis, disputaram-se as meias-finais de singulares, homens, e a final de senhoras.

Nos jogos masculinos Jouffret venceu Gisbert por 3-2 (6-3, 3-6, 4-6, 7-5 e 6-1) e Santana derrotou Hombergen, por 3-0 (6-2. 11-9 e 6-2).

Na final de senhoras Susana Petersen repetiu o seu triunfo do ano passado derrotando a jogadora junior do Brasil, Regina Freitas por 2-0 (6-2 e 6-3).

Regina Freitas — só 16 anos, muito alegre, cabelo arrapazado, curto, por cima das orelhas.

— É a primeira vez que venho a Portugal. É lindo, sim senhor.

Regina só agora entrou na alta roda do ténis mundial. Esteve em Wimbledon no campeonato de juniores:

— Ao princípio estranhei muito a «grama». E as coisas não correram bem. Depois, mais habituada e em dois outros torneios internacionais estive francamente melhor.

NATAÇÃO

A 3.ª jornada dos Campeonatos de Lisboa

Realizou-se ontem á noite, na Piscina dos Olivais, a terceira jornada dos campeonatos de Lisboa de natação em várias categorias.

Os vencedores das diversas provas foram:

MASCULINOS — 100 m. livres, seniores — António José Trabuco (S. A. D.), 1.05,3 s; 200 m. mariposa, seniores — Joaquim Jorge Alves (S. A. D.), 3.05,9 s; 400 m. livres, juniores — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 5.12.9 s; 200 m. bruços, juvenis — António Neves (S. L. B.), 3.18,8 s; 100 m. bruços, infantis — Henrique Vicêncio (S. A. D.), 1.40,7 s; 100 m. bruços, seniores — Lino Ramos Cruz (S. A. D.), 1.26,6 s; 100 m. livres, juniores — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 1.02,5 s; 100 m. mariposa, juvenis — Ricardo Santos (S. A. D.), 1.29,5 s; 4×50 m. livres, infantis — Algés (Vasco Mineiro, Moniz Pereira, Oliveira Gomes e Henrique Vicêncio), 2.34,9 s; 4×100 m. livres, juniores — Algés (Rosa Jorge, Neiva Maciel, Eduardo Rodrigues e Carvalho Rosa), 4.34.1 s; 4×100 m. livres, juvenis — Algés (Ricardo Santos, Eduardo Silva, Bleck Silva e António Alegria), 4.42,8 s.

FEMININOS — 800 m. livres, juniores — Ana Paula Matos (S. A. D.), 11.59,9 s; 800 m. livres, seniores — Ana Gaspar (S. A. D.), 12.27,4 s; 200 m. livres, juvenis — Ana Patacas (S. A. D.), 2.50,9 s; 200 m. livres, infantis — Manuela Banha (S. A. D.), 3.09,8 s; 200 m. costas, juniores — Cristina Patacas (S. A. D.), 2.59,6 s; 100 m. livres, seniores — Ana Gaspar (S. A. D.), 1.14,1; 4×100 m. livres, juvenis — Algés (Ana Patacas, Ana Rosa Jorge, Berta Alves e Margarida Francês), 5.39 s; 4×50 m. livres, infantis — Algés (Manuela Banha, Ana Cunha, Debora Surgey, Banha Tomás e Cristina Patrocínio), 2.37,4 s; 200 m. estilos, juniores — Cristina Patacas (S. A. D.), 3.07,7 s; 200 m. estilos, seniores — Ana Gaspar (S. A. D.), 3.07,9 s.

8.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

José Nunes, vencedor em Sesimbra

(Continuação da pag anterior)

25.º, Pedro Moreira (Bf.), 3. 42.18; 26.º, Américo Silva (Bf.), 3.42.23; 27.º, José E. Santos (Bf.); 28.º, Leonel Miranda (Sp); 29.º, Valdemiro Cardoso (Bf.); 30.º, Joaquim Freitas (Ambar), todos com 3 h. 44 m. 38 s.; 31.º.

Classificação por pontos

Fernando Mendes (Bf.), 45 pontos; Emiliano Dionísio (Sp.), 27; Joaquim Agostinho (Sp.), 22; José Pereira (Coelima) 20; Leonel Miranda (Sp.), 20.

*

SESIMBRA, 3 (pelo telefone) do nosso enviado especial Neves de Sousa) — O cilista do Ginásio de Tavira, José Nunes foi o vencedor da 6.ª eapa do Grande Prémio Robbialac, gastando 3 h. 12 m. 25 s. para percorrer os 124 quilómetros do percurso entre Cacilhas e Sesimbra onde chegou isolado. A média do vencedor da tirada foi de 38,666 km/h.

A seguir entrou um numeroso pelotão comandado por Fernando Mendes (Benfica), em que vinha incluído o «camisola amarela» José Diogo (Tavira). O tempo gasto por estes corredores foi de 3 h. 18 m. 30 s.

Com partida ás 9 e 15, começou a disputar-se a etapa desta manhã, a 6.ª do «Grande Prémio Robbialac».

Ao atingir-se o Barreiro, Wilson de Sá (Ambar) apareceu isolado, seguido de Manuel Mestre (Tavira), Vítor Rocha (Sporting), Manuel da Costa (Benfica) José Viegas (Tavira), José Azevedo (F. C Porto) e Custódio Cristina (Ambar). Entretanto, no Montijo, Orlando Alexandre (Benfica), integrava-se neste lote de corredores.

Na meta «Viton» em Alcochete, Manuel da Costa (Benfica) foi o primeiro, e pouco depois José Nunes (Tavira), lançou-se na ofensiva, e ao aproximar-se de Setubal o corredor algarvio levava já uma vantagem de 4 m. 30 s. sobre o pelotão.

Augusto Cardoso recolheu ao hospital

Entretanto em Casais da Serra e devido ao intenso nevoeiro caíram os estradistas Custódio Gomes, do F. C. Porto, Venceslau Fernandes, do Benfica e Luanda e Augusto Cardoso, do Benfica. Estes corredores foram depois conduzidos ao Hospital de Setubal onde se encontram em observação.

BENFICA-RACING DE BUENOS AIRES (1-0)

A disciplina andou distante

LOURENÇO MARQUES, 3 — (L.) — O Benfica derrotou o Racing de Buenos Aires, por 1-0, no segundo jogo do Torneio Internacional de Futebol de Lourenco Marques, que ontem, á tarde, se realizou perante cerca de 15 mil pessoas.

O desafio foi bem disputado, mas esmaltado por diversos incidentes resultantes de uma arbitragem deplorável de Vítor Real, sem personalidade e demasiado caseiro, que nem o público nem os «encarnados» agradeceram e os argentinos deploraram, provocando no final cenas lamentáveis que originaram prisões e levaram um jogador argentino a receber tratamento no hospital.

As equipas alinharam inicialmente do seguinte modo:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime Graça, Abel, Torres e Simões.

RACING — Ruben; Berto, Dias Ruben, Enrique e Aguirge; Nelson e Cardenas; Zarich, Silva, Roberto e Adorno.

A primeira jogada de perigo pertenceu aos argentinos, iam decorridos três minutos, num potente remate de Adorno que José Henrique defendeu a custo.

A partir dos 15 minutos, porém, o Benfica superiorizou-se, vindo então a perder algumas oportunidades de golo.

O ambiente toldou-se, agravando-se depois progressivamente até final, quando, aos 40 minutos, Dias Ruben foi expulso, por tentativa de agressão a Coluna e desrespeito ao árbitro.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas 0-0, tendo os Campeões de Portugal apresentado na segunda parte José Augusto no lugar de Abel, e Calado em substituição de Toni, enquanto que o Racing substituiu Adorno por Paolino.

Apesar de jogar com 10 unidades, a equipa de Buenos Aires equilibrou o jogo, que animou extraordinàriamente passados vinte minutos, tornando-se por vezes duro de parte a parte.

Praia entrou então para o lugar de Coluna, tendo momentos depois o árbitro feito vista grossa a uma agressão mútua entre Calado e Nelson.

O primeiro e unico golo da partida foi obtido por Praia, numa recarga oportuna, após o guarda-redes argentino ter largado o esférico que José Augusto rematara fortemente.

Porém, na jogada anterior, Zeca salvou um golo certo, afastando a bola quase a entrar na baliza, com José Henrique no solo.

Paolino, só com o «keeper» benfiquista na sua frente, perdeu a derradeira oportunidade de fazer o empate para a sua equipa, que o merecia pelo equilíbrio sustentado em toda a segunda parte, a jogar com um elemento a menos.

O jogo que o Benfica e o Sporting realizam na próxima quarta-feira, dia 6, é decisivo para decidir o vencedor do torneio, estando os argentinos afastados do êxito, pois já haviam empatado o primeiro desafio com o Sporting, por 0-0.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Jornais e jornais

O problema da habitação na moderna Amadora

Para resolver o problema da habitação, como muitos outros problemas, torna-se imprescindível remediar defeitos estruturais que saltam pelos olhos dentro.

Vejamos um caso, entre tantos, e localizemo-lo para melhor compreensão:

A urbanização da moderna Amadora continua a conquistar os campos vizinhos. A sua área de ocupação alarga, necessàriamente contribuindo para avolumar as dificuldades até aqui encontradas para resolver os problemas das infra-estruutras urbanísticas aconselháveis e necessárias.

Deitam-se abaixo, por aqui e por ali, casas velhas sòmente porque são de rendas baratas.

Os preços de terrenos, mesmo em locais distantes, atingem já cotações astronómicas.

Paralelamente, no centro da urbe, existem ainda vastas zonas conservadas em baldio, transformadas em vazadouros ou mesmo reservadas a campos de pastagem, porque os seus proprietários, jogando com o tempo, esperam vir a tirar mais compensadores benefícios.

E as rendas sobem e as habitações não chegam para proporcionar um LAR digno de cada família portuguesa.

E a administração local assiste impassível, em aparente desconhecimento, à evolução e manutenção destes fenómenos manifestamente lesivos dos interesses nacionais.

Proprietários de terrenos e senhorios continuam a usufruir de largos privilégios e a gozar de amplas imunidades.

Pergunta-se: será esta a política administrativa mais aconselhável para a resolução do tão falado ùltimamente problema da habitação?

E o que acontece por aqui não é inédito nem exclusivo, é similar do que acontece em muitos outros concelhos, em especial naqueles onde se acentua o rápido crescimento do índice demográfico. Lisboa, Oeiras, Sintra, Cascais, Loures, Almada, Barreiro, constituem flagrante exemplo de quanto fica dito.

E quem, nesses concelhos, toma abertamente a defesa do munícipe anónimo contra a desmedida ganância de uns tantos que por suas posições e condições se pretendem intocáveis?

Quem, nesses concelhos, de peito aberto e consciência leve se dispõe a arrostar com interesses ilegítimos — tantas vezes os próprios — na defesa de princípios de justiça social em que se pretende venha a assentar o futuro da nação?

Dificilmente um senhorio tomará posição contra outro senhorio ou um proprietário de terrenos aconselhará ou aprovará a expropriação, por terreno nas condições que indicámos atrás.

Mas o panorama não poderá continuar imutável se na realidade se pretende enveredar pelos caminhos preconizados pelo presidente do conselho na sua última palestra frente às câmaras da televisão.

Diferente terá que ser, no futuro, a constituição dos órgãos da administração local: Juntas de Freguesia, vereações, conselhos municipais — hoje ainda pouco representativas dos diversos sectores que constituem o município. Só por uma maior universalidade de representação poderão ser acauteladas os interesses e direitos das populações.

Aos Governadores Civis competirá, na presente conjuntura, o estudo deste problema, que nos parece de capital importância, propício à acumulação dos tais *grãos de areia* que provocam a paralisação dos maquinismos.

Porém, finalmente, indícios há de um despertar de consciências.

O País alimenta esperanças renovadas, ganha a noção das suas necessidades e possibilidades, desperta para a acção.

E aqui caberá o que temos para dizer, já dito em outras ocasiões, e por vezes mais lìdimeas muitas vezes lembrado. Será este o momento de lançar pelo País uma rede de pequenos hospitais, sobretudo com carácter de emergência, na criação dos quais as autarquias locais estariam em condições de colaborar. As autarquias locais e as entidades interessadas nas grandes urbanizações, que a cada momento vemos surgir. E ainda mais as empresas de grande vulto disseminadas por todo o território metropolitano.

Já da Câmara de Oeiras se escutou o anúncio de determinação neste sentido. Falou-se num *posto polivalente* para a Amadora; mais um pouco e teríamos o hospital. Oeiras, a sede do concelho, possui terreno para o efeito destinado...

Será esse o caminho, acreditamo-lo.

Indiscutível, no entanto, é que o apetrechamento hospitalar do País necessita de urgente revisão.

(*De* NOTÍCIAS DA AMADORA)

HOSPITAIS: *ESTÂNCIAS DE SOFRIMENTO E DOR*

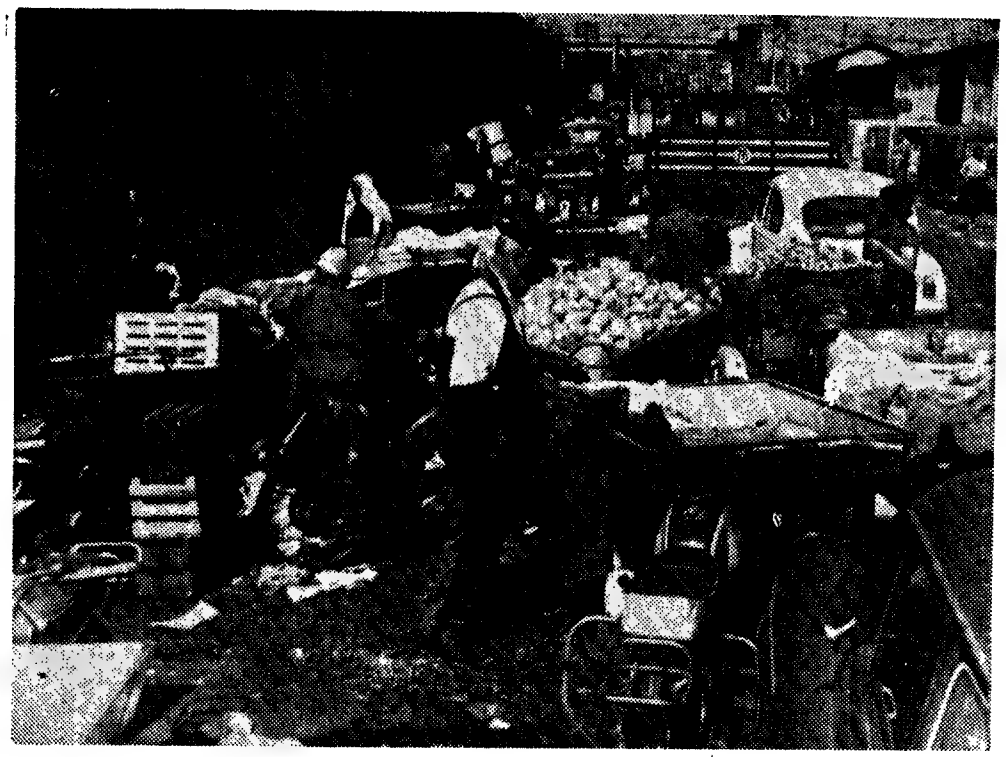
O apetrechamento hospitalar do País tem que ser, pràticamente, revisto na sua totalidade. Poucos hospitais: os que existem ultrapassados sob todos os aspectos, dir-se-ia que ainda estruturalmente a funcionarem dentro de princípios e concepções da remotíssima época em que foram criados.

Se tal ajudasse na resolusão do problema, seria de perguntar o que tínhamos andado a fazer enquanto a Europa e grande parte do mundo, neste como em muitos outros capítulos ousadamente desafiavam o futuro e se multiplicavam em esforços para não perder o comboio dos séculos.

Construiu-se um hospital monumental, no qual se consumiram elevadíssimas verbas, é certo; mas duvidamos que tenha sido esse o caminho mais útil e objectivo, numa época em que já em muitos países se tinha enveredado pela solução dos pequenos hospitais regionais e sub-regionais, estratègicamente localizados em áreas ou regiões, que por sua densidade populacional ou afastamento dos centros teòricamente suficientes, o pudessem explicar e exigir.

Mas não interessa agora aqui falar no passado, quando vozes responsáveis da nossa administração anunciam o propósito de acertar o passo e ganhar tempo perdido, levando-nos afinal ao lugar a que temos direito.

Para falar com propriedade de hospitais é preciso ter, alguma vez, demandado uma dessas *estancias de sofrimento* e dor que, talvez para perfeitamente se integrarem nessas mesmas dor e sofrimento, conservam fielmente e com devoção resguardam o espírito de *lazareto* herdado da Idade Média. Aí não há lugar para a luz, para o sorriso ou para flores! O hospitalizado é um *gafo*, que para ali permanece em regime de segregação. Visite-se S. José, Santo António dos Capuchos, Santa Marta, Desterro ou Arroios, e ficar-se-á com a impressão de ter penetrado num mundo de pesadelo, recuado no tempo conquistado a Europa das grandes epidemias medievas.



Este é o pequeno mundo do vendedor ambulante de fruta. É aqui que eles se reunem para abastecer os ruidosos triciclos que nos trarão os suculentos pêssegos até quase à porta

Novos dirigentes da Federação Portuguesa de Bridge

Na nova sede da Federação Portuguesa de Bridge, reuniu a assembleia geral daquele organismo, presidida pelo Conde de Mangualde.

Muito concorrida, na reunião foram aprovados: o relatório e contas da Direcção em exercício; um voto de agradecimento ao Secretário da Informação e Turismo pelas facilidades concedidas á realização dos próximos campeonatos da Europa de 1970 e ainda um voto de louvor ao seu colaborador Luís Elso Marques.

A assembleia elegeu depois, por unanimidade, os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção: Presidente, dr. Francisco Calheiros; vice-presidentes, eng.os João Reis e José Azevedo Campos; secretário, dr. Manuel Dias da Silva; tesoureiro, dr. Miguel Lopes da Silva.

Conselho fiscal: Joaquim Miguel Serra e Moura, dr. Miguel Homem de Melo e dr. Fernando Graça Oliveira.

Conselho técnico e jurisdicional: dr. José Boavida, dr. José de Sousa Carrusca e eng.o José Pessanha Barbosa.

«NOITE DE CINEMA» SOFRE REMODELAÇÃO

A R. T. P. apresenta no seu programa «Noite de Cinema», alguns filmes representativos da produção de Hollywood, ainda há pouco estudada no ciclo organizado pela Casa da Imprensa sob o título «Mestres do Cinema Americano».

Entre outras películas, contam-se algumas comédias musicais, farsas, aventuras e um «western», géneros que constituem a força da produção média norte-americana e nos quais se descobrem grande parte das suas virtudes e grande parte dos seus defeitos.

São obras despretenciosas, leves, essencialmente para divertir, para entreter, mas nem por isso se deixarão de reconhecer o valor de «Desportistas á força», de Norman X. McLeod, quarta fita dos Irmãos Marx; de um «Terra distante», poderoso «western» do malogrado Anthony Mann; ou «Dançando nas nuvens», realizado pela dupla célebre do filme musical, Stanley Donen e Gene Kell.

Aos estudiosos, aos cineclubistas, aos críticos, aos cinéfilos, de um modo geral, o ciclo de filmes destas férias irá com certeza proporcionar momentos de agradável convívio cinematográfico. Servirá ainda como ensaio para uma adaptação de «Noite de Cinema» a novas formas de cultura e comunicação.

VIDA SOCIAL

PROF. ALMERINDO LESSA

Partiu para a União Soviética o prof. Almerindo Lessa, que vai estagiar no Instituto Central de Transfusões, de Moscovo, e participar no Congresso Internacional de Transfusões.

Nos meses de Setembro e Outubro visitará alguns Serviços de Sangue dos Estados Unidos.

ENG.º FERNANDO ALVES

No Instituto Superior Técnico, concluiu ontem a sua formatura na especialidade de Engenharia Mecanica o aluno Fernando Pereira Ribeiro Alves, de 23 anos, filho do nosso camarada de Imprensa João Alves, e de sua mulher sr.ª D. Lucília Alice Pereira de Oliveira Alves.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

17349 — 8 000 000$
25338 — 800 000$
7608 — 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

17348 — 16 800$
17350 — 16 800$

PRÉMIOS DE 20 000$00

454 1234 2918 4064 4514
5705 10233 10936 12698 12712
15156 15720 20761 22567 22816
22845 24244 24762 29059 30205
30401 30885 32458 33431 34406
34460 39972

PRÉMIOS DE 1 000$00 (centena)

7601 a 7700; 17301 a 17400; 25301 a 25400

PPÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 2 600$00 todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 299 e, com 2.000$00, os terminados em 270, 377, 393, 425, 435, 680 e 977.

Todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 9, têm ainda direito a 600 escudos de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O PÃO QUENTE

VENDEU O 1.º PRÉMIO

17.349

8.000 CONTOS

número certo

O PÃO QUENTE

N. B. — O bilhete foi distribuído da seguinte maneira:
1/4 foi enviado ao nosso cliente revendedor sr. José de Sousa Graça — Olhão
1/4 foi enviado ao nosso cliente revendedor sr. José da Conceição — Café Paraíso — Tomar
1/2 bilhete foi vendido ao nosso balcão.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

7608 — 250 CONTOS

FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Actualidade internacional

Tóquio quer reforçar a vigilância sobre os imigrantes coreanos e chineses

TOQUIO — AGOSTO — No parquezinho de Sukiyabashi, que se encontra no Ginza, verdadeiro coração de Tóquio ondula desde 27 de Julho a bandeira da Coreia do Sul. No interior duma grande tenda branca, trinta e cinco jovens da associação pró-sulista «Mindan» fazem a greve da fome. Muitos dos manifestantes, já em precário estado de saude, tiveram de ser hospitalizados.

Sob a mesma palavra de ordem — «Abaixo o projecto de lei de imigração» — um grupo de jovens chineses, que têm igualmente a intenção de se privar de alimentos até ao êxito das suas reivindicações, ocupou, por outro lado, em 1 de Julho, um canto da grande estação de Shinjuku. De tendência política oposta á dos coreanos, não escondem a sua adesão a Pequim.

A forte associação Chosen Soren, que apoia Pyongyang, organiza pelo seu lado manifestações sobre manifestações no país para obter a retirada do projecto, enquanto os chineses da Formosa se reunem com o mesmo objectivo, sob a bandeira do Kuomintang. Raramente uma luta terá reunido movimentos tão diferentes, e mesmo tão hostis uns aos outros. É que a mesma ameaça pesa sobre a totalidade dos estrangeiros instalados no Japão, em cuja primeira fila se encontram os coreanos e os chineses.

Para uns e outros trata-se dum problema vital. Tóquio só tem, neste sector, relações diplomáticas com os seus aliados políticos, Formosa e Seul, mas a história levou ao Japão cidadãos chineses e coreanos que estão longe de apoiar incondicionalmente estes governos. Uns são de facto partidários declarados dos regimes anticomunistas, mas outros apoiam activamente os dirigentes comunistas. Outros são neutros, e uma quarta categoria critica tanto uns como outros, tal como o movimento dos formosinos para a independência daquela ilha. Todos se encontram de acordo pelo menos num ponto: querem permanecer no Japão e reclamam um minimo de direitos, designadamente nos planos politico e cultural.

Repatriar os agitadores

Grande parte dos 600 000 coreanos do Japão encontra-se fora da alçada da Coreia do Sul.

Mais de metade destes escolheram um passaporte do Norte (455 000 em 614 mil, em 1960; actualmente são cerca de 320 000 em 580 mil). A população do Norte só representa, no entanto, 30 % da população total da Coreia. Quanto aos 50 000 chineses instalados no Japão, não abrigam muitas ilusões quanto á força e prestigio dos nacionalistas.

O Japão, cujos investimentos industriais se multiplicam nos dois territórios, pensou que devia fazer um gesto para satisfazer os seus amigos e retrear as manobras destes imigrados instalados no seu solo. De resto, necessita, tanto na Ásia como no próprio território, de calma politica favorável aos negócios. Todos os anos, e de maneira mais ou menos regular, têm sido repatriados oponentes a Seul e a Taipé pela administração japonesa, que sabia muitissimo bem a sorte reservada nesses países aos adversários activos do poder. O projecto de lei apresentado á Dieta propõe-se simplificar os processos e acelerá-los, simultaneamente com reforço dos poderes de inquérito da policia nipónica. Se os individuos em causa recusarem naturalizar-se japoneses, serão, por assim dizer, apanhados pela administração nacional, que se esforçará por auxiliar o melhor possivel os interesses politicos das nações amigas

Entretanto, as condições de entrada no Japão serão dificultadas. Seguidamente, poderão ser fixadas limitações ás actividades dos estrangeiros. Se não forem observadas, justificarão a expulsão. Durante toda a sua estadia, os imigrantes serão submetidos a um conjunto de fiscalizações e de inquéritos, eventualmente de buscas, que os colocam á mercê da administração.

O texto permite, por fim, segundo as explicações do Governo, proibir «a participação em assembleias ou manifestações destinadas a prejudicar a execução das decisões governamentais» e «a organização de assembleias ou de manifestações que possam causar dano ás relações amistosas do Japão no dominio internacional». Ora, para defender os seus iteresses, os estrangeiros, não representados nas instituições nacionais, só tinham até agora á sua disposição desfiles e conferências. As novas limitações privá-los-iam de qualquer meio de fazer valer as suas reivindicações. É isto que está na base da angustia actual das minorias chinesa e coreana.

Mão-de-obra barata

Os principais interessados são os coreanos. Representam por si só nove décimos dos estrangeiros que vivem no Japão. A sua presença remonta á colonização japonesa da peninsula, na primeira metade do século. Movimentos sistemáticos de migração, de «deportação», dizem os coreanos, foram organizados entre as duas guerras, para fazer entrar no Japão mão-de-obra barata e eficaz. Com dificuldades económicas persistentes e a insuficiência de empregos, este afluxo prosseguiu até agora, frequentemente sob formas clandestinas. Uma fiscalização demasiado apertada fará perder o ganha-pão a muitos destes imigrados.

Os movimentos de esquerda do Japão, e designadamente o partido comunista, encontraram, desde o inicio da imigração, eco favorável nestas famílias miseráveis e desprezadas. A predominancia actual das tendências revolucionárias nos meios coreanos do Japão é um facto politico que merece atenção. A Associação Chosen Soren, o mais eficaz indubitávelmente de todos os serviços externos de Pyongyang, agrupa 233 mil individuos, enquanto o «Mindan» — a associação pró-sulista — conta 80 ou 90 mil aderentes (uns 260 mil mantêm-se afastados da confrontação norte-sul). A Chosen Soren administra 135 escolas de todos os niveis e uma universidade. A «Mindan» só dispõe de 17 estabelecimentos. O numero respectivo de alunos é de 44 000 contra 1500 (160 mil preferem ir para as escolas japonesas, onde rápidamente perdem a prática do próprio idioma).

Pyongyang apoia muito fortemente a Chosen Soren. O seu auxilio financeiro assegura o funcionamento da universidade e dos serviços de Imprensa e de informação, que enviam de Tóquio e gratuitamente os textos oficiais a todo o mundo. A prestação de numerosos serviços de assistência material e de auxilio mutuo, a gestão de diversas empresas industriais e comerciais de recrutamento puramente coreano, a manutenção pelo sistema de aducação das tradições nacionais e a exaltação da grandeza da pátria tornam esta fracção da minoria coreana um corpo fortemente estruturado e muito receptivo á propaganda de Pyongyang. A associação serve de intermediária para o apoio e a organização das actividades subversivas na Coreia do Sul.

Mediante diversas garantias e promessas de donativos (em moeda e em artigos), de emprego, de alojamento e de educação das crianças, Pyongyang conseguiu organizar entre Dezembro de 1959 e Dezembrio de 1961 o regresso voluntário de 75 000 coreanos do Japão. Um movimento de semelhante amplitude não tem precedentes na história dos paises comunistas. É certo não terem os emigrantes que regressaram encontrado o paraiso que lhes prometiam. Mas este movimento não deixou de provocar um certo mal-estar em Seul. O Governo do general Park, consciente dos erros de Syngman Rhee, que desprezou por completo a minoria coreana emigrada no Japão, deu nova importancia ao agrupamento «Mindan», sem no entato minar profundamente a influência de Chosen Soren. O projecto de lei actualmente em discussão em Tóquio constitui uma ameaça muito mais séria contra esta organização.

Por ALAIN BOUC

Ameaças por omissão

A forca do texto consiste nas suas imprecisões voluntárias. A ameaça velada é muitas vezes mais eficaz que a sua execução. Por exemplo, se os antigos residentes chegados antes do fim da guerra têm o direito de residir como lhes apraz no Japão, o texto não diz que o mesmo acontece para os seus filhos e pais. Podem, portanto, ser exercidas pressões indirectas sobre eles.

O Governo tem também a intenção de fiscalizar o funcionamento dos estabelecimentos de ensino estrangeiros. Desautorizou expressamente a decisão do governador de Tóquio, Minobe, eleito por uma coligação socialista e comunista, de conceder um estatuto completo á universidade coreana. Considera-a nefasta ao interesse nacional, devido a que o ensino se baseia no marxismo-leninismo. Ao dar a entender que enviar as crianças para semelhante universidade pode trazer aborrecimentos para as famílias, espera-se que estas prefiram a escola japonesa. A minoria coreana com passaporte do Norte receia, deste modo, perder progressivamente a sua língua e cultura.

Duzentos mil coreanos optaram já pela nacionalidade japonesa, para evitarem estes problemas. Os jovens coreanos nascidos no Japão e que não frequentaram as escolas de «Mindan» ou de Chosen Soren já não sabem escrever na sua língua. Esta situação de apátridas sem futuro, agravada pelo racismo tradicional dos japoneses para com os seus antigos subditos, acentua as tendências niilistas. Os imigrados têm o primeiro lugar entre os delinquentes do Japão de hoje. O que os grevistas da fome de todas as tedências reivindicam actualmente é, antes de mais nada, a possibilindade de permanecerem tal como são, com toda a liberdade de opinião e de expressão. Querem ver reconhecido o seu direito de viver como estrangeiros, de poderem conservar eventualmente opiniões hostis ao seu Governo, mesmo que este seja amigo da nação hospedeira. São de certo modo os direitos básicos do emigrado.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O Papa em Kampala durante a visita

ESPERANÇAS DO PAPA NO RESTABELECIMENTO DA PAZ NA NIGÉRIA

ROMA, 3 — (R.) — O Papa Paulo VI chegou ontem a Roma da sua visita de 52 horas a África, continuando esperançado em que os seus esforços para a paz na Nigéria possam levar ao êxito.

Falando aos jornalistas durante o seu voo de seis horas, no regresso do Uganda, o Papa afirmou: «Continuaremos sempre a manter esperanças numa solução negociável».

O Sumo Pontifice, ao descer do avião a jacto, aparentava estar relativamente fresco e alegre, a despeito do seu exaustivo programa africano que incluiu dois encontros, não programados, com delegações da Nigéria e de Biafra.

Seguindo o seu costume habitual, Paulo VI apertou as mãos aos 50 jornalistas que o tinham acompanhado.

O Papa manifestou-se feliz pela calorosa recepção que lhe foi prestada no Uganda durante a sua visita, afirmando a vários correspondentes que a viagem tinha sido para ele fonte de grande alegria.

Durante o voo de regresso, o Sumo Pontifice enviou telegramas de cortesia aos chefes de Estado de todos os territórios que ia sobrevoando — Uganda, Sudão, Republica Árabe Unida, Malta e Itália.

Ao chegar ao aeroporto de Fiumicino, o Papa era aguardado pelo primeiro-ministro Mariano Rumor, por um grupo de prelados católicos e por vários funcionários italianos.

Respondendo ao discurso de boas-vindas proferido por Mariano Rumor, Paulo VI disse que as suas impressões durante a viagem tinham sido de extrema vivência e de extrema felicidade, acima de tudo do ponto de vista religioso e missionário.

Pouco depois, o Papa entrou no seu automóvel, que o iria conduzir á residência de Verão de Castelgandolfo, nos Montes Albanos, a sul de Roma.

«Maré vermelha»

NOVA ORLEAS (Louisiana), 3 — (A. N. I.) — Milhões de peixes mortos estão a dar à costa no Golfo do México. Supõe-se que estejam a ser vítimas da chamada «maré vermelha».

Os cientistas que têm estudado o fenómeno revelam que uma determinada espécie de plantas marinhas de cor vermelha e tamanho microscópico libertam, ao florescer, uma substância venenosa para os peixes.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefs.: 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA
SECRETÁRIAS
E
CORRESPONDENTES
ESTENODACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos, para alunas com o ensino primário elementar, até 3 anos, para as que têm a frequência de letras do 5.º ano.

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento

Todas as alunas com a 4.ª classe se podem inscrever no Curso; a Escola prepara, ao mesmo tempo, para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO AS EX-ALUNAS, EM GERAL POR INTERMÉDIO DA ESCOLA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

KUZNETSOV PASSA A ASSINAR COM OUTRO NOME AS SUAS OBRAS

LONDRES, 3 — (F. P.) — «Sunday Telegraph» publica hoje em exclusivo uma longa declaração na qual o escritor soviético Anatoli Kuznetsov explica as razões pelas quais escolheu a liberdade».

Após ter declarado que a liberdade artística é inexistente na U. R. S. S., o escritor afirmou que recusa a paternidade de todas as obras que sob o seu nome tenham sido editadas naquele país ou no estrangeiro segundo traduções de versões soviéticas. Kuznetsov afirmou ainda que de hoje em diante passará a assinar as suas obras com o nome A. Anatol.

O «Sunday Telegraph» publica ainda as cartas que o escritor enviou ao Governo soviético, à comissão central do Partido Comunista da U. R. S. S. e á União dos Escritores Soviéticos. Na sua carta, dirigida ao Governo, Kuznetsov precisa que se recusa a entrar em contacto com todo e qualquer representante do mesmo enquanto as tropas soviéticas não forem retiradas da Checoslováquia.

«Miss Nudez»

ROSELAWN (Indiana), 3 — (A. N. I.) — Uma bela dona de casa, de olhos verdes, cabelo cor-de-mel e 22 anos, foi eleita «Miss Nudez dos Estados Unidos», num concurso de beleza organizado num campo de nudistas situado nas proximidades de Roselawn.

A vencedora, Diane Boisclair, teve como competidoras mais directas os representantes do México e da Califórnia, que se classificaram nos lugares imediatos.

Enquanto os astronautas da Apolo-11 continuam a cumprir a sua quarentena histórica, nos laboratórios de Houston trabalha-se intensamente na análise dos materiais lunares. Depois de descoberta uma fuga num desses laboratórios, os empregados tiveram que colocar máscaras especiais, para evitar os possíveis germes

Doze astronautas em Marte durante o ano de 1982 —prevê o director da N. A. S. A.

HOUSTON, 3 — (F. P.) — Entusiasmados pelos sucessos lunares, encorajados ainda pelos êxitos das Mariner, os americanos consideram sèriamente a viagem de 12 dos seus astronautas ao planeta Marte.

Thomas Paine, director da N.A.S.A., deu mesmo as datas eventuais dessa viagem. Partida da Terra a 12 de Novembro de 1981, chegada ás proximidades de Marte nove meses mais tarde, 9 de Agosto de 1982. Estadia de três meses em órbita marciana. Partida para a Terra em 28 de Outubro de 1982 e regresso ao nosso planeta em 14 de Agosto de 1983.

É durante este período de tempo que se apresentará a ocasião raríssima de se encontrar a maior parte dos planetas do sistema solar alinhados de tal maneira que uma sonda enviada para um deles poderá aproveitar a força da gravidade deste planeta e conseguir uma aceleração de velocidade que a projecte para um outro, e assim consecutivamente. É a famosa «grande viagem» em que alguns especialistas da N.A.S.A. já pensaram e que permitiria a mesma sonda explorar Jupiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão.

ENSAIO GERAL EM 1973

Sem duvida que os Estados Unidos, antes de utilizarem esta técnica com um dos seus veículos espaciais habitados, irão ensaiá-lo com sondas automáticas. A ocasião apresentar-se-á em 1973, antes da grande viagem humana para Marte.

A segunda comunicação feita por Thomas Paine em relação com o voo dos astronautas americanos para Marte é relativa á utilização de um foguetão nuclear. Sómente a energia nuclear, sob a forma compacta, pode permitir viagens de tão longa duração. Um foguetão desse tipo nunca foi ensaiado em voo. O programa americano conhecido sob o nome de Nerva, simultâneamente desenvolvido pela Comissão de Energia Atómica Americana e pela N.A.S.A., ainda se encontra na fase experimental, ou seja nos ensaios do motor de um tal foguetão. Esses ensaios, até agora, têm sido coroados de êxito.

REUNIÃO EM ÓRBITA TERRESTRE

Um foguetão deste tipo poderia, segundo os cálculos dos especialistas, tornar-se operacional em 1977. De qualquer maneira, este foguetão seria o ultimo andar de um outro com combustíveis químicos. Em 16 de Julho passado, dia do lançamento da Apolo, Wernher Von Braun declarava numa conferência de Imprensa em Cabo Kennedy, que, segundo julgava, o veiculo interplanetário para Marte deveria ser reunido já em órbita terrestre com o auxilio de elementos lançados de Terra pelo foguetão Saturno V. Um destes elementos seria um foguetão nuclear que só seria posto em funcionamento a partir da órbita terrestre. A necessidade de juntar em órbita terrestre o veículo espacial destinado a transportar 12 astronautas para Marte e regresso explica-se pelas dimensões e peso que ele deve possuir a fim de assegurar a vida dos homens durante 22 meses.

AS FOTOS DA MARINER

PASADENA (Califórnia), 3 — (F. P.) — A primeira série de fotos do planeta Marte enviadas pela sonda americana Mariner-7 e captadas na Terra na noite de sábado são melhores e muito mais claras do que as transmitidas anteriormente pela Mariner-6, segundo anuncia o centro de «contrôle» da missão de exploração marciana.

Distância Terra-Lua: 363 153,44 km (medidos pelo laser)

SÃO JOSÉ (Califórnia), 3 — (F. P.) — Graças ao reflector de raios «laser» instalado na superfície lunar por Neil Armstrong e Edwin Aldrin, os técnicos do Observatório de Lick conseguiram ontem medir a distância da Terra á Lua. Esta era na sexta-feira de 363 153,44 quilómetros, com uma margem de erro de 45 metros. É a primeira vez que se procede a tal medição através dos raios «laser» reflectidos pelo aparelho colocado na Lua. Até agora fora possível apenas realizar cálculos.

A medição foi feita a partir das indicações obtidas ontem com o auxílio do raio «laser». Este levou 2,5 segundos a regressar á Terra depois de ter sido reflectido pelos pequenos espelhos que constituem o reflector «laser». .....

Foi o dr. James Faller quem revelou estes pormenores numa conferência de Imprensa, explicando estar agora provado que o reflector «laser» se encontra em condições de funcionar, podendo ser utilizado de 7 a 10 anos. .....

A distância da Terra á Lua varia, porém, em conformidade com o movimento do satélite em volta do nosso globo numa órbita elíptica.

Veículos lunares

NOVA IORQUE, 3 — (A. N. I.) — Os futuros astronautas do programa Apolo vão percorrer a Lua em «cadeiras voadoras» a jacto ou num «veículo lunar» com motor eléctrico — segundo anuncia Ron Schields, consultor-chefe e piloto de provas nos estudos do veículo lunar, entrevistado pela Televisão.

Calcula-se que o veículo a adoptar seja usado pelos homens da Apolo-16, que prevê uma permanência de três dias na superfície selenita e seis excursões diferentes pela superfície lunar.

Exortação do «Diário do Povo» à «revolução permanente»

HONG-KONG, 3 — (F.P.) — Um artigo do «Diário do Povo» citado ontem pela Rádio de Pequim captada em Hong Kong exorta os «camaradas» a prepararem-se para lutar «durante décénios, e talvez mesmo durante «centenas de anos» até ao momento em que o último homem que pense, em primeiro lugar, no seu interesse próprio, relegando o da colectividade para último plano, seja «banido» e que o comunismo seja materializado.

Este artigo que se refere às teorias de Mao Tse Tung da «revolução permanente» coloca, por outro lado, de sobreaviso os que acreditaram que «a Revolução Cultural tinha gritado aos quatro ventos a crítica revolucionária, sentando-se em seguida na cadeira da vitória».

Afirmando que o pensamento burguês (o individualismo) é um inimigo obstinado que «reparecerá sob novas formas à medida que a Revolução Cultural se for aprofundando», o artigo ilustra o seu propósito denunciando os restos de influência do antigo presidente Liu Shao-Chi, que foi acusado de perfilhar teorias individualistas, depois de ter «estudado para se tornar mandarim» e «se ter ligado ao Partido para ser um dignatário».

DECLARAÇÕES DE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

Soviética, acrescentando que, provávelmente, em breve faria uma viagem á U. R. S. S. e que, talvez, durante a sua visita fizesse uma excursão a região natal de Alexander Basov.

Depois de ter sido apresentado ao embaixador jugoslavo Jaksa Petric, Richard Nixon afirmou que, durante este Verão, as suas filhas iriam á Jugoslávia.

O presidente dos E. U. A. pediu ao embaixador Petric que fosse portador dos seus mais calorosos cumprimentos para o presidente Tito, acrescentando: «Nunca estive na Jugoslávia, mas qualquer dia farei uma visita ao vosso país».

PROVÁVEL GESTO DE APROXIMAÇÃO COM A CHINA

BUCARESTE, 3 — (R.) — Continuam as especulações sobre um possível jesto norte-americano ao encontro da China, ao entrar-se nas conversações finais d presidente Nixon com Nicolae Ceausescu em Burareste.

Ontem á noite, num jantar de Estado, o presidente Nixon disse que os Estados Unidos procuravam manter relações normais com todos os países sem olhar aos seus sistemas políticos, e em réplica a um brinde que lhe foi feito, afirmou: «Somos flexíveis a respeito dos métodos pelos quais a paz deve ser procurada e construida.»

A Roménia alardeia uma política externa baseada na manutenção de boas relações com todos os Estados sem olhar aos seus sistemas e política, estando por isso bem situada para desempenhar o papel de porta-voz cooperativo entre as várias regiões do Mundo.

Durante a sua visita a Bucareste, o presidente dos E. U. A. arrastou multidões computadas em mais de meio milhão de pessoas possívelmente a maior manifestação de que há memória para um visitante estrangeiro.

Ainda hoje mesmo, o presidente Nixon deixará Bucareste e retomará lugar no seu avião, que o conduzirá à Grã-Bretanha, para um breve e informal encontro com o primeiro-ministro Harold Wilson, durante uma paragem no aeroporto de Londres, para reabastecimento de combustível do jacto presidencial «Força Aérea 1».

O sonho de Fritz Lang

LOS ANGELES (Califórnia), 3 — (ANI). — O realizador Fritz Lang, hoje já com quase 80 anos, declarou que viu «o seu sonho tornar-se realidade e que isso é um símbolo de esperança, a esperança de ver outros sonhos tornarem-se realidade».

Lang referia-se á conquista da Lua e recordava o seu filme «Uma mulher na Lua» realizado em 1928, de colaboração com o cientista Herman Oberth.

PARA UMAS FÉRIAS MELHORES SUGERIMOS:

As últimas edições **LIVROS DO BRASIL**

DEPOIS DO FIM DO MUNDO
de Poul Anderson — Col. Argonauta — 15$00

O OURO DA EVASÃO
de Frank Gruber — Col. Vampiro — 15$00

e ainda:

OS MAIAS de EÇA DE QUEIROZ
edição completa em um volume.
Fixação do texto e notas da dr.ª Helena Cidade Moura. — Preço 100$00

À venda em todas as Livrarias, pedidos contra-reembolso a:

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA
Rua de Ceuta, 80 — PORTO

As razões da extinção dos dois cursos do I. S. C. S. P. U.

apontadas numa nota do Ministério da Educação Nacional

Do Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota:

«No Ministério da Educação Nacional foram apresentadas exposições relativas á suspensão das matrículas no 1.º ano dos cursos de Serviço Social, Complementar do Serviço Social e Complementar de Ciências Antropológicas, que funcionam no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Em tais exposições invocam-se duas ordens de argumentos:

1.º Os referidos cursos seriam cursos superiores, garantidos pelo Estado e integrados oficialmente na Universidade.

2.º Ainda que assim não sucedesse, o Ministério da Educação Nacional teria já praticado actos susceptíveis de serem interpretados como de aceitação tácita de tal natureza de cursos.

Por esses motivos, pede-se a revisão da decisão do Ministério da Educação Nacional que suspenda a inscrição de alunos nos anos de entrada de cada um dos referidos cursos.

Embora hajam já sido, a tal respeito, prestados os esclarecimentos constantes da nota de 22 de Julho ultimo, entende-se conveniente, para completa elucidação do assunto, tornar publico o seguinte:

1. O Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina é um estabelecimento de ensino superior, integrado na Universidade Técnica de Lisboa, que tem por fins:

1.º Ministrar o ensino superior das ciências ultramarinas, preparando o pessoal para os quadros da administração ultramarina que não exijam outra qualificação especial.

2.º Cultivar a investigação dos problemas científicos ligada á valorização dos territórios ultramarinos, ao seu povoamento e ao estudo das populações ultramarinas e suas línguas. (Artigo 1.º do Decreto n.º 43 957, de 9 de Outubro de 1961).

Os cursos professados no Instituto são os seguintes:

«1.º Curso de administração ultramarina, destinado á preparação de funcionários da administração ultramarina;

2.º Curso complementar de estudos ultramarinos, destinados á cultura superior desinteressada e á habilitação de funcionários ao desempenho das funções mais elevadas da hierarquia administrativa ultramarina;

3.º Curso de aperfeiçoamento profissional.» (Artigo 6.º do mesmo diploma).

Posteriormente ao citado decreto não foi publicada qualquer outra disposição legislativa através da qual fossem criados novos cursos no Instituto.

2. A Portaria n.º 19 766, de 18 de Março de 1963, veio criar, na Junta de Investigações do Ultramar, para funcionar junto do I. S. C. S. P. U., o Centro de Estudos do Desenvolvimento Comunitário, em cuja competência se incluía:

a) Estudar os problemas de desenvolvimento comunitário, quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista da ciência aplicada;

b) Estudar os problemas de geografia que interessam á definição da integra estrutura do desenvolvimento comunitário;

c) Promover, de acordo com as actividades docentes do I. S. C. S. P. U., a formação de pessoal, especialmente entre os alunos do referido Instituto.

Para fundamentar a Portaria, referia-se, no respectivo preambulo, o Decreto-Lei n.º 35 395, de 26 de Dezembro de 1945, e em especial o seu artigo 19.º, que dispõe:

«A Junta criará comissões, institutos ou centros especializados, para maior eficiência da sua acção e com algum ou vários dos objectivos seguintes:

a) Assegurar a continuidade do trabalho em cada sector de investigação, pela colaboração estável dos componentes das missões e dos elementos necessários aos trabalhos de gabinete;

b) Formar novos investigadores, auxiliares ou técnicos indispensáveis ao serviço das missões, aos trabalhos de gabinete ou aos quadros técnicos das colónias;

c) Reunir todos os investigadores interessados num ramo da ciência, para exames e prossecução em comum dos estudos relativos á investigação colonial, pertençam ou não ao pessoal da Junta.»

O Centro de Estudos do Desenvolvimento Comunitário foi, portanto, e indubitávelmente, criado como organismo dependente da Junta de Investigações do Ultramar.

3. Posteriormente a Portaria n.º 20 258, de 22 de Abril de 1964, d manada das pastas do Ultramar e Educação Nacional, alterou a denominação do referido Centro, que passou a designar-se Centro de Estudos do Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário. Na mesma Portaria (n.º 2) atribui-se competência ao ministro da Educação Nacional para a organização dos cursos de habilitação profissional exigidos pelo disposto na alínea c) do n.º 2 da Portaria n.º 19 766.

Estes cursos eram, pois, os que visavam «promover, de acordo com as actividades do I. S. C. S. P. U., a formação de pessoal, especialmente entre os alunos do referido Instituto», pelo que a expressão «cursos de habilitação profissional» não pode ser entendida senão como referindo-se á formação de pessoal para o já referido Centro de Estudos ou para a Junta de Investigações, nos termos do citado artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 35 395.

Esta Portaria n.º 20 258, tal como a n.º 19 766, anteriormente referida, invoca no seu preambulo o art. 19.º do Decreto-Lei n.º 35 395, já atrás transcrito, mas refere, além dessa norma, o art. 7.º do Decreto-Lei n.º 43 957, de 9 de Outubro de 1961, que diz: «Em conexão com os cursos, funcionarão no Instituto centros de estudo ou de investigação, destinados a permitir a cooperação de professores e estudantes e de investigadores estranhos ao Instituto na pesquisa aprofundada de matérias professadas nos cursos ou com elas relacionadas, e no ensino de disciplinas livres ou de extensão cultural. § unico — A criação dos centros é da competência dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional, sob proposta do Conselho Escolar.»

4. O facto de a Portaria n.º 20 258 aludir ao art. 7.º do Decreto-Lei n.º 43 957, e de ter sido publicada pelos ministros do Ultramar e da Educação Nacional não modifica em nada os termos do problema, dado que a parte dispositiva da referida portaria expressamente se refere á criação do Centro pela Portaria n.º 19 766, mostrando, portanto, que o organismo é o mesmo, não elimina a sua dependência da Junta de Investigações do Ultramar, não altera a sua organica, nem modifica o seu regime quanto á sustentação dos encargos. Por outro lado não se menciona na portaria a proposta do Conselho Escolar exigida pelo § unico do art. 7.º do Decreto n.º 43 957. Para além da alteração da denominação, o diploma apenas inova quando dá ao ministro da Educação Nacional competência para fixar a organização dos cursos a que se refere a alínea c) do n.º 2.º da Portaria n.º 19 766.

5. O regime jurídico definido pelo conjunto destas normas é, portanto, em síntese, o seguinte: compete á Junta de Investigações do Ultramar a criação de centros especializados, para maior eficiência da sua acção. Neste ambito foi criado o Centro de Estudos do Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, ao qual compete promover a formação de pessoal, em cursos que funcionam junto do I. S. C. S. P. U. e em conexão com os cursos ali professados. O ministro da Educação Nacional tem competência para fixar a organização dos cursos do Centro.

6. Ao abrigo da competência regulamentar conferida pelo n.º 2 da referida Portaria n.º 20 256, o ministro da Educação Nacional fixou, por despacho de 27 de Abril de 1964, o elenco das disciplinas do Curso de Serviço Social e por despacho de 7 de Março de 1967, definiu a organização do Curso Complementar de Serviço Social. Não são conhecidos os termos exactos dos referidos despachos, por os respectivos processos não se encontrarem no Ministério da Educação Nacional. Invocando-se a mesma competência, foi criado, ainda, por despacho ministerial de 17 de Agosto de 1968, o Curso Complementar de Ciências Antropológicas, a professar nos Centros de Estudo de Antropobiologia, Antropologia Cultural e Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário. Tal curso destinava-se a fins de extensão cultural, e nele se podiam matricular pessoas já habilitadas com cursos superiores de Administração Ultramarina, Medicina, Biologia e Belas-Artes.

7. Ressalta com evidência, que nenhum dos referidos cursos foi definido, nem por via legislativa nem por qualquer outra, como curso superior; nenhuma garantia, a tal respeito, se pode encontrar nos textos legais pertinentes, que, pelo contrário, os definem como cursos de «extensão cultural» e expressamente os referem como integrados no ambito de centros de estudos da Junta de Investigações do Ultramar; não se inscrevem nos planos de estudos aprovados por lei para qualquer das Escolas Superiores da Universidade Técnica de Lisboa; não se harmonizam com os preceitos que fixam os cursos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e a sua frequência não poderia conferir direito a qualquer título universitário, designadamente o de licenciado.

8 — Salientar-se-á ainda que nunca, no conjunto da política educativa nacional, se verificou qualquer acto de criação de cursos superiores, que confiram direito a títulos profissionais ou graus académicos, sem ser por via legislativa.

Designadamente, mesmo pelo que se refere ao ensino particular do serviço social, foi por decreto-lei que se definiu o seu funcionamento e regulamentação (Decreto-Lei n.º 40 678, de 10 de Julho de 1956).

Aliás, a Junta Nacional da Educação já emitiu, em 10 de Julho de 1962, parecer no sentido de que «a estrutura das escolas, os planos de ensino e o funcionamento dos cursos obedeçam a linhas gerais de orientação, que lhes garantam perfeita eficiência e tornem possível aos diplomado. o exercício das respectivas actividades profissionais em pé de igualdade em todo o território nacional», alicerçando-se na ideia de que «o ensino é por natureza tema que se projecta no plano superior do mais alto interesse nacional, designadamente «porque se destina também a fornecer habilitações profissionais».

Não constituem excepções a este critério as disposições legais que permitem a alguns estabelecimentos de ensino superior submeter á aprovação do ministro da Educação Nacional, acompanhadas de parecer da Junta Nacional da Educação, propostas no sentido da organização, dentro das finalidades de cada estabelecimento, de *cursos de aperfeiçoamento, especialização ou actualização.* (Decretos n.ºs 38 636, de 8-2-52; n.º 39 227, de 28-5-53; n.º 40 378, de 14-11-55; n.º 40 844, de 15-11 56; n.º 41 341, de 30-10-57, e n.º 41 363, de 14-11 57).

Em todos estes casos, trata-se apenas de actividades complementares dos cursos instituidos em harmonia com a lei, e não de inovações nos planos fundamentais. No entanto, não deixou de se recorrer á via legislativa para autorizar a respectiva organização.

9 — Apesar da total ausência de fundamento para atribuir aos cursos referidos no n.º 1 desta nota natureza diferente da que inequívocamente resulta dos textos citados, verificou-se que muitos alunos foram induzidos em erro quanto ao carácter dos cursos e aos títulos a que através deles teriam acesso, e isso em consequência de informações, constantes de documentos divulgados pelo I. S. C. S. P. U., nos quais expressamente se afirmava a existência de licenciaturas em Serviço Social e em Ciências Antropológicas.

Obviamente, a distribuição de tais documentos não cria direitos áqueles que, embora de boa fé, neles confiaram, e apenas pode originar a responsabilidade de quem se prove ter sido o seu autor.

10 — Argumenta-se ainda que, o facto de os cursos em referência não terem base legal, seria totalmente irrelevante; pelo contrário, seria relevante o facto de o Ministério ter procedido como se tal vício de origem não existisse.

Os actos que se apontam como reveladores de uma aceitação tácita, por parte do Ministério da Educação Nacional, da situação de facto criada no I. S. C. S. P. U. são os seguintes:

a) as disciplinas desses cursos foram integradas, por despachos ministeriais, com prévia audiência do Conselho Escolar, nos grupos de disciplinas do I. S. C. S. P. U.

b) que já no «Diário do Governo» de 15 de Janeiro de 1969, II série, foram mandados publicar, por despacho ministerial, os pontos de doutoramento em Serviço Social e Ciências Antropológicas;

c) que por edital mandado publicar pela Reitoria, no «Diário do Governo» de 11 de Abril de 1968, foi aberto concurso para professor catedrático dessas disciplinas, que o concurso decorreu segundo os tramites universitários normais e que o candidato foi aprovado e nomeado por portaria ministerial de 9 de Janeiro de 1969;

d) que, conforme notícia a Imprensa diária de 20 de Novembro de 1968, foi realizada no I. S. C. S. P. U. uma sessão solene, presidida pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, em representação do Senhor Ministro, em que se prestou homenagem ao ministro que instituiu as licenciaturas em serviço social e as ciências antropológicas».

11 — Quanto ao primeiro ponto (integração das disciplinas ds cursos de serviço social nos grupos de disciplinas do I. S. C. S. P. U.), os factos, são os seguintes:

Em 8 de Março de 1966 o director do I. S. C. S. P. U. oficiou á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, propondo o agrupamento das disciplinas do Curso Curso de Serviço Social que considerava «indispensável para assegurar as regências que também foram distribuídas tendo em vista o próximo ano escolar». Sobre tal proposta recaiu despacho de concordancia em 18 de Março de 1966. O agrupamento foi pois proposto e deferido como simples medida de organização interna dos serviços, o que evidentemente não pode ser intrepretado com alteração do decreto n.º 43 956, que taxativamente enumera os cursos professados no I. S. C. S. P. U.

12 — Quanto ao segundo ponto (despacho ministerial a mandar publicar os pontos de doutoramento em Serviço Social e Ciências Antropológicas), esclarece-se que não existe qualquer despacho neste sentido. Tais doutoramentos não são permitidos pela lei, nos termos já expostos. A direcção do I. S. C. S. P. U. procedeu, no entanto, á elaboração dos pontos destinados a tais provas e remeteu-os á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. O funcionário, com a categoria de Chefe de Secção, que, no impedimento por doença, do Director-Geral, se encontrava á frente dos Serviços, enviou-os para efeitos de publicação, ao «Diário do Governo». A negligência ou inadvertência de um funcionário não pode manifestamente ter o efeito jurídico da criação de um curso que a não prevê. Deve acrescentar-se que já, no ano lectivo de 1967-68, a Direcção do Instituto tinha feito igual tentativa, por ofício de 22 de 22 de Agosto de 1967, sobre a qual recaiu a seguinte informação do Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes: «Não está estabelecido que á aprovação no curso de serviço social corresponda o grau de licenciado. E consequentemente não está organizado o doutoramento em serviço social.» Por despacho ministerial de 23 de Agosto de 1967 foi o assunto mandado arquivar.

13 — Quanto ao terceiro ponto (concurso e nomeação de um professor catedrático para disciplinas do curso de serviço social):

É verdade que por despacho ministerial de 15-3-68 foi autorizada a abertura do concurso e aprovado o projecto de edital e que o respectivo concorrente foi nomeado por portaria ministerial em 9-1-69.

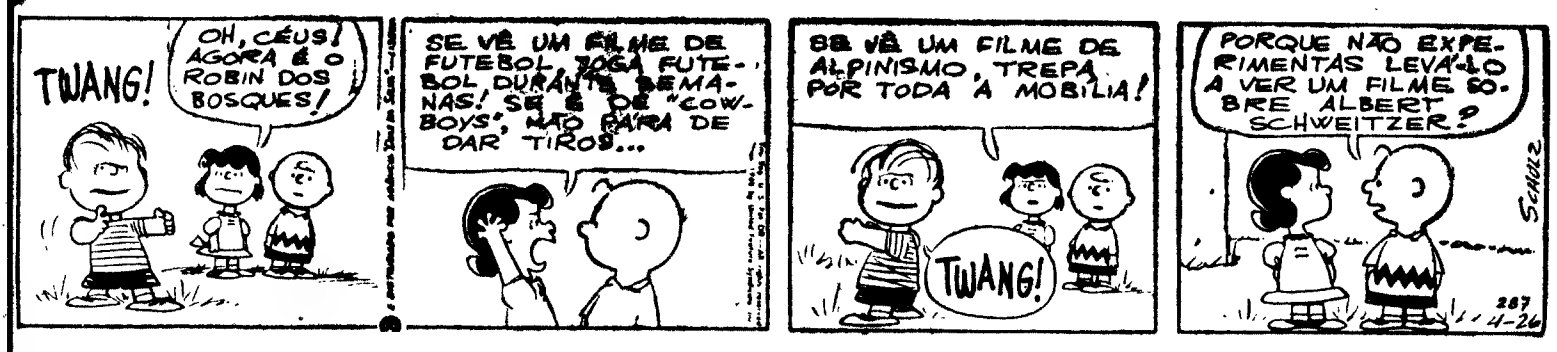
Para perfeita compreensão do que se passou, é necessário esclarecer que o Decreto n.º 43 957 prevê a existência, no plano de estudos de curso de Administrativa Ultramarina, da disciplina de Linguística Geral. Essa disciplina não se integra em qualquer dos cinco grupos por que se distribuem as matérias professadas nos cursos do I. S. C. S. P. U., pelo que, no respectivo mapa figura como «disciplina não agrupada» (art. 14.º do Decreto n.º 43 957). À referida disciplina não agrupada corresponde, no quadro do pessoal docente, um lugar de professor catedrático.

Esse lugar encontrava-se vago na data da abertura do concurso, por o respectivo titular ter sido atingido pelo limite de idade. Foi portanto lícita a abertura do concurso.

Já o não foi porém a discriminação, que aparece feita no respectivo edital, de disciplinas que não constam das disposições legais que fixam o elenco das matérias e o quadro docente respectivo. Essas disciplinas eram as mesmas que, para efeitos do serviço interno do Instituto, tinham anexadas nos termos já referidos no n.º 11 desta nota. A Direcção-Geral prestou a sua informação no sentido de nada haver a opor á abertura do concurso nos termos propostos. Essa irregularidade reflectiu-se

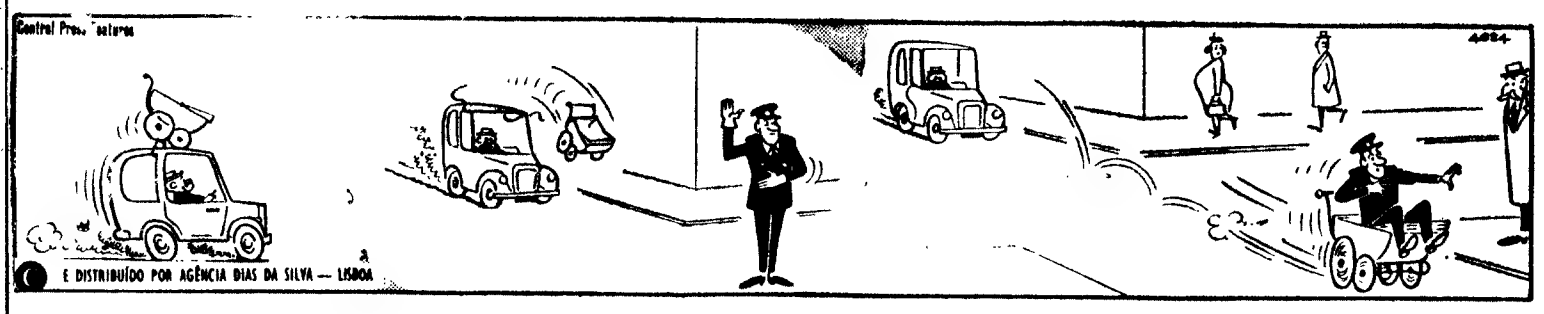
(Continua na 24.ª página)

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

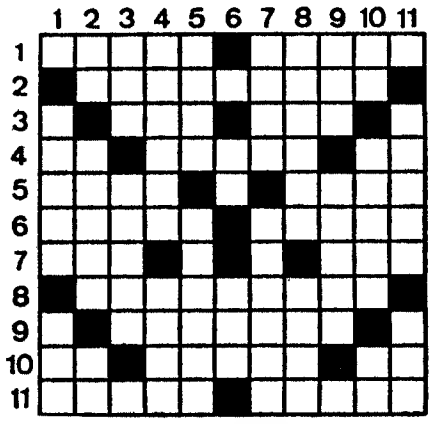
(COM PROVÉRBIO)

PPROBLEMA N.º 5256

HORIZONTAIS: 1 — Oculta. Que tem sabor azedo. Um tanto maroto. 3 — Pega. Emprego. 4 — Antes de Cristo. Causa muito molhada. Aqui. 5 — Cure. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 6 — Garra de ave de rapina. Nata do leite. 7 — Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Troças. 8 — Ensinara. 9 — Planta amarga. 10 — Preposição e artigo definido. Faça ditoso. Em partes iguais. 11 — Muito gorda. Aliado.

VERTICAIS: 1 — Carepa. Negativo. 2 — Nota musical. Nome de peixe. Boro (s. q.) (inv.º). 3 — Gosta muito de Reuma. 4 — Faças circular. Aves pernaltas. 5 — Jarro (planta). Tostada. 6 — Artigo definido. Pata. Prefixo que designa três. 7 — Trata por tu. Momice. 8 — Quebrar (ant.). Acolá. Passado. Pátria. 10 — Oferece. Tomava alimento. Prata (s. q.). 11 — Título que toma em Inglaterra o herdeiro presuntivo da Coroa, desde o séc XIII. Extremidade do braço.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5255

HORIZONTAIS: 1 — Álamo. Piram. 2 — MAIS. VALE. 3 — Uro. Lal. Sir. 4 — Ag. TARDE. AC. 5 — Somar. Amado. 6 — Sica. Sabá. 7 — Na. Sá. 8 — Ulo. QUE. Sol. 9 — Ne. Russa. Ta. 10 — Cárie. Sarai. 11 — Aliam. Ársis.

VERTICAIS: 1 — Amuas. NUNCA. 2 — Largos. Leal. 3 — Aio. Mino. Ri. 4 — Ms. Toça. Rio. 5 — Lara. Quem. 6 — Bar. Sus. 7 — Idas. Essa. 8 — IV. Emas. Aar. 9 — Ras. Abas. Rs. 10 — Aliado. Atai. 11 — Merco. Alais.

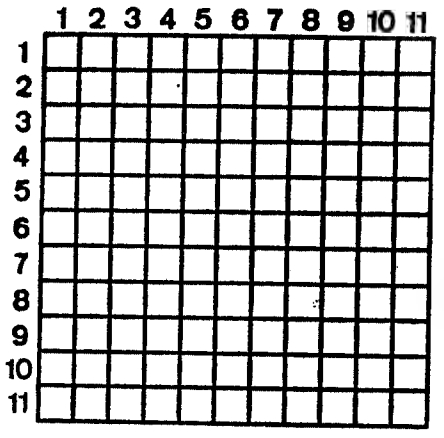
Provérvio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9099

HORIZONTAIS: 1 — Pátio. Estive unido. 2 — Sem calor. Fazer voar. 3 — Seguias. Dá mios. Pronome pessoal. 4 — Atasco. Procurar. 5 — Nivelou. Dispõe em camadas. 7 — Safam-se. Albergue. 8 — Velha. Bater. 9 — Chefe etíope. Pronome possessivo. Empunher. 10 — Prender. Nome de um peixe. 11 — Multidão. Casa opulenta.

VERTICAIS: 1 — Açucar. Estacionam. 2 — Medica. Congénita. 3 — Alegrias. Nome de flores. 4 — Satélite de Jupiter. Porção de peixe que se vende em leilão (pl.). Reis. 5 — Ruim. Conjunção. 6 — Lt. Artigo indefinido. 7 — Mau cheiro. Prende. 8 — Oferece. Talvez. Utensílio doméstico. 9 — Faz subir. Ergueis. 10 — Amofinam. Estilhaço. 11 — Encolerizara. Orion.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9098

HORIZONTAIS: 1 — Loiça. Umas. 2 — Carregado. 3 — Os. Mioma. Im. 4 — III. Ama. Ato. 5 — Salada. Abas. 6 — Rema. Fiar. 7 — Só. Prol. 8 — Ovo. Grã. Ais. 9 — Ro. Arosa. Ao. 10 — Descascam. 11 — Âmio. Aoros.

VERTICAIS: 1 — Góis. Corda. 2 — Siar. Voem. 3 — Oc. Ileso. Si. 4 — Iam. Amo. Aço. 5 — Criada. Grã. 6 — Aroma. Prosa. 7 — Ema. Frasco. 8 — Uga. Aio. Aar. 9 — Má. Abala. Mó. 10 — Aditar. Ia. 11 — Somos. Usam.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1939 publicava:

«**Medíocre quer dizer: indivíduo incapaz de perceber qualquer forma de grandeza intelectual. Só o medíocre, portanto, poderá aspirar a escrever deliberadamente para as massas, para aqueles que por deficiência de cultura são incapazes de um esforço para subirem até á riqueza das obras em que se exprimem os espíritos dotados. Como não compreender isto? Pois não é certo que todos nós somos obrigados muitas vezes a prepararmo-nos para ler certos autores? Não é certo que até as pessoas cultas se mostram muitas vezes incapazes de apreender toda a complexidade de certas obras?**» (João Gaspar Simões).

CAMINHOS DE FERRO

REGUENGOS DE MONSARAZ, S. PEDRO DO CORVAL, SANTIAGO MAIOR, TELHEIRO, MOURÃO, TERENA, GRANJA, VILA VIÇOSA, PARDAIS E ALANDROAL

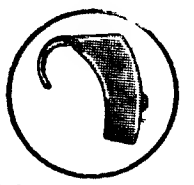
Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Reguengos de Monsaraz, S. Pedro do Corval, Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Terena, Granja Vila Viçosa, Pardais e Alandroal.

Por seu turno, em Reguengos de Monsaraz Santiago Maior, Telheiro, Mourão, Granja e Alandroal, onde existem Despachos Centrais, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

COM O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO
BOA DISPOSIÇÃO TODO O DIA!
Estimulante digestivo Benefícios nas perturbações das vias urinárias
A venda nas farmácias

SURDOS



A CASA SONOTONE é também conhecida por CASA DOS SURDOS
certamente porque o nosso gerente, Raul dos Santos ser também surdo e usar SONOTONE desde 1934 e por os seus clientes serem igualmente surdos
CONFIEM NAS NOSSAS CASAS QUE NÃO LHES VENDERÃO APARELHOS SE OS RESULTADOS NÃO SATISFIZEREM, MESMO QUE OS QUEIRAM COMPRAR.
ATENÇÃO: — Se saiem ou visitam LISBOA ou PORTO, nesta época de férias, não esqueçam os VV. ouvidos.
LISBOA — Poço do Borratem, 33 - s/l. — Telefs. 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602
ATENÇÃO SURDOS DA PROVÍNCIA: a n/ brigada de assistência técnica estará convosco, na presente semana, nas seguintes localidades: Abrantes, Castelo Branco, Cebolais de Cima, Vila Velha de Ródão, Nisa, Portalegre, Estremoz, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Coruche, Salvaterra de Magos, Santarém, Caldas da Rainha e Óbidos. — Informem-se, por favor, dos dias da n/ visita, nas farmácias habituais, n/ agentes

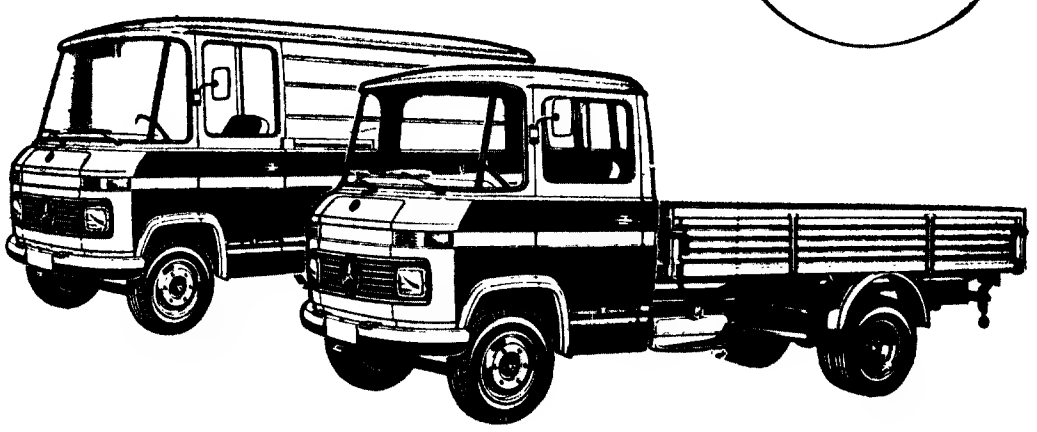
CAPITALISTAS

PARA PARTICIPAR NO AUMENTO DE CAPITAL DE EMPRESA INDUSTRIAL EM CONTÍNUA EXPANSÃO E COM UM PROGRAMA DE FABRICO ÚNICO NO PAÍS.
RESPOSTAS URGENTES A ESTE JORNAL AO N.º 314.

L406D

A NOVA LINHA DE VEÍCULOS COMERCIAIS

MERCEDES-BENZ



Pesos brutos	3.500 Kg	4.000 Kg	4.600 Kg
Carga útil	1.460/1.635 Kg	1.930/2.130 Kg	2.530/2.760 Kg
Comprimento da caixa de carga:	Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros		
	Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros		
	Furgão — 3,08 metros		
Altura interior do furgão:	1,75 a 1,80 m		
Versões:	Chassis com cabina		
	Galeras		
	Furgões normais		
	Furgões frigoríficos		
	Mistas para 6, 9, 10, 13 e 16 lugares		
	Autocarros para empresas e colégios		

C. SANTOS S. A. R. L.
Rua Artilharia Um, 101-A, B - Lisboa
Filiais em: Porto Coimbra Braga Faro Olhão
Agentes em todo o País

3PCS 2548

AZEITE EM AMPOLAS

(Continuação da 7.ª página)

da do azeite genuíno, viram, agora, na obrigatoriedade da embalagem individual, a solução mais simples e original dos seus problemas.

O azeie em ampolas sai, como muito bem disse o articulista, a 1$50 cada embalagem. É, por isso, «ácido»? Que dizer então do preço de certos «couverts» que, ás vezes, só se utilizam em parte? Quer dizer do preço de certa fruta que é vendida a 12$00 ou 18$00 a peça? Que dizer do preço de certas águas e certos vinhos engarrafados?

O uso do azeite extra-virgem não dá aquela margem de lucro suficiente para saisfazerf os proprietários dos resaurantes. E isso, sr. Director, é que lhes se torna *«ácido»*... E isso é que tem posto esta decisão do Ministério da Economia numa efervescente ebulição, com muita gente a protestar sem fundamento de maior.

Pela nossa parte, não pedimos tal medida. Apenas concordamos com ela, por verificarmos ser a ideal, para garantia da genuidade do azeite. Cumprimos o estabelecido superiormente E, se alguma coisa falhar, nesta engrenaegm de interesses publicos e privados, não nos cabe a mínima responsabilidade. Pelo contrário, enquanto não se der despacho ao estabelecido, estamos naquela delicada posição do produtor atento e cumpridor.

Como era evidente, o adjectivo «ácido» (que aparecia, aliás, entre aspas) referia-se ao preço. Por outro lado, deve dizer-se que o adjecivo continua a ter validade porque azeite a 75 escudos o litro é, na verdade, muito «ácido». E com a afirmação não pretendemos atingir qualquer firma.

EXCURSÕES SEMANAIS A MADRID

Comunica-nos a C. P. que vai organizar, em colaboração com a E. G. T., excursões semanais a Madrid, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) ás quartas-feiras nos comboios Lisboa - Expresso «TER» ou Lusitânia-Expresso e regresso de Madrid aos domingos no comboio Lisboa--Expresso «TER».

Preços desde 1 130$00 a 1 770$00, consoante o estabelecimento hoteleiro e o comboio a utilizar.

Para melhor elucidação, peça folheto descritivo nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nas Agências de Viagens autorizadas e nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

Bilhetes para pessoas de idade

AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA—TELEF. 86 41 81

MOTEL PRAIA VERDE
FÉRIAS NO ALGARVE
As melhores e mais económicas
Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2.º
Telefone 32 63 35

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL
Admite-se em quadro permanente para serviço de fiscalização de obras.
Resposta a este jornal ao n.º 315.

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

Artur Aires

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Laura Costa Aires, Manuel Aires e Família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 4, pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento, ao Chiado, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu marido, pai e parente.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

GRANDE
CERVEJARIA-RESTAURANTE
AO CAMPO GRANDE — TRESPASSA-SE
OU CEDO TOTAL DAS QUOTAS, PARA QUALQUER RAMO, ÓPTIMA LOCALIZAÇÃO, ENORME ÁREA, RENDA BAIXA, PREÇO BAIXÍSSIMO SE FOR A PRONTO PAGAMENTO. URGENTE.
TRATAM: **AFRA FILHOS** AV. DUQUE LOULÉ, 1 (Das 10 às 13 horas)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

A bela Ann Margret, hoje em «TV Mundo»

TV MUNDO

ANN-MARGRET SHOW

CERCA das 21 e 45 surge nos pequenos «écrans» um «TV Mundo» de características musicais. Trata-se do «show» de Ann Margret, bela actriz de Hollywood que também canta. Como convidados actuam Bob Hope, Danny Thomas, Carol Burnett e Jack Benny.

O espectáculo, com cerca de uma hora de duração, serve de pretexto para a apresentação de várias canções, muitas delas famosas, e alguns excelentes números de dança. Além, disso Bob Hope apresenta uma paródia aos anos 30, no mundo do espectáculo.

KIMBA

«UM CAMALEÃO mentiroso provoca falsos alarmes com as suas mentiras, originadas por um complexo de autodefesa. «Kimba» apercebe-se disso e modifica-lhe o carácter.»

É esta a história do filme de desenhos animados da série «Kimba» de origem japonesa que a R. T. P. dedica aos pequenos telespectadores, logo, cerca das 19 horas.

REPORTAGEM DO EXTERIOR

Campeonato Internacional de Ténis

CERCA das 16 e 15 as câmaras da TV transmitirão os principais jogos para o Campeonato Internacional de Ténis que se realiza no «court» do Estoril.

Realização de Helder Mendes.

O CHEFE IRONSIDE:

A TESTEMUNHA OCULAR

Raymond Burr é o chefe Ironside

Um cadáver e, ao seu lado, um cão. Mais um enigma para o Chefe Ironside decifrar. «A Testemunha Ocular» é o título do episódio de «suspense» que hoje é transmitido pelas 22 e 50. Pertence à série policial «O Chefe Ironside», com Raymond Burr, Don Galloway, Barbara Anderson e Don Mitchell.

2.° PROGRAMA

«Noite de Cinema»: «Doido com Juízo»

«Noite de Cinema» com o filme «Doido com Juizo», de Frank Capra, preenche a quase totalidade da emissão de hoje. Jean Arthur e Gary Cooper são os principais intérpretes desta comédia que foi êxito.

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

Pelas 20 e 35 é apresentado mais um número do programa de «Notícia do Espectáculo» que inclui no seu sumário um apontamento sobre o próximo Festival da Canção do Rio de Janeiro, uma reportagem dos exames do Conservatório e outra sobre o Festival de Sintra. A terminar são apresentadas algumas imagens da estreia da peça «A Maçã», recentemente posta em cena pelo Teatro Experimental de Cascais.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Série Juvenil «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento Desportivo; 20 e 15: IV Jogos Luso-Brasileiros; 20 e 35: Tempo Internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia, por David Mourão-Ferreira; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: A Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield»; 21 e 55: «Fados» com Nuno Aguiar e Adriana Franco, acompanhados á guitarra por Jorge Fontes e á viola por Filipe Nery; 22 e 15: Série Policial «Ponto 77» 23: Recital pela violoncelista Elisabeth dos Anjos. Ao piano: Olga Prats; 2 e 20: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 45: Onda musical; 18 e 50: Domingo Desportivo; 19 e 35: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20; Escolha e diga; 22, Teatro das Comédias: «A Intriguista» original de Fausto Correia Leite; 22 e 24, Música ligeira; 22 e 40, Guitarradas, pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 5, Sol e touros; 24, Programa da noite; 1, Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16, Música de tecla; 16 e 30, 2.° e 3.° actos da ópera «Os Puritanos» (Bellini); 18, Concerto de domingo (1.° parte); 18 e 50, Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de domingo (2.° parte). 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Os pianistas Amparo e José Iturbi; 20 e 30, Elementos da Orquestra Sinfónica da Rádio Nacional Belga sob a direcção do maestro Franz André; 21: Recital pelo pianista Ana Maria Chapuis — Obras de J. S. Bach, Chopin, Albeniz e Bela Bartok; 21 e 31, As grandes figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «A Força do Destino» (Verdi);

2.° Programa (cultura, MF?) — 94,3 mc/c — Às 23, Ciclo Teleman; 24, Música sinfónica; 1, Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10, Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4, Duas horas com a Água do Vimeiro; 18 e 2, Domingo musical; 18 e 30, Variedades; 19 e 2, Fórmula 1; 19 e 30, Rádio-jornal; 20, Nota de Abertura e noticiário; 20 e 15, O comentador desportivo; 20 e 30, Domingo desportivo; 20/30; 20 e 45, Presença Singer; 21 e 3, Leitura; 21 e 32, Impacto; 22 e 30, Quando o telefone toca; 23 e 8, Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22, Grande roda; 0 e 2, «PBX»; 2, Contacto; 3 e 2, A noite é nossa; 6 e 2, Diário rural; 7 e 3, Talismã.

Modulação de frequência — 97 mc/s — Às 16 e 4, Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2, Boa noite em FM; 22 e 2, Programa á Go-Go; 0 e 2, Alta fidelidade Philips; 1 e 3, Banda Sonora; 2, FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16, Imagens de Portugal; 16 e 30, Na praia e no campo; 18 e 1, Imagens de Portugal; 18 e 30, Música e desporto; 18 e 45, Página regional; 19 e 3, Conjunto; 19 e 15, Campeão português; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Nota de abertura e noticiário, 20 e 10, Morte dia a dia; 21 e 2, Viagens na Nossa Terra; 21 e 15, Imagens de Portugal; 21 e 30, A Voz da Esperança; 22 e 2, Selecção de ritmos; 22 e 15, A hora do templo; 22 e 30, Presença coimbrã; 23 e 4, Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16, Férias no futebol; 18 e 5, Programa Carruagem; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 20, Minutos para ouvir; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 55, Meditando; 21, Programa variado; 22, Suplemento especial; 23, A 23.ª Hora; 2, Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **RÁDIO PENINSULLAR** — Das 7 ás 8, dos 10 ás 12 e das 22 ás 2; **RÁDIO VOZ DE LISBOA** — Das 14 e 30 ás 17; **CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30, **RÁDIO GRAÇA** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 á

canal da crítica

... E O MANETA NUNCA MAIS APARECE

Para encurtar razões: o sábio era muito sábio e muito velho. Kimble dizia que o sábio não seria mau, estava talvez um tanto chalupinha, mas, enfim, cada qual tem a sua cruz. Acontece que o sábio, em litígio com o dono de uma fábrica cujos fumos poluiam os ares, resolve-se a fazer a fábrica ir pelos ares com uma bomba-de-relógio-ao-meio-dia-em-ponto e quem vai pô-la é o Kimble e quem vai desmontá-la é o Kimble e o Kimble mete a bomba no óleo e salvòs meninos e o Kimble é um tipo absolutamente, tipicamente e outras palavras terminadas em mente, às direitas, ele sabe tudo, é um profissional polivalente: médico, canalizador, electricista, fazendeiro, pescador, químico-onírico.

Não admira. Na América, aliás, é normal. Os condenados á morte são objecto de uma educação especial e muito politécnica. Lá, não é qualquer um que chega a condenado á morte, embora sejam dadas, a todos os cidadãos, as mesmas possibilidades. Inúmeros são os trabalhos publicados com vista a uma preparação intensiva, como por exemplo: «SEJA CONDENADO À MORTE EM 15 LIÇÕES»; «O CONDENADO À MORTE SEM MESTRE»; «O PERFEITO MANUAL DO CONDENADO À MORTE», etc., etc. Existem igualmente, vários cursos de correspondência, e consta-me até que Richard Kimble (honra e glória dos condenados á morte!) seguiu um deles. Proveitosamente como se vê.

Pois a respeito de bomba, «nicles». Kimble, escapado da cadeira eléctrica, não ia cair na armadilha labrega da bombinha. Safou se, pois, e até para a semana.

QUATRO HORAS DE TÉNIS

O ténis esteve ontem novamente em evidência na programação da televisão portuguesa. Quatro horas e meia foi quanto durou a transmissão. Menos meia hora do que o «record», não sei se se lembram, na Eurovisão de Wimbledom.

Muito se fez, portanto, pela propaganda daquela modalidade. Para que desta propaganda se retire todo o proveito, há que tomar várias medidas: baratear raquetas, bolas e outro material, criação de recintos (o trabalhão que tive para não dizer «courts»! Ai a quanto obrigas, amor da língua portuguesa...), a expansão dos clubes, etc. Da prática nascerá um campeão muito capaz de trazer para cá a Taça Davies; do campeão nascerá maior propaganda e da propaganda nascerão novos campeões Etc.

Como aconteceu em Espanha. Quando Manuel Santana (viram-no ontem? Viram-no bem? Haverá, depois disso, quem não goste de ténis?) se tornou campeonissimo, a projecção foi de tal ordem que as raquetas se esgotaram em Espanha. Acontece agora que a escola de ténis do Real Madrid é frequentada por mais de uma centena de mocinhos...

Três aspectos para meditarmos: a boa organização do directo; o excelente trabalho do comentador Nuno Barros que, de forma inteligente e útil, preencheu todos os espaços em branco; o trabalho deficiente da realização teimar em processos mal empregados quando se trate do ténis. É erro utilizar várias câmaras para nos dar diversos ângulos das partidas. Isso desorienta o telespectador e fatiga o. O ideal será colocar a câmara em ângulo capaz de apanhar todo o... todo o... bem, todo o campo ou, como disse a brasileirinha ontem, todo o *gramado*, sim, porque se já temos *gramado* tanto, gramemos mais esta. Através dessa câmara verá o telespectador todas as partidas. São os jogadores que têm de movimentar-se não as câmaras. Pelo menos é este o processo utilizado pelos realizadores ingleses — e ninguém dá aos ingleses lições sobre ténis e o «porridge».

TV CLUBE

O tempo não está para levantarmos problemas. Fatiga muito. Cá pelo meu lado, vou-me dedicar antes ao levantamento de pesos e halteres. É mais lucrativo, mais repousante, ao menos uma pessoa sabe com o que conta.

Não sou eu apenas, neste mundo, a pensar assim. Para já, cito um nome: Shegundo Galarza.

Shegundo não se quer (muito bem, muito bem, meu caro!) meter em aventuras musicais. Uma pessoa quando se põe diante do televisor é para estar descansadinho, n'é? Uma pessoa, ás vezes pesada da digestão, suponhamos que lhe davam pedaços de música difícil ou nova. Não tinha graça nenhuma, o melhor é encontrar a papinha já feita, as cantigas do festival da Eurovisão, o «Kasatchock», ou lá como se diz, e qualquer coisa ainda como «Lavadeiras de Portugal», aquela cantiga francesa «feita em homenagem ao nosso País» e que — vocês lembram-se? — dizem-me que rezava assim:

Alguém já viu lavadeiras
como as que há em Portugal
principalmente as do rio
que passa por Setubal?
enquanto houver roupa e
[lavar
há-de beber-se manzanilla...

Os «TV Clubes» com She-

(Continua na página seguinte)

CRESCEMOS PENSANDO EM SI...

A REBOLEIRA É HOJE UMA REALIDADE

Um aspecto de parte da Reboleira construída por J. PIMENTA, S. A. R. L.

ENTRÁMOS NA 3.ª FASE DA REBOLEIRA E COM ELA A CONSTRUÇÃO DA PISCINA E ZONA DESPORTIVA. MAIS CERCA DE 1.000 FOGOS VÃO SER CONSTRUÍDOS NA REBOLEIRA POR

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Multiplicando os diversos tipos de andares e apartamentos, para lhe poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades.

●

Habitações com o máximo conforto. Valorização segura do seu capital.

Rendimento de 6 a 10 % garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS (administrando directamente este rendimento pode subir para 1.437$50, superior a 9 %)

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Telefs 45843 e 47843; QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 - 952022; AMADORA — Telefone 93 36 70

Saber nadar sem saber andar

COLÓNIA — Mal sabe, ainda, dar os primeiros passos e muito menos ainda falar mas já se sente na água muito mais seguro que em chão firme. O pequeno André Auch, nascido em Novembro de 1968, foi, aos seis meses, detentor orgulhoso de um recorde mundial: é o melhor do mundo em natação na classe de bebés. Sem ajuda estranha, o pequenino desportista manteve-se oito minutos e 45 segundos sem esforço à tona da água. E André tem de repetir este êxito não só por prazer próprio se bem que a água lhe deu a maior alegria: juntamente com mais 50 bebés em idades entre sete semanas e doze meses o mini-record do mundo, treina também para a ciência e investigação médica. O seminário didáctico metódico da escola superior de desporto de Colónia (República Federal da Alemanha) pretende investigar num programa de testes o «instinto natatório» de bebés. É que aquilo que crianças mais crescidas só com muito esforço são capazes de aprender, fazem-no as crianças de peito sem quaquer dificuldade. Basta metê-las na água, onde ficam «remando» com os bracitos, alegremente, sem ir ao fundo. Este fenómeno é denominado «reflexo natatório e nato» e desaparece em regra depois do quarto ou quinto mês de vida. Os cientistas de Colónia esforçam-se agora por esclarecer se não será possível desenvolver o «reflexo natatório e nato» por meio de treino durante os primeiros meses para o transformar mais tarde num reflexo dirigido. Se esta tentativa resultar, é de aconselhar aos pais mandarem seus bebés de oito a dez semanas a lição de natação.

Três jovens mães de Colónia inscreveram há pouco os seus bebés já antes do nascimento a fim de poderem ainda tomar parte na experiência. Até à conclusão da pesquisa na piscina de aprendizagem da Escola Superior de Desporto de Colónia, os pequenos «desportistas experimentais» são trazidos de carrinho ou de mala portátil para o treino. André Auch tem as melhores chances de atingir um novo recorde mundial antes do seu primeiro aniversário.

A foto mostra André na sua bem lograda tentativa de «record» mundial: em baixo, a mais temida rival, de cinco meses que alcançou o tempo de cinco minutos e meio

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

gundo Galarza não correm o perigo de inquietar o público. Galarza não quer ser fermento, não tem vocação para isso. Nem ele, nem Meneses, nem os violinos, nem os pífaros. All ninguém possui vocação para nada a não ser para embalar.

Desculpem, era eu que bocejava. Ora, como ia dizendo... Até já, vem aí o «fugitivo» Preciso de estar bem desperto pois, conforme vi pelo cartaz do Jorge Alves, a coisa hoje mete bombas e eu gosto de cultivar o meu frissonzinho de estimação. — M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A NOTA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

(Continuação da 20.ª página)

nos termos da portaria de nomeação, mas a tais factos não é lícito atribuir o efeito de convalidar uma situação irregular, criada com o mais completo desrespeito pela legislação em vigor.

14 — A notícia publicada na Imprensa diária relativa a declarações do então director do Instituto, nas quais se aludia á existência de novas licenciaturas, não tem mais valor que o de noticiar uma convicção pessoal, de cuja falta de fundamento o mesmo funcionário foi aliás prevenido pelo membro do Governo que, em representação do ministro da Educação Nacional, assistiu ao acto a que na mesma notícia se faz menção.

15 — Espera-se que deste modo fiquem esclarecidas todas as duvidas que se têm suscitado á volta de uma medida que não poderia deixar de ser tomada para salvaguarda do respeito pela legalidade que tem de presidir sempre á acção do Governo, e se ponha cobro ás especulações que se têm procurado fazer a respeito dos factos relatados. Tal medida impõe-se para impedir a permanência de uma situação cuja inteira gravidade se viria a surpreender quando, concluídos os seus cursos, os alunos que os frequentaram se apercebessem da verdade da situação que lhes havia sido criada, por lhes não poderem ser legalmente conferidos os diplomas a que se julgavam com direito.

Não podia, porém, deixar de entender-se que nenhuma parcela de responsabilidade era imputável aos estudantes e por isso mesmo se consentiu que prosseguissem a frequência dos cursos em que se encontravam matriculados.

Espera-se, aliás, poder resolver a situação escolar destes estudantes, dentro do contexto das providências legais que, no seu conjunto, integrarão a Reforma Universitária que se encontra em curso.»

MATRÍCULAS NA ESCOLA DO ATENEU

Começa amanhã a inscrição de matrículas para os alunos internos da Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa, que se processarão segundo as instruções afixadas no átrio.

A admissão de alunos para o 1.º ano do Ciclo Preparatório, bem como dos que se transferem de outras escolas ou do ensino externo, tem início no dia 11, de acordo com as possibilidades de lotação escolar, verificadas nessa altura.

A escola não pode garantir vaga aos alunos internos que, porventura, não observem a ordem e data de inscrição, pelo que se chama a atenção dos interessados.

CONTO DE DOMINGO

RENÚNCIA

Texto de MARIA ARMANDA REIS **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**

A janelinha do terceiro andar, Elsa costumava ver o João Carlos.

É claro que o interesse era só dela pois ele não dava sequer pela sua presença.

Seis anos é muito na vida de toda a gente; Elasa pensava que se tivesse nascido alguns anos mais cedo talvez as coisas fossem doutra maneira, ou então se fosse alta e forte como a Lisete...

Porque seria que ele reparava na Lisete? Devia ser por ela morar no primeiro andar e passar a vida á janela. Bem gostava ela de estar mais tempo á janela, mas a mãe estava sempre a chamá-la.

Querida mãe, tão corajosa e sofredora! Desde que o pai partira para África tudo lhe faltava; alegria, saúde e dinheiro. Elsa pensava que a mãe nunca tinha sido completamente feliz mesmo antes do pai partir. Como tinha saudades do pai, santo Deus! Aquele seu modo alegre e gaiato, aquele feitio despreocupado e aventureiro tanto do seu agrado! Partira porque a vida aqui não era boa; quero que a Elsa seja alguém, dizia, e ela desejava realmente vir a ser alguém. Simplesmente o pai agora longe, talvez dominado por novos interesses, parecia esquecido de tudo; escrevia irregularmente e nem sempre mandava dinheiro.

Havia de triunfar, e voltar com umas massas... prometia sempre.

Quando o pai voltar, costumava dizer a mãe; mas ela duvidava se ele voltaria alguma vez.

Elsa vira a mãe envelhecer naqueles dois anos, minada pelo desgosto da separação porque o amava, e com a certeza de nunca se poder reunir a ele, por causa da sua doença. Elsa tivera de deixar o liceu: tinha catorze anos e frequentava o quarto ano, a cabeça cheia de ideias quanto ao futuro que não sabia bem como arrumar ainda.

Mas agora que a mãe todo o santo dia se debruçava sobre a máquina, tinha de ajudar muito na lida da casa. Era por isso que á hora do João Carlos chegar, nunca podia estar tranquila á janela.

Mas ele tinha perto de vinte anos, e não tardará que vá para a tropa, pensava. Costumava saber coisas dele pela Lisete. A amiga tinha a sua idade, mas era uma rapariga alta e nutrida de carnes.

Vai ser gorda, se continuar assim; e desejava que esse dia chegasse depressa.

Nas noites em que a asma atacava mais a mãe e ela também não conseguia dormir, só lhe vinham á cabeça pensamentos tolos. Levantava-se. Mirava e remirava ansiosamente o seu corpo franzino, frente ao espelho; apesar de tudo daria anos de vida para ser como a Lisete!

Sentia-se diminuída com a comparação; devo estar parva, pensava, quando ela tiver vinte anos, deve ser gorda, enquanto que eu, se continuar com este tipo frágil de boneca, talvez esteja na moda. Depois reflectia que o físico não tem nada de influente no destino de uma mulher; mulheres magras e famosas são aos montes; vinham-lhe então á ideia nomes de algumas artistas e de modelos de famosos costureiros: acabava por adormecer menos infeliz.

— Depois de muitos tombos, escrevia o pai, consegui a colocação como administrador de posto, no interior; ali não havia onde gastar, juntaria depressa.

A desgraça colheu-a de chofre, quando novas perspectivas pareciam deparar-se. A mãe tivera um ataque; angina de peito, dissera o médico, que se limitou a verificar o óbito. Elsa ficou em estado de choque. Longe o pai, desaparecida a mãe, sentia-se afundar no abismo. Já sofrera a ausência do pai, mas agora era uma dor que a tomava toda, que a privava de raciocinar, toda entregue á cruel certeza de que não mais teria a companhia da querida amiga que sempre encontrara a seu lado.

Viera uma tia para junto dela nos primeiros dias. Esperava carta do pai a decidir a sua vida. A carta chegou por fim e Elsa viu um pequenino raio de luz na estrada sem brilho, que era o seu destino. Que venha, dizia o pai.

Nunca mais se lembrara do João Carlos, entregue ao seu desgosto.

Só agora que deixava a sua casa e ia viver com a tia para a Estrela, se dava conta de que deixaria de o ver; mas a tia não podia ficar ali por mais tempo, e ela não devia ficar só, até embarcar. Tinha de ir.

Esperou a hora do seu regresso sem chegar á janela como se o tivesse de fazer de fugida, como até á pouco. Depois, no instante em que abriu a janela, viu-o: o cabelo ondulado, o bigode louro e atrevido, o fato azul que tão bem lhe ficava!

Adeus pensou, e nesse momento o olhar dele subiu até ela, pela primeira vez, talvez curioso por ver a orfã! Esse olhar meigo e de simpatia, seria seu companheiro constante, na solidão e na distância, na alegria e na tristeza.

Em breve partiu; em Sá da Bandeira estava o pai a esperá-la.

Apenas três anos de separação e a filha sofrera grande transformação.

Da imagem da esposa desaparecida nada restava, Elsa não tinha qualquer semelhança com a mãe. Apenas para os dois, agora juntos, a saudade e a recordação.

Elsa adaptou-se imediatamente: sentia-se feliz na companhia do pai, deixou de interessar-se pelo curso. Queria sempre acompanhar o pai em caçadas, viver o dia a dia dos indígenas, esgotar a vida agreste e liberta em permanente contacto com a natureza, integrada no ambiente primitivo da selva africana.

Só a recordação do olhar azul de João Carlos era um elo a ligá-la ainda á terra natal. Mesmo sem ela querer, aquela inclinação de menina ia criando raízes dentro de si. Contudo ela já não era mais a garota franzina da Rua dos Cardeais; era agora uma moça forte e sadia plena de encantos.

Que seria feito da Lisete? Já estaria empregada? Quando andavam no colégio o sonho dela era um emprego na TAP. Teria conseguido?

Hoje ria-se do seu desejo de ver a amiga gorda, isso era-lhe indiferente desde que se sentira mulher.

Várias vezes o pai lhe tinha dito:

— Elsa não queres ir passar umas férias a Lisboa?

— Não, pai, sou feliz aqui ao seu lado.

Só para voltar a ver o João Carlos, seria capaz de voltar á Metrópole.

Resolveu escrever á amiga. Se terminara o curso, se arranjara o tal emprego, que mandasse novidades; e contava-lhe como era a vida em África.

E aquele rapaz louro que morava defronte de nós que é feito dele?

A resposta não demorou. A Ilsete estava noiva, casaria breve, não tinha mais pensado em empregar-se pois o noivo não queria, e continuava a dar-lhe notícias sem interesse para ela; só no fim lhe dizia: — o tal rapaz nosso vizinho mudou-se, soube que partira para Angola, a cumprir o serviço militar e nada mais.

O João Carlos em África, pensou com o coração em alvoroço, mas onde? e pôs definitivamente de parte a ideia das férias em Lisboa.

— O pai é que está precisado de descanso, anda com um ar abatido e cansado.

— Talvez tenhas razão, levo uma vida agitada para a minha idade.

Havia um casal alemão que os visitava, velhos conhecimentos do pai; eram como os beduínos, nunca paravam muito tempo no mesmo lugar, tinham, contudo, uma vivenda em Vila Henrique de Carvalho, local calmo e aprazível. Ofereceram a casa, que fossem para lá descansar, haviam de se sentir bem e gostar. Foram. Para Elsa as noites quentes e misteriosas de África eram como um ferro marcando impiedosamente a sua carne. Noites de insónia, em que o rosto dele não a abandonava jamais.

Noites longas e solitárias em que mil desejos a assaltavam!

Visitava lugares desconhecidos e solitários, perdidos no tempo como ela própria se sentia. No autocarro em que seguia outras pessoas se juntaram, ruidosas e felizes. Elsa fixou o último passageiro a entrar e sentiu-se desfalecer.

Era ele, não podia ter dúvidas.

Mais homem, queimado pelo sol africano, e um tempo viril e cheio de encanto. Não mais pôde desprender o seu olhar, e talvez atraído por raro magnetismo, ele voltou-se e olhou-a também. E foi como se um longo e fecundo verão a penetrasse, tão ardente e desejado era esse olhar. A aproximação partiu dela, dando-se a conhecer.

— Sabia que você teria de ser alguém que fizesse parte da minha vida, quando a olhei.

Elsa corou e riu-se:

— Mas se nós nunca nos falámos sequer: eu há quatro anos era uma garota a quem você nunca deu sequer a salvação...

— Devia ser cego, nessa altura!

A voz dele era suave musica aos seus ouvidos, voz terna e quente, mesmo dizendo coisas futeis, como agora.

Continuaram a andar juntos, e ela soube então da sua vida. Já terminara a tropa mas não pensava voltar á Metrópole, ia trabalhar para a Companhia dos Diamantes: enfretanto esperava que fosse oficial a sua nomeação.

Elsa falou de si, da sua vida junto do pai, cheia de emoções mas vazia de sentido, cada vez mais presa ao seu primeiro amor, desejando ávidamente realizar-se como mulher. Ele sentiu na carne o seu apelo, oferta de vida para além da morte.

João Carlos sentia que caminhavam a passos largos para o irreparável; decidiu então contar-lhe toda a verdade.

Tinha casado antes de vir para África, disse-lhe um dia em jeito de confidência amiga, querendo tornar mais leve a notícia que, sabia, iria esmagá-la.

Esperava normalizar em breve a sua vida, mandando vir para junto de si a esposa. Ela, porém, recusava embarcar, exigia mesmo o seu regresso: ele não estava disposto a ceder. Que pensava ela de tudo isto?

Elsa era dominada por um unico pensamento: teria de renunciar a ele e para sempre, era forçoso que não mais o tornasse a ver.

— João, disse-lhe, os olhos secos e febris, aceito o fatalismo do meu destino que te afasta para sempre de mim; aceita também o meu amor por ti, ainda que o esqueças amanhã. Num fim de tarde sereno, Elsa viveu apaixonadamente o seu sonho de amor.

João Carlos não mais esqueceria tais momentos, mas ignorou sempre que Elsa levou consigo a sua recordação e a mais maravilhosa oferta que dele poderia esperar: a continuação da sua vida.

Ciosamente, ela guarda o seu amor por ele, amor proibido mas verdadeiro, mas mostra orgulhosa e alheia ao mundo, o seu filho, ao qual nada nem ninguém a fará renunciar.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 10 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 10 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa á Figueira da Foz, Buarcos, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem, Póvoa da Serra e Quatro Caminhos de Tavarede, incluindo a viagem em 1.ª classe no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e serviço de pequeno-almoço no comboio.

Preço da excursão completa	255$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com o serviço de pequeno-almoço incluído no preço) ...	137$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Unidades monobloco de condicionamento de ar arrefecidos a água ou a ar

Carrier

Capacidade de 3 a 12 ton.

entrega imediata

Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

EM ODIVELAS

Com 5 e 6 casas assoalh., em prédio de luxo, prontos a fazer escritura. Rua E, á Av. Prof. Dr. Augusto de Abreu Lopes, Lotes 18 e 19.

TRATA:
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Alm. Reis, 104-2.º
Tel. 53611/2/3

PRÉDIOS ANDARES MORADIAS OU TERRENOS

Deseja comprar, vender ou hipotecar nas mais vantajosas condições?

Consulte:
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45, 3.º
Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 847260

PRÉDIO

por 1400 contos, bom local, transportes à porta, 8, inq., revestido a marmorite e rende 96 000$.
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º.
Tel 368080.

PRÉDIO

POR 1500 CONTOS: À Av. Almirante Reis, habit. c/ 5 c. assoalh., 5 pisos, 11 inq., etc. Rende 90 contos. Rendas baixas.
VENDE: A
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6
Tel. 36 80 80

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algés, revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalhadas a render 145 800$. P.: 2.400 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111-2-3.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

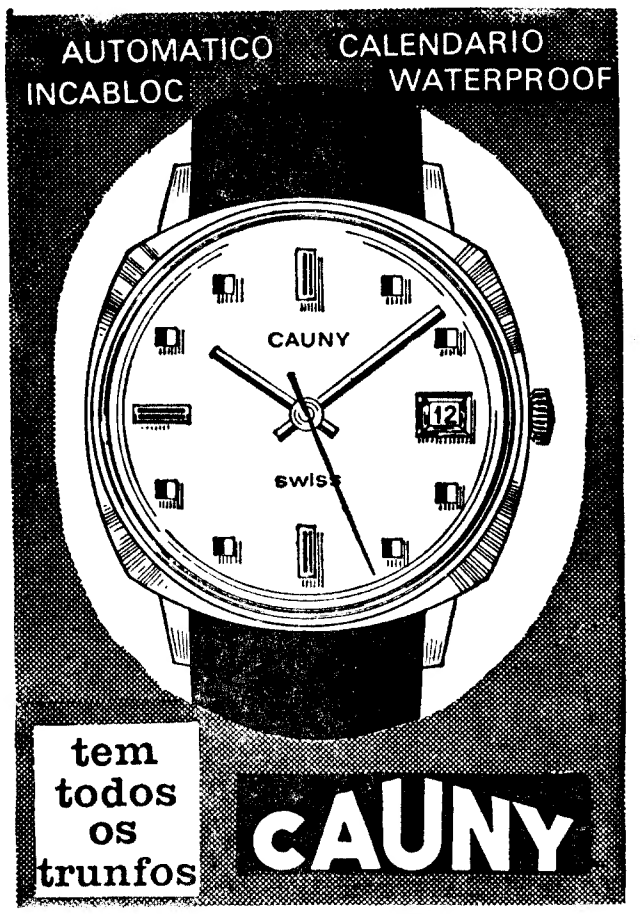
CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos a/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importância a titulo de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

Em PORTO COVO, o «Diário de Lisboa» vende-se na casa do sr. António Augusto Vilhena.



CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

O ANDAR DA SEMANA

Em QUELUZ: belissimos imóveis de 2 3 e 4 boas assoalhadas, cheias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. — Rua Bastos Nunes, Lotes n.ºs 4, 5, e 7 — TRATA: Rua da Madalena, 182-1.º
Telefs 86 75.46

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE JA A
ORCOSI
E FICARA SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare a/ condições Telef 86.75 46

HIPOTECAS

sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Alves, Suc., Rua Batalhoz.

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES
Av Defensores de Chaves 53 1.º—Tel 55 39 60, P. P. C., Lisboa

ANTÓNIO RODRIGUES

EMPREITEIRO

Vem comunicar a V. Ex.ª que se encarrega de todos os trabalhos da Construção Civil com pessoal habilitado de Pedreiro, Pintura de todos os géneros, Estucador, Canalizador e Electricista, etc.

Para bem servir V. Ex.ª com orçamentos grátis basta telefonar para o
865791

U M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA
Para:
ROUEN
HAVRE
BORDEUS
m. s. «Évora» em 12 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL
Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho—Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

Renault R-8, 1965; Opel 1700, 1964; Opel 1700, 4 p. 1964; Volkswagen, 1966.
Fac. troc. e pag.
Vende:
GARAGE BOA VIAGEM
R. Sampaio Pina, 56

Fiat 1500, 1967; Fiat 850 Coupé, 1967; Opel Kadett, 1967; M. G. 1100, 1966; Auto Union F. 102 de 4 portas, 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas, 1965 Simca 1000 G. L., 1965. Fac. troc. e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ESTAMOS sempre compradores: Automóveis, Furgonetas e Utilitárias. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.ºs 56/60, Lisboa. Telef. 683737

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av João XXI, 8-A.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, L.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

DESCAPOTÁVEIS

VENDEM-SE
CITROEN DS 19
óptimo estado
CADILAC — C/ NOVO FAC. PAG. E TROCA
R. de Campolide, 27-B

Compañia Trasatlantica Española, S.A.

MADRID
DIRECTO PARA:
NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL:
«GUADALUPE»
esperado e 6 do corrente
Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00 e 725$00 no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta ao n.º 311

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA CORUNHA POR OCASIÃO DAS FESTAS DE VERÃO
DE 1 A 31 DE AGOSTO
Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

A C.P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Âncora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Corunha, por motivo das Festas de Verão.

Validade dos bilhetes:
Ida: 27 de Julho a 31 de Agosto.
Volta: 1 de Agosto a 5 de Setembro.

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches no comboio Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes ás «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajecto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30 no ecrã gigante
3.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simmons

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
EMBOSCADA NA SOMBRA
com Gregory Peck e Eva Marie Saint

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
com Marcello Mastroianni, Pamela Tiffin e Virna Lisi
Quando um italiano entra num harém...

VOX
Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45 (M 21 anos)
2.ª SEMANA A ESGOTAR!
HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade àquelas pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
DUELO EM DIABLO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma sátira sensacional
ESCROQUE ELEGANTE
com DICK VAN DYKE — DAME EDITH EVANS

ESTÚDIO 444
(Adultos Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
AS 21.45
O MAIS INTRIGANTE DOS AGENTES SECRETOS!
O SUPER AGENTE FLIT
com RAIMOND VIANELLO e PAMELA TUDOR
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
A LUZ É PARA TODOS
com Gregory Peck e Dorothy McGuire

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 a 1.ª notável realização de Henrique Campos
Um homem do Ribatejo
com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Eunice Muñoz
HERMÍNIA SILVA num fado!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
com Elizabeth Taylor e Richard Burton

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp
Um filme de David Greene
Technicolor

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

POLITEAMA
Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
TEMPO DE MASSACRE
c/ Franco Nero e George Hilton
UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 18.15 e 21.30
Technicolor
BOBBY DARIN e EMILY BANKS em
DUELO DE VINGANÇA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Marcello Mastroianni - Pamela Tiffin - Virna Lisi
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
Em continuação de estreia
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
PLANO FRUSTRADO

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
61.ª SEMANA
do maior êxito de todos os tempos!
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A CONDESSA DE HONG-KONG
Um filme de Charlie Chaplin
TECHNICOLOR
(AR CONDICIONADO)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 18.30 e 21.45
STEVE McQUEEN em
NÃO AMES UM DESCONHECIDO

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Rod Taylor, Christopher Plummer e Lili Palmer
no filme
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.
LISBOA — Telef. 57211

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA «ANTÍGONA» NO TEATRO DE ALGÉS

Realiza-se esta noite, ás 21 e 45, a última sessão da «Antígona» de Anouilh, no teatro de bolso do Primeiro Acto Clube de Teatro, em Algés.

A crítica considerou este espectáculo como «um caso sério no panorama teatral português». A encenação é de Armando Caldas, sendo intérpretes Madalena Pestana, Maria Catalina, Alice Guimarães, Pena Viçoso, João Luís Gomes, António Figueiredo Pombeiro, Jorge Guimarães, José Capela e Carlos Stone.

O espectáculo é ainda valorizado com uma canção de Jorge Peixinho que tem letra de Mário Castrim e é interpretada por Álvaro Malta (solista), Nuno Duarte, António Alberto Borga, Joaquim Manuel Borga e Augusto Fernandes.

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE HOJE ÀS 15 HORAS
NOS PAVILHÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, INTERNACIONAL E OS «STANDS» COMERCIAIS E INDUSTRIAIS SÃO NOTÁVEIS E INSTRUTIVOS DOCUMENTÁRIOS DIGNOS DE SE VER E QUE EM TODOS OS VISITANTES DEIXAM A MAIS AGRADÁVEL IMPRESSÃO
O GRANDE LUNA-PARQUE
PELA VARIEDADE E EXCENTRICIDADE DAS SUAS ATRACÇÕES
É O COMPLEMENTO ALEGRE E SEDUTOR TANTO PARA AS CRIANÇAS COMO PARA HOMENS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ri-te, Ri-te» (12 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 h.: «A maçã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «As atribulações dum chinês na China» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Gigantes em duelo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A princesa» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Digan lo que digan» (12 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os milionários» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A caminho de Oregon» e «A penumbra do mal» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Cabriola» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Vingança sem piedade» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As minhas pistolas» (Cantinflas) (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O Mata Sete» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doce Novembro» (17 anos)

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Na ponta da pistola» e «Candidatos para a eternidade». (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Felicidade da Senhora Blosson» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ladrão roubado» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE CERVEJARIA
A CODORNIZ
R. Francisco Sanches, 35
Telef. 558251
ALMOÇE E JANTE
CODORNIZES
A PREÇOS POPULARES

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado ás 3.as-feiras)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto Av. Gago Coutinho, 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409).
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Navais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 29 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro, Ruas 1-C Olivais-Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C — Lote 99 Olivais-Sul (313610).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (683947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 160-162 (76 035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 10-A (á Encosto do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638 93) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz, dos Polais, 52 (67853').

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (260391)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * «Zeller, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234 31
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve R. Fernão Lopes. (27027).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 2243302)
BARREIRO — Avenida, Av.ª Alfredo da Silva, 88 (227321 2)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal. (274365)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro (2 27 83) * Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 2 45 58).
SEIXAL — Soromenho — R. Polva Coelho, 38 (Tel. 22 1 8360)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, com excepção das regiões do nordeste e sudeste onde o céu se apresentava pouco nublado. Havia neblina ou nevoeiro em alguns locais e caíam chuviscos no litoral oeste ao norte de Sines.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Taviro, 30°; mínima: Montalegre, 8°,1.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro e Funchal, 23°,; Porto, 15°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 19°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,1; na água do mar: 18°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento fraco do quadrante oeste e períodos de chuvisco ou chuva fraca, nas regiões do norte e centro; céu geralmente pouco nublado e vento fraco de noroeste, nas regiões do sul.

Amanhã
Nascer ás 6 e 41
Ocaso ás 20 e 45

Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 27

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 3**—8 (3,7 m); 20 e 20 (3,8 m). **Dia 4** — 8 e 46 (3,5 m); 21 e 04 (3,6 m). **Dia 5** — 9 e 46 (3,3 m); 22 e 11 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Dia 3** — 1 e 24 (, m); 13 e 38 (1,2 m). **Dia 4** — 2 e 10 (1,3 m); 14 e 25 (1,5 m). **Dia 5** — 3 e 05 (1,5 m); 15 e 30 (1,7 m).

O LESTE EUROPEU EM AUTOPULLMAN
Partidas asseguradas
(Estadia em bons hotéis, quarto duplo, pensão completa)
* **CHECOSLOVAQUIA, ÁUSTRIA, HUNGRIA**
(17 dias)
Partida: 30 de Agosto
Preço por pessoa
Esc 11.350$00
* **RUSSIA, CHECOSLOVÁQUIA, POLÓNIA, BERLIM**
(23 dias)
Partida 6 de Setembro
Preço por pessoa
Esc 14.800$00
* **RUSSIA E ESCANDINÁVIA**
(23 dias)
Partidas: 30 de Agosto e 6 de Setembro
Preço por pessoa
Esc 21.100$00
PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 539871 - 362501
UTILIZE O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal - Luanda

Mãe e filha (portuguesas) mortas num acidente em Burgos

BURGOS, 3 — (F. P.) — Uma senhora portuguesa e sua filha, de um ano, foram vítimas de um acidente mortal ocorrido ontem, á entrada desta cidade. O automóvel em que viajavam, de matrícula francesa, parou junto a uma passagem de peões, sendo embatido por um camião que o seguia.

As vítimas são Rosa Martins das Neves, de 29 anos, natural de Gondomar e residente em Melus (França) e sua filha Silvia Elizabeth.

O actor-realizador do cinema italiano Vittorio Gassman deu uma queda, ao patinar no gelo, e ficou ferido na cabeça. O acidente foi provocado por um jovem, que tropeçou em Gassman. Os médicos dizem que o actor-realizador, que conta 46 anos, não sofreu lesões de gravidade, mas necessita de completo repouso

Realimo comemora o 3.º aniversário da sua fundação

Por motivo da passagem do 3.º aniversário da fundação da Realimo-Estudos e Realizações Imobiliárias S. A. R. L., empresa que está a construir a cidade satélite Miratejo, no Seixal, limite do concelho de Almada, o sr. eng.º Serge Polakof, administrador-delegado da empresa, oferece um almoço, na próxima sexta-feira, na Cozinha d'El-Rei, a que assistem diversas entidades oficiais e particulares portuguesas e belgas.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

«AINDA NÃO HÁ ACORDO MAS OXALÁ APARECESSE PARA PODER EMBARCAR HOJE»

— DECLAROU-NOS EUSÉBIO, ESTA MANHÃ

Pois é — uma semana de calma a partir de terça-feira e, de repente, desde ontem, um renovar de agitação á volta do problema.

Afirmava-se que Eusébio teria estado reunido com os dirigentes do Benfica, teria havido acordo (finalmente) e que o moçambicano já embarcaria esta noite para Lourenço Marques, a fim de se juntar aos seus companheiros — e defrontar o Sporting, na quarta-feira, está claro.

Perante toda esta soma de pormenores, não havia mais nada a fazer que não fosse investigar — e aí fomos em busca do jogador, sossegadamente ainda a dormir á hora que o procurámos:

— *Não, não é verdade que tenha havido já qualquer acordo* — principiou Eusébio por nos dizer.

E prosseguiu:

— *Depois de terça-feira não houve mais qualquer contacto.*

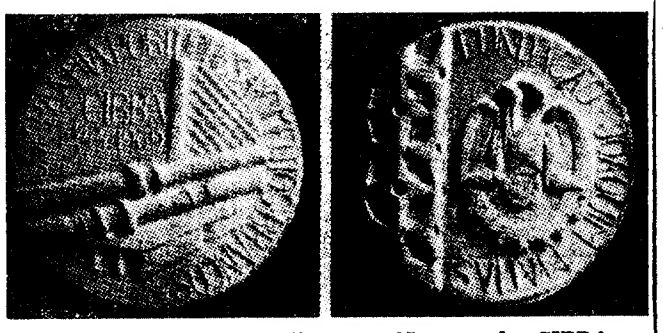
— E hoje não se passará nada?

— *Não sei. Como vê estou aqui sossegadamente em casa. Também eu estou á espera.*

— Mas ás vezes...

— *Pode haver um acordo? Com certeza. E oxalá isso viesse a acontecer...*

E pronto — não há evolução, pelo menos até esta manhã, no caso Eusébio-Benfica. O que não quer dizer que neste domingo nevoento de Agosto não acabe por surgir qualquer sensação... Ás vezes...



A medalha comemorativa dos 25 anos da CIBRA

CIBRA: O LIVRO DOS 25 ANOS

Para assinalar vinte e cinco anos de actividade, a CIBRA editou o livro das «Bodas de Prata» da sua criação. Dispondo hoje duma vasta, completa e eficiente rede de colaboradores, a CIBRA presta homenagem com esta edição a quantos ajudaram a erguê-la e têm contribuído para o seu progressivo desenvolvimento. Incluída também nas comemorações dos 25 anos da CIBRA foi criada uma medalha comemorativa.

Está melhor o cardeal-patriarca

Um dia depois da intervenção cirurgica a que foi submetido, no Hospital de Jesus, é considerado «muito bom» o estado do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que se encontra bem, após uma noite sossegada.

Do Hospital de Jesus informaram-nos também, ao fim da manhã de hoje, que o sr. cardeal-patriarca não recebera ainda quaisquer visitas e que têm sido em grande numero as pessoas que ali se dirigem ou telefonam para saber informações sobre o seu estado de saude. Entre as individualidades que estiveram já pessoalmente no Hospital de Jesus, contam-se todos os bispos que exercem funções no Patriarcado de Lisboa e, ainda, os bispos de Beja e de Coimbra. Foi ainda recebido um telefonema da Presidência da Republica.

Um cidadão faz as suas contas, cheio de esperanças que o Verão não o engane, como mais ou menos aconteceu com a tal Primavera. Um cidadão faz os seus projectos: domingo de Agosto, sol, calor, praia, mar, talvez um farnel para comer, nas matas ou nos pinhais, ao almoço ou ao jantar. Um cidadão mais precavido foi até ver as previsões meteorológicas que lhe confirmaram — bom tempo até ao dia 15.

Mas esta manhã, quando o cidadão, decidido, saltou da cama, ao pôr o nariz cá fora para perscrutar o céu, que adivinhava de um azul radioso, qual não foi a sua desilusão ao deparar com uma manhã enevoada, de que nem uns chuviscos de ocasião estiveram ausentes! Ai, esse cidadão, deu uma rápida volta ao seu programa e voltou a enfiar-se na cama: vou mas é dormir, e se logo estiver melhor...»

Porém, apesar deste primeiro domingo de Agosto se ter mostrado assim imprevistamente pardacento, muitos, sobretudo entre os mais novos, não desistiram. E foi ver alguns, como a nossa gravura documenta, a atravessar a cidade a caminho do meio de transporte que os leva á praia, carregando os apetrechos da época e, em certos casos, com as toalhas de banho pela cabeça...